

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS
MESTRADO EM GEOGRAFIA

MICHELE LILIANE PEREIRA

**CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE ENSINO DE GEOGRAFIA NO PARAGUAI:
UMA ANÁLISE A PARTIR DE PEDRO JUAN CABALLERO**

**Dourados-MS
2014**

MICHELE LILIANE PEREIRA

**CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE ENSINO DE GEOGRAFIA NO PARAGUAI:
UMA ANÁLISE A PARTIR DE PEDRO JUAN CABALLERO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Geografia – da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Federal da Grande Dourados, como requisito para obtenção do título de Mestre em Geografia.

Orientadora: Profa. Dra. Flaviana Gasparotti Nunes

Dourados-MS
2014

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP).

P436c	<p>Pereira, Michele Liliane.</p> <p>Concepções e práticas de ensino de geografia no Paraguai : uma análise a partir de Pedro Juan Caballero / Michele Liliane Pereira. – Dourados, MS: Universidade Federal da Grande Dourados . Dourados/MS, 2014.</p> <p>127f.</p> <p>Orientadora: Profa. Dra. Flaviana Gasparotti Nunes.</p> <p>Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal da Grande Dourados.</p> <p>1. Concepções. 2. Práticas de ensino. 3. Geografia. I. Título.</p> <p>CDD – 910.9989</p>
-------	---

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central – UFGD.

©Todos os direitos reservados. Permitido a publicação parcial desde que citada a fonte.

MICHELE LILIANE PEREIRA

**CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE ENSINO DE GEOGRAFIA NO PARAGUAI:
UMA ANÁLISE A PARTIR DE PEDRO JUAN CABALLERO**

COMISSÃO JULGADORA

DISSERTAÇÃO PARA OBTENÇÃO DO GRAU DE MESTRE

Presidente e Orientadora Profa. Dra. Flaviana Gasparotti Nunes (UFGD)

2º Examinador Profa. Dra. Silvana de Abreu (UFGD)

3º Examinador Profa. Dra. Amanda Regina Gonçalves (UFTM)

Dourados/MS: 31 de Março de 2014.

RESUMO

O objetivo central deste trabalho foi identificar e analisar as características do ensino de Geografia no Paraguai, tomando como caso a cidade de Pedro Juan Caballero. Constatamos que há pouco material bibliográfico disponível sobre o tema proposto, principalmente pelo fato de não existirem professores licenciados em Geografia no Paraguai e também porque essa disciplina ser trabalhada conjuntamente com a de História. Os professores que atuam na área de Geografia são Licenciados em Pedagogia com ênfase em Ciências Sociais. A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste trabalho envolveu, inicialmente, uma revisão bibliográfica sobre o tema proposto; em seguida, realizamos contatos e visitas aos órgãos ligados à educação em Pedro Juan Caballero para levantamento de informações sobre o sistema de ensino público no Paraguai, organização da estrutura escolar e os currículos utilizados para orientar o processo educacional nas escolas públicas. Dando continuidade às investigações, elaboramos roteiros para entrevistas semiestruturadas com diretores, coordenadores pedagógicos e professores de Geografia atuantes nas escolas públicas em Pedro Juan Caballero. Assim, realizamos diversas visitas às escolas de Pedro Juan Caballero para realização de entrevistas com diretores, coordenadores e professores de Geografia. Também realizamos o levantamento e análise do material didático utilizado pelos professores de Geografia e observamos algumas aulas da disciplina. Com base nos procedimentos desenvolvidos, pudemos verificar que a Geografia enquanto disciplina escolar no Paraguai se qualifica e desempenha a função principal de localização dos fatos e fenômenos, sendo complementar aos conteúdos de outras disciplinas, sobretudo a de História. Desta forma, prioriza a descrição e localização dos fatos e fenômenos na superfície terrestre, o que limita suas contribuições para uma compreensão mais verticalizada da realidade vivida pelo aluno.

Palavras Chaves: Ensino; Geografia; Paraguai; Disciplina; Professores.

ABSTRACT

The main purpose of this present work was to identify and analyse the characteristics of Geography teaching in Paraguay, using the city of Pedro Juan Caballero as a reference. There are not enough bibliographic materials about the presented topic due to the fact that there are not licentiated Geography teachers in Paraguay and also because this subject is taught with History. The teachers who are in charge of Geography classes are majored in Pedagogy with emphasis in Social Science. The methodology used for the development of this work involved as a first step a bibliographic review about the topic was made; afterwards, visits and personal contacts were made to all educational institutions in Pedro Juan Caballero with the main purpose to obtain information about the public teaching service in Paraguay, scholar structure organization and curricula to guide the educational system at public schools. To investigate, we created scripts for semi structured interviews with principals, pedagogical coordinators and Geography teachers who work at public schools in Pedro Juan Caballero. This, lots of visits were made in Pedro Juan Caballero schools to interview the principals, coordinators and teachers. We also made a study and an analysis of books used by the Geography teachers and attended some classes of the subject. Studying the facts we could verify that the Geography meanwhile as subject in Paraguay qualifies and fulfills the main function of localization of facts and moments, complementing to the contents of the other subjects, especially of the History. Through this, prioritizes the description and location of facts and geographical moments on earth's surface, which limits its contributions for a better comprehension of the reality lived by students.

Keys words: Education, Geography, Paraguay, Discipline, Teachers.

RESUMÉN

El objetivo central de este trabajo fue identificar y analizar las características del enseño de Geografía en el Paraguay, tomando como caso la ciudad de Pedro Juan Caballero.

Constatamos que hay poco material bibliográfico disponible sobre el tema propuesto, principalmente por el fato de no haber profesores licenciados en Geografía en Paraguay. Los profesores que actúan en el área de Geografía son graduados en Pedagogía con énfasis en Ciencias Sociales. La metodología utilizada para el desarrollo de este trabajo envolvió, inicialmente, una revisión bibliográfica sobre el tema propuesto; en seguida, realizamos contactos y visitas a los órganos responsables de la educación en Pedro Juan Caballero para la recopilación de informaciones sobre el sistema de enseño público en Paraguay, organización de la estructura escolar y los currículos utilizados para orientar el proceso educacional en las escuelas públicas. Dando continuidad a las investigaciones, elaboramos guías para entrevistas semiestructuradas con directores, coordinadores pedagógicos y profesores de Geografía actuantes en las escuelas públicas de Pedro Juan Caballero. Así, realizamos diversas visitas a las escuelas de Pedro Juan Caballero para la realización de entrevistas con directores, coordinadores y profesores de Geografía. También realizamos el levantamiento y análisis del material didáctico utilizado por los profesores de Geografía y observamos algunas aulas de la disciplina. Con base en los procedimientos desarrollados, pudimos verificar que la Geografía como disciplina escolar en Paraguay se califica y desempeña la función principal de localización de los hechos y fenómenos, siendo complementar a los contenidos de otras disciplinas, sobre todo de la Historia. De esta forma prioriza la descripción y localización de los hechos y fenómenos en la superficie terrestre, lo que limita las contribuciones para una comprensión vertical de la realidad vivida por el alumno.

Claves palabras: Educación, Geografía, Paraguay, Disciplina, Profesores.

Uma dedicação especial

Esta página, com poucas palavras eu dedico a minha Professora Flaviana, que durante todos esses anos teve paciência para me orientar, principalmente quando em meios às dificuldades de nossas vidas sempre se manteve ali, firme e confiante. Durante minha trajetória acadêmica, sempre me preocupava com o que minha professora iria pensar isso foi bom porque procurei em cada momento desta pesquisa e do desenvolvimento deste trabalho, apresentar meu melhor. Sempre lembrando que o trabalho desta pesquisa foi sonhado por nós.

“Sonho que se sonha só é só um sonho”.
“Mas sonho que se sonha junto é realidade”.
(Raul Seixas)

Agradecimentos

Diversas pessoas e instituições contribuíram para a realização desse projeto ao Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Geografia da Universidade Federal da Grande Dourados, a própria Universidade pela oportunidade de realização deste projeto.

Agradeço também, as Escolas Centro Regional Drº Raul Pena e ao Colégio Nacional Adela Speratti pela força de vontade em contribuir com nossa pesquisa, sem as quais não seria possível realizar este trabalho. Aos Diretores e professores Mario Lopes Sanabria e Alícia Verneques. Agradeço principalmente aos professores que atuam na área de Geografia das escolas que realizamos nossa pesquisa pela dedicação e compreensão.

Agradeço aos professores do curso de Pós-Graduação em Geografia pela dedicação e amor que conduzem o curso. Acredito que todos vocês professores conseguem fazer a diferença na vida de cada aluno.

E a minha família pelo apoio, sempre presente nos momentos fundamentais.

“É preciso lembrar que ninguém escolhe o ventre, a localização geográfica, a condição socioeconômica, e a condição sociocultural para nascer. Nasce onde o acaso determinar. Por isso, temos que cuidar de todos aqueles que estão em todos os recantos deste país”.

(Aziz Ab’Saber, 2005)

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS	12
LISTA DE QUADROS	14
LISTA DE ABREVIATURAS E SÍMBOLOS	15
INTRODUÇÃO.....	17
CAPÍTULO 1 - A ESTRUTURA EDUCACIONAL NO PARAGUAI: PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS.....	21
1.1. Breve discussão sobre a formação social, características políticas, econômicas e sociais do Paraguai	21
1.2 O atual sistema educacional do Paraguai e suas características	38
1.3 A organização curricular	47
CAPÍTULO 2 - CARACTERÍSTICAS DO ENSINO DE GEOGRAFIA NO PARAGUAI: CURRÍCULO E CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES ATUANTES NA ÁREA.....	55
2.1. Currículo escolar de Geografia para a Educação Básica.....	55
2.2 As concepções e práticas dos professores pesquisados	70
CAPÍTULO 3 – O ENSINO DE GEOGRAFIA NO PARAGUAI: PRÁTICAS DOCENTES E LIVRO DIDÁTICO	87
3.1 Reflexões sobre o ensino de Geografia a partir das práticas docentes e dos Livros Didáticos.....	87
CONSIDERAÇÕES FINAIS	114
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	119
ANEXOS.....	124
ANEXO I- Questionário aplicado aos professores das escolas participantes da pesquisa	124

ANEXO II- Questionário aplicado aos coordenadores das escolas participantes da pesquisa
..... 126

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Divisão Política do Paraguai	23
Figura 2: Estruturação da Educação no Paraguai	42
Figura 3: Representação Curricular para Educação Básica do Paraguai.....	54
Figura 4: Localização da Cidade de Pedro Juan Caballero – Departamento de Amambay - Paraguai	71
Figura 5: Localização das Escolas “Dr. Raul Pena” e “Adela Speratti”	72
Figura 6: Entrada da Escola Centro Regional “Dr. Raul Pena”	74
Figura 7: Bloco de salas de aula da Escola Centro Regional “Dr. Raul Pena”	74
Figura 8: Entrada do Colégio Nacional “Adela Speratti”	75
Figura 9: Quadra de esportes da Escola “Adela Speratti”	76
Figura 10: Índice do Livro Didático referente ao 7º Ano	92
Figura 11: Índice do Livro Didático referente ao 7º Ano	93
Figura 12: Página do Livro Didático utilizado para aula do 7º Ano	96
Figura 13: Exercícios do Livro Didático do 7º Ano, p. 156.....	97
Figura 14: Mapa Conceitual de Geografia - Livro Didático do 7º Ano p. 19	99
Figura 15: Mapa representando as zonas climáticas – Livro Didático de 7º ano, p. 320..	100
Figura 16: Mapa da América – Livro Didático de 7º ano, p. 320	100
Figura 17: Livro Didático, p. 319	101
Figura 18: Livro Didático, p. 323	101
Figura 19: Livro Didático, p. 323	101
Figura 20: Livro Didático, p. 325	102
Figura 21: Mapa da Colonização Estrangeira no Paraguai - Livro Didático do 8º Ano, p. 299	103
Figura 22: Atividades proposta pelo professor - Livro Didático do 8º Ano, p. 300.....	104
Figura 23: Índice do Livro Didático referente ao 8º Ano	106
Figura 24: Índice do Livro Didático referente ao 8º Ano	107
Figura 25: Mapa representando o Cenário Geográfico Mundial - Livro Didático do 8º Ano, p. 10	108
Figura 26: Imagens representando as características das regiões marítimas - Livro Didático do 8º Ano, p. 41	109
Figura 27: Parte do texto da Unidade 1 - Livro Didático do 8º Ano, p. 41	109

Figura 28: Atividades proposta pelo professor – Livro Didático do 9º Ano, p. 239-240 .	110
Figura 29: Índice do Livro Didático referente ao 9º Ano.....	111
Figura 30: Índice do Livro Didático referente ao 9º Ano.....	112

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Organização da Estrutura Educacional de acordo com a idade.....	42
Quadro 2: Proposta de distribuição de tempo escolar em horas semanais para o Primeiro Ciclo	49
Quadro 3: Proposta de distribuição de tempo escolar em horas semanais para o Segundo Ciclo	51
Quadro 4: Proposta de distribuição de tempo escolar em horas semanais para o Terceiro Ciclo	52
Quadro 5: Informações fornecidas pela direção da escola “Dr. Raul Pena”	78
Quadro 6: Informações fornecidas pelos professores da escola “Dr. Raul Pena”	81

LISTA DE ABREVIATURAS E SÍMBOLOS

ALBA – Aliança Bolivariana para as Américas.

ALADI – Associação Latino Americana de Integração.

COPACAP – Corporação Paraguaia de Carnes.

E. - Educação

EEB – Educação Escolar Básica.

EM – Educação Média.

FEUP – Federação de Estudantes Universitários do Paraguai.

FONACIDE - Fundo Nacional de Saúde e Desenvolvimento e Investimento.

IPS – Sistema de Prevenção de Invasão.

MDP – Movimento Democrata Popular.

MERCOSUL – Mercado Comum do Sul.

M.E.C. - Ministério da Educação e Cultura.

MECES – Programa de Mejoramiento de la calidad de la Educacción Secundária.

MIT – Movimento Intersindical de Trabalhadores.

MS – Mato Grosso do Sul.

NAFTA – Tratado Norte-Americano de Livre Comercio.

OEA – Organizações dos Estados Americanos.

OEI – Organizações dos Estados Iberoamericanos para Educação, Ciência e Cultura.

ONU – Organizações das Nações Unidas.

PAPACO – Partido Popular Colorado.

PCI – Partido Comunista Independente.

PCP – Partido Comunista Paraguayo.

PDC – Partido Democrata Cristiano.

PDP – Partido Democrata Popular.

PL – Partido Liberal.

PT – Partido dos Trabalhadores.

PLRA – Partido Liberal Radical Autêntico.

PR – Paraná.

PY – Paraguai.

SELA – Sistema Econômico Latino-Americano.

SEM – Setor Educacional do MERCOSUL.

SENADE – Secretária Nacional de Políticas sobre Drogas.

UNASUL - União das Nações Sul-Americanas.

UNASUR – União das Nações Sul-Americanas.

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

TSJE – Tribunal Superior de Justiça Eleitoral do Paraguai.

% - Porcentagem.

INTRODUÇÃO

O objetivo central deste trabalho foi identificar e analisar as características do ensino de Geografia no Paraguai, tomando como caso a cidade de Pedro Juan Caballero. A iniciativa para investigações relacionadas ao ensino de Geografia no Paraguai se deu em 2010 com a realização de um projeto de Iniciação Científica que teve como objetivo identificar e refletir sobre as formas de trabalho utilizadas pelos professores de Geografia das escolas públicas de Ponta Porã (MS-BRASIL), para a discussão sobre o conceito de fronteira, tendo em vista a especificidade local.

Como desdobramento e aprofundamento desse trabalho de Iniciação Científica, elaboramos o trabalho de conclusão de curso em Geografia/Licenciatura que recebeu o título “*O conceito de fronteira no ensino de Geografia: reflexões a partir das práticas docentes em Ponta Porã (MS)*”. Durante o desenvolvimento desse trabalho foi possível perceber as dificuldades enfrentadas pelas escolas de região fronteira, principalmente por existir um intenso contato entre os países, devido à situação de fronteira seca entre Pedro Juan Caballero (PY) e Ponta Porã (BR).

Durante o período dedicado à revisão bibliográfica, pudemos constatar que há pouco material bibliográfico disponível sobre o tema proposto, principalmente pelo fato de não existirem professores licenciados em Geografia no Paraguai e também porque essa disciplina é trabalhada conjuntamente com a disciplina de História.

A *metodologia* utilizada para o desenvolvimento deste trabalho envolveu, inicialmente, uma revisão bibliográfica sobre o tema proposto; em seguida, realizamos contatos e visitas aos órgãos ligados à educação, em Pedro Juan Caballero, para levantamento de informações sobre o sistema de ensino público no Paraguai, organização da estrutura escolar e os currículos utilizados para orientar o processo educacional nas escolas públicas. Dando continuidade às investigações, elaboramos roteiros para entrevistas semiestruturadas com diretores, coordenadores pedagógicos e professores de Geografia atuantes nas escolas públicas, em Pedro Juan Caballero. Assim, realizamos visitas às escolas de Pedro Juan Caballero para realização de entrevistas com diretores, coordenadores e professores de Geografia. Também realizamos o levantamento e análise do material didático utilizado pelos professores de Geografia e observamos aulas da disciplina.

Após a análise dos documentos que embasam o currículo escolar de Geografia no Paraguai, passamos a investigar professores atuantes na área de Geografia em escolas públicas do Paraguai e para isso tomamos como caso duas escolas: o “*Centro Regional de Educación “Dr. Raul Peña” e o “Colégio Nacional Adela Speratti”*”, localizados na cidade de Pedro Juan Caballero – Departamento de Amambay – Paraguay. Optamos em pesquisar as duas escolas visando realizar uma análise mais detalhada em relação à organização estrutural das mesmas e, principalmente, para termos dados mais apurados sobre as práticas docentes na área da Geografia. Ao todo foram entrevistados seis professores que atuam na área de Geografia, os quais são Licenciados em Pedagogia com ênfase em Ciências Sociais, possuindo cursos de especialização e pós-graduação na área de educação (como orientação educacional e administração educacional).

Tendo em vista esses procedimentos, este trabalho foi *estruturado* em três capítulos. No capítulo 1 intitulado “*A estrutura educacional no Paraguai: principais características*” procuramos caracterizar o sistema educacional daquele país visando entender sua estrutura e, principalmente, a organização curricular na qual a Geografia se insere e que embasa as práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas. Sendo assim, discutimos alguns elementos para a compreensão da formação histórica do Paraguai, destacando as relações sociais, as características políticas e econômicas que encaminham o desenvolvimento e a formação da sociedade paraguaia como base para a compreensão de como a educação se desenvolveu em meio à construção política e social do Paraguai.

O Paraguai é um dos menores países da América Latina e passou por muitas dificuldades em seu processo de construção política, principalmente em sua estrutura administrativa e econômica. Sua população foi formada pela mestiçagem entre os guaranis e os espanhóis e ao longo de sua história sofreu com guerras e conflitos que afetaram suas bases estruturais, políticas e sociais. Como consequência dessas guerras e conflitos houve uma diminuição significativa da sua população, além de um longo período de estagnação econômica e instabilidade política.

Na história política do Paraguai foram fundados dois importantes partidos políticos que se tornaram tradicionais no decorrer de sua organização e estruturação administrativa: o Partido Colorado ou Asociación Nacional Republicana e o Partido Liberal Radical Autêntico (PLRA). Esses dois partidos desempenharam importante papel na condução das relações políticas no Paraguai revezando-se no poder, mas não foram capazes de criar uma estabilidade econômica e nem o desenvolvimento econômico. Pode-se afirmar que no decorrer da história da política paraguaia, a democracia nunca existiu concretamente, o

poder estava voltado aos interesses externos e favorecia uma minoria da população enquanto a maioria sofria as consequências da instabilidade econômica e política.

O Paraguai permaneceu durante 35 anos num regime de ditadura; muitas foram as repressões organizadas pelo Estado. Nesse período, os investimentos estrangeiros foram importantes para manter um Estado modernizador, visando priorizar a infraestrutura no país e criar empresas estatais.

O processo de democratização se iniciou no ano de 1990, passando por muitas dificuldades durante seu desenvolvimento, conforme aponta Bondezan (2012). Ao referir-se à educação e à saúde no Paraguai nesse período, a autora relata que: “naquele momento, a situação da Educação e da Saúde eram bem precárias, sendo as mais baixas do continente” (BONDEZAN, 2012, p. 103).

A partir desses elementos e questões referentes ao processo de construção social, econômica e política do Paraguai é que procuramos compreender as características da educação desse país. Para analisarmos as características da educação no Paraguai, optamos em focar a “*Ley General de Educación do Paraguay - Poder Legislativo Ley nº 1.264*”, de 1998, vigente atualmente. A compreensão dos objetivos, forma de organização e estruturação curricular do sistema de ensino no Paraguai nos forneceu as bases para a identificação e análise do papel da Geografia como disciplina escolar.

O *segundo capítulo* foi denominado “*Características do Ensino de Geografia no Paraguai: Currículo e Concepções dos Professores atuantes na área*”. Nesse capítulo procuramos abordar o ensino de Geografia no Paraguai por meio de elementos curriculares e das concepções dos professores que atuam na área da Geografia nas escolas pesquisadas. Dividimos o capítulo em duas partes, sendo que a primeira consiste numa análise do “*Currículo escolar de Geografia para a Educação Básica*”, no qual abordaremos as principais características curriculares propostas para as disciplinas de História e Geografia tendo como preocupação trazer elementos que norteiam o ensino escolar de Geografia e sua importância para a sociedade e para a educação. Na sequência, apresentamos “*As concepções e práticas dos professores pesquisados*” com base na investigação realizada nas escolas “*Centro Regional de Educación “Dr. Raul Peña” e “Colégio Nacional Adela Speratti*”, localizados na cidade de Pedro Juan Caballero – Departamento de Amambay – Paraguay.

No *terceiro capítulo* denominado “*O Ensino de Geografia no Paraguai: Práticas Docentes e Livros Didáticos*” nosso objetivo será analisar a realidade presente nas aulas de Geografia, procurando identificar como se desenvolvem as práticas dos professores

atuantes nas escolas no sentido de aprofundar nossas análises em relação ao desenvolvimento das práticas pedagógicas propostas pelos currículos escolares. Neste sentido, realizamos algumas reflexões articulando as práticas docentes e a utilização dos livros didáticos, com base na observação de aulas.

Com base nos procedimentos desenvolvidos, pudemos verificar que a Geografia enquanto disciplina escolar no Paraguai se qualifica e desempenha a função principal de localização dos fatos e fenômenos, sendo complementar aos conteúdos de outras disciplinas, sobretudo a de História. Desta forma, prioriza a descrição e localização dos fatos e fenômenos na superfície terrestre, o que restringe suas contribuições para uma compreensão mais verticalizada da realidade vivida pelo aluno.

CAPÍTULO 1 - A ESTRUTURA EDUCACIONAL NO PARAGUAI: PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS

Tendo em vista que o objetivo maior de nossa pesquisa foi identificar e analisar as características do ensino de Geografia no Paraguai, neste capítulo, procuramos caracterizar o sistema educacional daquele país visando entender sua estrutura e principalmente a organização curricular na qual a Geografia se insere e que embasa as práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas.

Desta forma, inicialmente, trouxemos alguns elementos para a compreensão da formação histórica do Paraguai, destacando as relações sociais, as características políticas e econômicas que encaminham o desenvolvimento e a formação da sociedade paraguaia como forma de aproximação à compreensão das especificidades daquele país.

Essa discussão serviu de base para a compreensão de como a educação se desenvolveu em meio à construção política e social do Paraguai. Em seguida, com base na “*Ley General de Educación do Paraguay - Poder Legislativo Ley nº 1.264*”, de 1998, e que está vigente no país até os dias atuais, foi possível analisar a forma de organização e estruturação curricular do sistema de ensino no Paraguai.

1.1. Breve discussão sobre a formação social, características políticas, econômicas e sociais do Paraguai

O Paraguai é um dos menores países da América Latina ocupando uma superfície de 406.752 Km². Segundo dados de 2011, o país possuía população de 7.356.789 habitantes sendo 61% de população urbana e 39% de população rural.

É um país que apresenta fronteira com o Brasil, Argentina e Bolívia. Em sua hidrografia possui três rios importantes: o rio Paraguai, o rio Paraná e o rio Pilcomayo, além da Bacia da Prata que atinge toda extensão territorial do país, conforme podemos observar na figura 1 (p. 23).

O país divide-se em 17 Departamentos que se subdividem em distritos e localidades, sendo: 14 na região oriental e 3 na região ocidental¹. Tem como capital a cidade de Assunción. Suas principais cidades além da capital são: Ciudad del Leste, San Lorenzo, Lambare e Fernando de la Mora (BONDEZAN, 2012).

Os 17 departamentos com suas respectivas capitais são: 1. Alto Paraguay (Fuerte Olimpo); 2. Alto Paraná (Ciudad del Leste); 3. Amambay (Pedro Juan Caballero); 4. Boquerón (Filadélfia); 5. Caaguazú (Coronel Oviedo); 6. Caazapá (Caazapá); 7. Canindeyú (Salto del Guairá); 8. Central (Areguá); 9. Concepción (Concepción); 10. Cordillera (Caacupé); 11. Guairá (Villarrica); 12. Itapúa (Encarnación); 13. Misiones (San Juan Bautista); 14. Neembucú (Pilar); 15. Paraguari (Paraguari); 16. Presidente Hayes (Vila Hayes); 17. San Pedro (San Pedro).

No mapa da figura 1 (p. 23) é possível visualizar a localização de cada um desses departamentos no território paraguaio.

¹ Disponível em: <http://www.ibe.unesco.org/National_Reports/ICE_1996/paraguay96.pdf>. Acesso em: 05 março 2013.

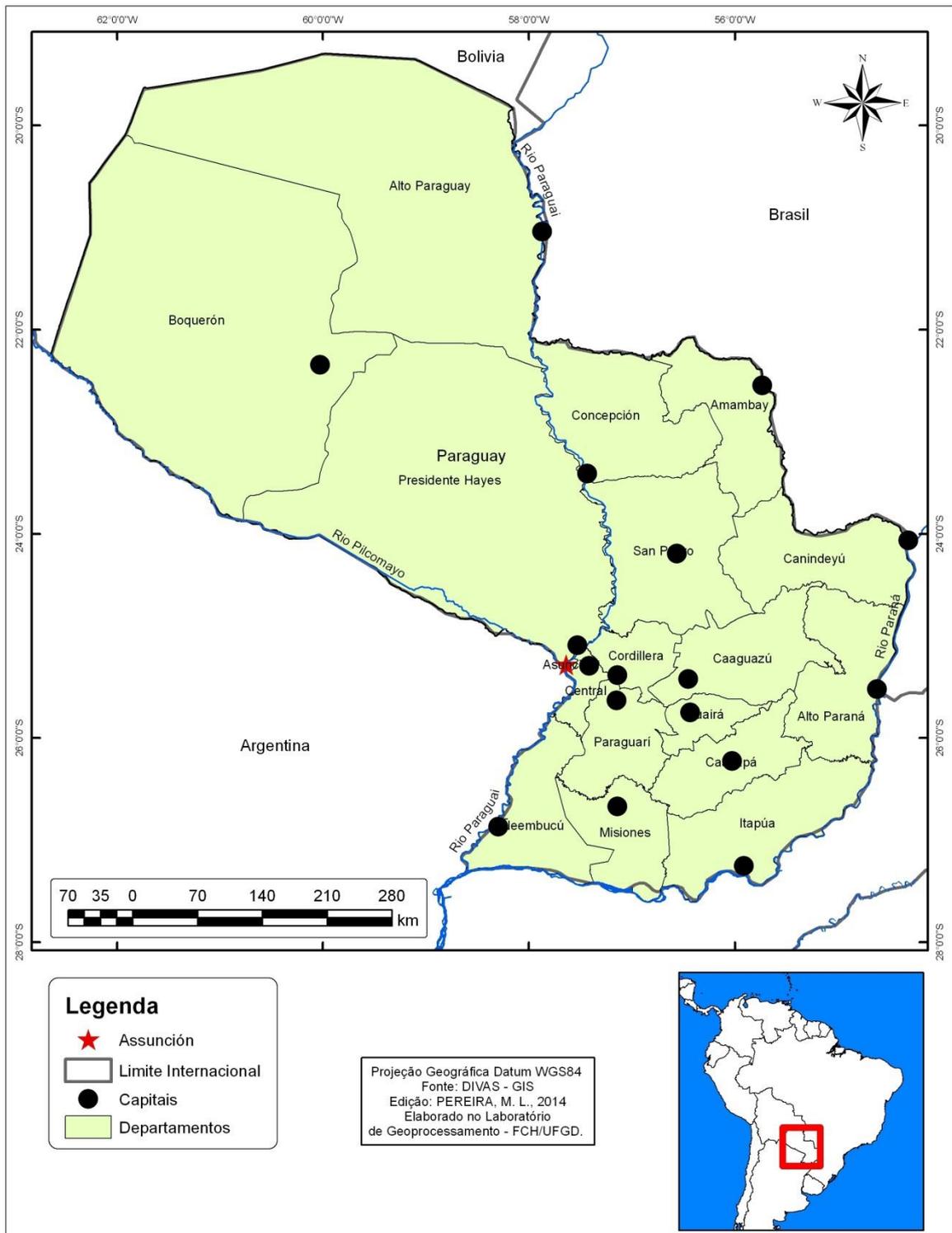


Figura 1: Divisão Política do Paraguai

O Paraguai foi colonizado por espanhóis que entraram no país vindos de Buenos Aires. Sua capital, Asunción, foi fundada no ano de 1537, sendo que o processo de sua independência política ocorreu entre os anos de 1811 e 1813 (ROLON, 2010 *APUD* BONDEZAN, 2012, p. 102). A noção de identidade nacional no Paraguai envolve a mestiçagem entre os povos guarani e os espanhóis, conforme afirma Malinowski (1998), no processo histórico da colonização foram os guaranis que preferiram se identificar como paraguaios:

[...] os guaranis que optaram por identificarem-se como paraguaios. Iniciando assim o processo da criação da nação paraguaia, conservando sua especificidade cultural. Mesmo porque em todo processo histórico do Paraguai percebemos que sempre existiu a necessidade de reforçar a imagem do ser paraguaio e diante desse processo manter a afirmação de sua identidade (MALINOWSKI, 1998, p. 165).

No decorrer de sua história, o Paraguai sofreu com duas grandes guerras² que afetaram as bases estruturais, políticas e sociais do país, além dos conflitos e movimentos que foram relevantes na manutenção de uma instabilidade que o país enfrentou por um longo período de sua história. De acordo com Bondezan:

As duas guerras foram resultado das relações tensas entre o Paraguai e seus vizinhos e, também da vulnerabilidade em que este país se encontra, pela sua localização geográfica: entre dois grandes países (Brasil e Argentina) e sem saída para o mar (BONDEZAN, 2012, p. 103).

O processo capitalista mundial se tornou mais acentuado após a Guerra do Paraguai, entre 1865 e 1870, no qual passou por um período de estagnação econômica, instabilidade política e diminuição da população. Foi após a Guerra que o país abriu-se para o capital internacional e recebeu investimentos estrangeiros (principalmente de capital inglês), além de perder grande quantidade de seu território, nessa época o Paraguai era governado por Carlos Antonio López (1844-62) e depois por seu filho Francisco Solano López (1862-70). (PEREIRA, 1997).

O país enfrentou diversas reformas liberais, com diferentes movimentos revolucionários, esses movimentos tinham como objetivos e lutavam para uma democratização no país, além de livre expressão, tanto política como social. De acordo com Arce, após a Guerra:

² As guerras em questão foram: a Guerra do Chaco (1932-1935) contra a Bolívia, resultando na morte de 90.000 habitantes e a Guerra do Paraguai (1864-1860) que envolveu Brasil, Argentina e Uruguai resultando na perda de 40% de seu território além da morte de 1.3000.000 habitantes (GOIRIS, 2010 *apud* BONDEZAN, 2012).

O Triunfo da coalizão permitiu ao Brasil e à Argentina aponderarem-se de parte do território do país vencido. Com o regresso dos exilados - muitos deles integrantes da chamada “Legião paraguaia” – começou a luta entre os distintos grupos a fim de controlar o poder. A nação, ou o que restava dela, foi disfarçada de república do tipo liberal e votou-se uma constituição (1870) que concedia aos estrangeiros isenção de impostos e direito de ter propriedades. O país abriu-se ao capital estrangeiro, sobretudo Inglês, primeiro por via de empréstimos, depois outorgando-lhe concessões territoriais e ferroviárias (ARCE, 1988, p. 224 *apud* Pereira 1997, p. 22).

As mudanças ocorridas no país tiveram influência direta norte-americana e europeia, quanto maior fosse a atuação estrangeira no país, mais teriam domínio sob sua população e sobre o território paraguaio, assim a emergente oligarquia local, como forma de controlar a economia e o poder no país, teria a principal função de auxiliar os negócios exportadores, podendo assim, controlar e direcionar o país da forma mais interessante e adequada para defender seus interesses particulares, mesmo que para isso praticasse o ato da corrupção e da desonestidade ou ainda por troca de favores, conforme destaca Pereira: “para o estabelecimento do capital financeiro, controlador do setor agroindustrial, exerceu papel preponderante a emergente oligarquia local, a qual se apresentava aparentemente como mera auxiliar nos negócios exportadores” (PEREIRA, 1997, p. 23).

A emergente oligarquia, mais tarde, em 1887 foi responsável por fundar os dois tradicionais partidos políticos do Paraguai, o Colorado ou Asociación Nacional Republicana e o Liberal Radical Autêntico (PLRA). Esses dois partidos dominaram a política paraguaia por mais de um século, polarizando a disputa de poder no país. Esses dois partidos não eram muitos diferentes, e mesmo defendendo os interesses próximos, não conseguiram promover o desenvolvimento econômico e nem mesmo manter a estabilidade que o Paraguai tanto precisava e que seu povo almejava, conforme procuraremos demonstrar mais à frente.

No ano de 1887 o Partido Colorado assumiu o governo paraguaio permanecendo no poder até o ano de 1904, após esta data assume o poder, o Partido Liberal até 1940³, pulando o ano de 1936⁴. De acordo com Pereira: “durante os 35 anos de Governo Liberal, o Paraguai teve vinte e dois presidentes” (PEREIRA 1997, p. 24). Esse período foi

³ Outros partidos políticos de oposição se formaram nos anos 1990; mesmo sem representação política desempenhavam um importante papel na política do país. São eles: o Partido Demócrata Cristiano (PDC), Partido Liberal (PL), Partido Comunista Paraguayo (PCP), Partido Comunista Independente (PCI), Partido dos Trabalhadores (PT), Partido Demócrata Popular (PDP), Partido Popular Colorado (PAPACO) (PEREIRA, 1997).

⁴ Em 1936 o Partido Liberal Autêntico foi forçado a se manter fora do poder devido a Revolução Febreristas, voltando ao poder em 1937 com o apoio do General Estigarribia (PEREIRA, 1997).

caracterizado pela exclusão social, concentração de riqueza, corrupção, impunidade, pobreza e o exercício autoritário do poder (BONDEZAN, 2012).

O Partido Liberal governou o Paraguai por 32 anos (1904 a 1936), de forma geral e totalitária; todos os governos estabelecidos se desenvolveram por meio de um processo de golpes de Estado. Nesse período, o país enfrentou as dificuldades impostas pelas guerras⁵, levando o país a sofrer graves consequências no decorrer da construção política e social de sua história⁶.

O Partido Liberal defendia interesses de latifundiários burgueses e o Partido Colorado apresentava ideologias conservadoras de militares e pequenos proprietários. É possível observar nas palavras de Moraes (2000) como era desenvolvida essa política entre os partidos, destacando-se que: “durante todo período, que neste se denominou de “Partido Liberal”, ou seja, de 1904 a 1936 os colorados foram privados de participação no processo político eleitoral do país” (MORAES, 2000, p. 21). Quando um partido assumisse o poder, o outro não participaria das decisões políticas do país, como uma forma de revezamento de poder (MORAES, 2000).

O processo para o desenvolvimento político e estrutural no país, desde seu início foi norteado por conspirações envolvidas na corrupção e na desonestidade que resultava em golpes de Estado ou assassinatos, além dos atos de extrema violência executada por membros e parceiros partidários. A base estrutural da política, que futuramente seria encaminhada no país, foi construída de forma frágil e instável pautada na repressão e na violência, com ideais e princípios para favorecer uma oligarquia que dominou o país por muitos anos. (CABALLERO, 1983, p. 32).

Na década de 1930, a política interna era vista como um jogo de interesses oligárquicos, que em sua fase inicial necessitava se fortalecer, e para isso em todo seu processo histórico buscava investimentos econômicos nos países vizinhos. A maior preocupação paraguaia era fortalecer seu exército, porque para os governantes do Paraguai, se possuíssem um exército forte, significaria um país fortalecido e com suas bases estruturadas, conforme salienta Caballero sobre a estrutura do exército paraguaio nesse período, destacando que: “los cuarteles eram simples ranchos, donde se vivia en el

⁵ Devido às guerras, o Paraguai se manteve por 16 anos em estado de sítio (CABALLERO, 1983).

⁶ As duas guerras maiores que o Paraguai enfrentou no decorrer de sua história foram: a Guerra do Chaco e a Guerra do Paraguai. No decorrer desta análise, percebe-se que o país enfrentou diferentes situações políticas que se caracterizaram em conflitos internos que afetaram significativamente sua política e principalmente sua população.

abandono. Nuestros ranchos en vez de sujetarlos con alambres teníamos que harcelos con ysyppó” (CABALLERO, 1983, p. 32).

Com a Guerra do Chaco (1932-35)⁷, o Partido Liberal começa a se enfraquecer, e o Paraguai vence militarmente, mas isso traz muitos prejuízos ao país, muitas dívidas, até mesmo maiores do que suas condições financeiras poderiam suportar, resultando em graves problemas internos e uma instabilidade econômica e política (PEREIRA, 1997). Mesmo com a vitória paraguaia, o país se deparou com uma profunda crise e durante as negociações não conseguiu conduzir os acordos para favorecer seus interesses.

Durante esse conflito outra questão fundamental que se destaca foi a concentração fundiária que afetou diretamente a população mais carente da sociedade, aqueles que dependiam da terra para sua sobrevivência. Muitos acabaram perdendo suas terras, sendo obrigados a trabalhar como empregados em terras de outras pessoas. Ainda de acordo com Moraes foi: “entre outras questões, o final da Guerra fez emergir a questão da propriedade e do acesso a terra, ou seja, recolocou o problema agrário, um dos principais problemas do Paraguai [...]” (MORAES, 2000, p. 27). O que a população esperava e que era necessário ter sido feito após a guerra, era uma reforma agrária que atendesse toda a população de forma geral, como não aconteceu, isso causou uma situação revolucionária no país, levantando hipóteses, que até mesmo foram questionadas de “como?” e “para quem?” as terras seriam divididas.

Em 1940, o Estado representava o interesse agropecuário com o objetivo de obter o controle político e econômico do país criando condições para formar um empresariado privado nacional. Nesse contexto, se acentua a instabilidade social e política, o que se destacaria futuramente em uma oligarquia dirigente e dominadora no país, conforme observa Pereira: “o desempenho do Estado Modernizador de 1940-70 caracterizou-se por um Estado de acumulação indispensável na criação de condições para emergir um empresariado privado nacional apto a constituir-se em classe dirigente” (PEREIRA, 1997, p. 26).

Tal situação abriu caminho para a progressiva estruturação de espaços políticos de correntes fascistas, levando o país a se envolver na Guerra Civil de 1947⁸, que também acarretou um descontentamento social e acabou intensificando o envolvimento com a

⁷ A Guerra do Chaco (1932-35) foi um conflito entre Paraguai e Bolívia devido a interesses relativos a possível existência de petróleo na região do Chaco. O Paraguai aliou-se à Argentina e à Shell e a Bolívia a Standard Oil e ao Brasil (PEREIRA, 1997).

⁸ A Guerra Civil de 1947 ocorrida no Paraguai caracterizou-se por uma disputa entre correntes políticas do liberalismo e as ideologias nazifascista visando o domínio de poder no país. Nesse conflito morreram cerca de 10 mil paraguaios (PEREIRA, 1997).

guerra. No período pós-guerra o país teve alguns governos por períodos curtos, como os governos de Natalício Gonzales, Raimundo Rolón e Felipe Mola López, até o domínio do partido Colorado que em algumas situações se apresentava como forma de ditadura e em outras por legitimação de falsa democracia, apenas para satisfazer a sociedade. Pereira relata que: “a partir da guerra civil de 1947, o partido político que conseguiu a hegemonia, ora via ditadura, ora legitimação democrática, foi o Colorado” (PEREIRA, 1997, p. 26).

Na segunda metade da década de 1950, a concentração da estrutura fundiária das propriedades já estava acentuada e demonstrava como esse processo da terra foi alterado, dificultando a vida dos camponeses que se encontravam cada vez mais na pobreza e na miséria. Juntando a essa situação, tem-se o atraso no processo da industrialização e o pequeno mercado consumidor que estava ainda mais selecionado, conforme destaca Moraes:

O país se caracterizava pelas enormes extensões de terra pertencentes a uns poucos e praticamente sem ser explorada, pois, quando muito dedicavam-se à pecuária extensiva ou a exploração florestal, enquanto uma enorme massa de camponeses pobres não tinha terra para plantar, produzindo a tão conhecida e, ao mesmo tempo, estranha paisagem da terra sem homens e homens sem terra (MORAES, 2000, p. 50).

A produção era pequena e estava se reduzindo, sendo considerada apenas para subsistência, embora o padrão do país estivesse baseado como agrícola, suas condições de produção estavam restritas, e assim, para resolver o problema e como alternativa, seus governantes optaram em aumentar o processo de importação de produtos básicos para o país, se destacando a produção de trigo consumida no país, que era quase toda importada. Além disso, as condições de trabalho eram rudimentares e atrasadas, a indústria se resumia a poucos estabelecimentos, aqueles com investimentos de capital estrangeiro, mas também contava com antigas condições de produção, muitas vezes artesanais o que acarretava um processo industrial lento e atrasado em relação aos outros países que já tinham sua indústria mais avançada, como por exemplo, o caso do Brasil.

Diante dessa conjuntura estrutural, era difícil uma construção sólida econômica e também de um mercado consumidor para a indústria, afetando o sucesso do processo industrial no país, mesmo porque a sociedade civil apresentava grandes dificuldades de se organizar para ter uma participação política mais ativa, além do que seus governantes não permitiam, o que resultava no domínio da oligarquia, que defendia seus interesses particulares, e diante dessa conjuntura o país se encontrava com um mercado consumidor pobre e enfraquecido. Nesse sentido, destaca ainda Moraes que: “assim, era praticamente

impossível o país ter uma situação econômica sequer razoável, pois, as consequências da concentração das terras são catastróficas” (MORAES, 2000, p. 51). Isso afetaria profundamente todas as estruturas que estavam sendo construídos no país, seus resultados acabariam sendo carregados por muitos anos (MORAES, 2000).

O Paraguai durante seu processo institucional carregou em sua base estrutural a fragilidade e instabilidade política, sendo governado por uma oligarquia que ao invés de defender os interesses da sociedade em geral, trabalhavam de acordo com seus interesses particulares. De acordo com Rolon: “(...) do ponto de vista político, o Paraguai pode ser considerado um país de fragilidade institucional, pois foi governado, por longo período, por uma “[...] elite-militar com forte e rígido controle sobre a sociedade civil” (ROLON 2010, p. 62 *apud* BONDEZAN 2012, p. 103).

Nos períodos de 1939 a 1954 a política externa do Paraguai estava voltada para as questões de interesses regionais, principalmente por se encontrar como “objeto de disputa” entre Brasil e Argentina. As políticas paraguaias estavam sendo controladas pelos projetos militares e se encaminhavam para um processo parecido com o do Brasil, com uma tendência e forte alinhamento à ditadura. O Paraguai passou a encaminhar e nortear suas políticas pensando nas vantagens que poderia receber, ora favorecendo o Brasil e/ou ora dando preferência à Argentina, dependendo de sua necessidade política interna momentânea (MORAES, 2003).

Muitos países criticaram a ação paraguaia na tentativa de obter vantagens dos países vizinhos que mostravam interesses em possuir o país como aliado. Confirmando essa afirmativa, destaca Menezes que: “o Paraguai, naquele tempo, foi tratado por alguns países europeus e latino-americanos de forma desigual e deselegante” (MENEZES, 1994, p. 29). Mesmo pensando na ação paraguaia e na crítica recebida dos outros países, verificase que a única opção paraguaia naquele momento, devido sua situação estrutural, econômica e política era tentar obter apoio tanto de um lado como de outro.

De acordo com Moraes, a política do Paraguai nesse momento funcionava como reação aos movimentos políticos de seus vizinhos, aquele que oferecesse maiores vantagens teria o apoio paraguaio, destacando que: “a política externa paraguaia apesar de obter certo grau de independência a partir da década de 1940, é, quase sempre no período aqui enfocado, determinada como reação às políticas e ações de seus poderosos vizinhos” (MORAES, 2003, p. 04).

O Paraguai sempre apresentou instabilidade econômica e política no decorrer de sua história, em relação a sua localização, sempre despertou interesses no Brasil e na

Argentina e isso influenciou e encaminhou suas políticas interna e externa. O Brasil e a Argentina para atrair o Paraguai, que durante o pós guerra da Tríplice Aliança, perdeu território e teve sua população reduzida à metade, seu setor produtivo destruído e com dívidas de guerra, restando apenas a alternativa de utilizar formas de investimentos e financiamentos econômicos. Devido às condições precárias na qual se encontrava o Paraguai, a disputa entre o Brasil e a Argentina pela hegemonia regional foi uma ótima oportunidade de buscar investimentos e para obter vantagens dos dois países, o Paraguai tentava não apresentar preferência concreta entre eles, mas de qualquer forma quem acabava articulando e influenciando a política do país era quem naquele momento dispunha de maiores investimentos econômicos para oferecer.

No decorrer da história da política paraguaia, a democracia nunca existiu concretamente, o país enfrentou o processo da desestatização das terras, alterando a sua configuração estrutural no setor rural, onde camponeses se tornaram posseiros, surgindo grandes propriedades locais e estrangeiras, o capital argentino ligado ao capital inglês se tornaram donos de grandes da região do Chaco, para se ter uma ideia, somente Carlos Casado possuía 6 milhões de hectares de terra no país. A concentração fundiária foi uma das consequências que o país sofreu com a entrada do capital estrangeiro. Após a Guerra da Tríplice Aliança, o poder estava voltado aos interesses externos e da oligarquia local, enquanto isso a população continuava sofrendo, muitas vezes sem condições básicas de sobrevivência (MORAES, 2000).

A política interna do Paraguai, mesmo com as mudanças de governo e no decorrer dos anos, continuou seguindo sua tradicional estratégia de levar vantagens em suas relações com os países vizinhos, independentemente do governo que estava no poder, conforme se observa nas palavras de Moraes, apontando que: “[...] al tambalear la economía nacional bajo el impacto de devastador déficit comercial, Estigarribia comenzó a intensificar su compromiso con la solidaridad hemisférica, en la esperanza de obtener favores económicos de los Estados Unidos” (MORAES, 2003, p. 120 *apud* GROW 1998, p. 77).

Em 1954, por meio de um golpe de Estado assumiu o poder o general Alfredo Stroessner, que contava com apoio financeiro de Washington, conforme elucidada Pereira: “assim, o golpe de 4 de maio de 1954 foi possível por ser uma nova estratégia de

Washington, qual seja, apoiar economicamente o novo regime político”⁹ (PEREIRA, 1997, p. 27).

A instabilidade da política interna do Paraguai era tão intensa que qualquer desacordo entre os setores que controlavam o país, significaria uma ameaça de golpe de Estado ou uma possível rebelião interna. O que é possível, de certa forma concluir, é que as forças armadas, além de seu papel como defensor do território, tinham também interesses em participar de forma ativa nas políticas do país e controlar a nação, segundo afirma Moraes, destacando:

O que, em última instância, demonstra a “tragicidade” da história latino-americana, a atraso e as dificuldades para a consolidação de instituições verdadeiramente democráticas, bem como a total dependência econômica, pois, com algumas exceções, os militares sempre estiveram a serviço das classes dominantes ou de grupos ligados ou representantes de interesses externos (MORAES, 2000, p. 46).

Essa relação dos militares com o processo político do Paraguai acabou resultando, além da tão aparente instabilidade política e econômica que permaneceu em todo trajeto histórico do país, muitos anos de repressão, violência e medo que afetou toda população paraguaia. Os partidos políticos estavam desacreditados na política do país, principalmente quando se apresentava alguma proposta de fortalecer o governo, por isso estavam sempre buscando credibilidade no setor militar para tomar frente ao processo político (MORAES, 2000).

A base estrutural que fortaleceu o regime da ditadura de Stroessner foi o Partido Colorado que com seu apoio manteve o regime por mais de três décadas. Com a ajuda do Partido Colorado, Stroessner dominou todos os setores do país, desde a política até a sociedade civil, conforme destaca Moraes, afirmando que para entender o processo da ditadura de Stroessner seria: “[...] necessário considerar e analisar o papel desempenhado pelo Partido Colorado” (MORAES, 2000, p. 55). O Partido tinha suas bases fortalecidas pela sociedade, tendo a simpatia até mesmo das camadas mais carentes, e foi através dessa popularidade que o governo de Stroessner passou a controlar a sociedade; o Partido repassava as ordens do governo para a sociedade que era manipulada ideologicamente para cumpri-las.

⁹ O apoio financeiro foi fundamental para estruturar o setor militar e policial e consolidar o partido Colorado, obrigando as forças armadas, policiais e funcionários públicos a filiareem-se ao partido. (PEREIRA, 1997, p.27).

Nesse período, quase toda população era analfabeta e foi induzida a acreditar que existia uma participação social na política do Paraguai; essa ação ajudou a manter o regime. A ideologia apresentada à sociedade tinha como princípio o respeito patriótico e nacionalista, assim a sociedade acreditava estar defendendo o seu país, quando na verdade estava fortalecendo o regime ditatorial e o poder do Partido Colorado atingindo a dominação de todos os setores, principalmente o social, de acordo com o que destaca Moraes: “isso permitiu, que a partir do final da década de 50, o controle da sociedade, na verdade, passasse a ser feito efetivamente pelo partido que, através de sua estrutura e filiados, a tudo e a todos controlava” (MORAES, 2000, p. 59).

Além do controle social, o Partido Colorado organizou grupos de guarda para manter a ordem ditatorial denominados de “milícias coloradas” e “guarda urbana”. Esses grupos trabalhavam como uma “força paramilitar” de controle civil, com a função de impor respeito e obediência ao regime ditatorial mesmo que fosse preciso usar de violência.

Além de estruturar sua base no tradicional e mais popular Partido Colorado, Stroessner manipulou a Igreja Católica conquistando também seu apoio, que fora fundamental para o fortalecimento de seu regime, pois a Igreja possuía uma participação formal e institucional ativa no país, conforme enfoca Moraes, descrevendo que:

Nesse país, porém, as relações da Igreja com o poder, no período aqui focado, não eram apenas indiretas e informais, mas sim formais e institucionais, pois a Constituição de 1940 estabelecia, em seu art. 46, que o Presidente da República devia professar a religião Católica Apostólica Romana (MORAES 2000, p. 60-61).

O apoio da Igreja Católica para o governo de Stroessner ampliava suas relações e simpatias, resultando em popularidade e respeito, mesmo porque a população paraguaia mantinha um princípio religioso muito forte. Em relação a isso, destaca Moraes que: “no Paraguai, como em outros países, o apoio da Igreja a um determinado regime, levava, inevitavelmente, o povo a considerá-lo legítimo correto e justo na sua conduta, mesmo sabendo de suas atrocidades” (MORAES 2000, p. 63-64).

Um fato que chama bastante atenção é que durante seu governo sempre existiu uma falsa ideia de democracia, mesmo sendo uma forte ditadura, Stroessner tentava manter uma aparência democrática, inclusive realizava eleições que na verdade somente o Partido Colorado participava. Isso era para manter perante o povo a ideia de que estavam

participando da política do país, quando na verdade estavam sendo duramente manipulados e sustentando um regime de violência.

O Paraguai permaneceu durante 35 anos num regime de ditadura; muitas foram as repressões organizadas pelo Estado, os investimentos estrangeiros foram importantes para manter um Estado modernizador, visando priorizar a infraestrutura no país e criar empresas estatais. A título de exemplo, é possível citar que nesse período foram criadas as principais rodovias de ligação entre Paraguai e Brasil, a construção da Rodovia Coronel Oviedo-Porto Presidente Franco (no Alto Paraná), fronteira com Foz de Iguaçu (PR), ligando a capital Assunção ao Brasil. A ligação do porto do rio Paraná, a ponte da Amizade (1961) ligando o Paraguai a outros países (PEREIRA, 1997).

Em 1973 se iniciou a construção da hidrelétrica Itaipu, intensificando o descontentamento social frente ao governo. Formaram-se as Ligas Agrárias¹⁰ que se espalharam por todo país. Em 1975 as Ligas Agrárias foram intensamente perseguidas e acabaram sendo desarticuladas, conforme aponta Pereira: “em 1975, iniciou-se uma intensa repressão às Ligas Agrárias sendo as comunidades perseguidas e desarticuladas pelo exército” (PEREIRA 1997, p. 30). Entre as organizações de manifestações sociais contra o Estado, apenas a Igreja Católica se manteve.

Na década de 1970, o Estado tentou eliminar toda reação social que pudesse atingir seu poderio. Em 1979 surgem grupos para fazer frente ao Estado, firmando acordos nacionais e tendo como membros os quatro partidos¹¹ que seguiam com importantes reivindicações democráticas, levando o Estado ditatorial ao desgaste político e enfraquecimento de poder.

Dessa forma, na década de 1980 houve um período de “reorganização” de movimentos sociais que foram desarticulados durante o período ditatorial¹². Conforme ressalta Pereira: “em 1988, quarenta organizações políticas e sociais organizaram uma “marcha pela vida”, a qual resultou em choque com a polícia. A fim de conter o avanço dessa luta popular, o golpe de 1989 foi então antecipado” (PEREIRA 1997, p. 31).

Em 1989 o Golpe de Estado ocorrido no Paraguai teve como principal objetivo incorporar o país no processo capitalista mundial e alterou o cenário político até então

¹⁰ As Ligas Agrárias foi um movimento campesino com o apoio da Igreja Católica, sendo considerado muito importante do país, durou cerca de 15 anos e se encerrou em 1975. (PEREIRA, 1997, p.30).

¹¹ Os partidos em questão foram: o Partido Liberal Radical Autêntico, o Revolucionário Febrerista (Membro da Internacional Socialista), o Democrata Cristão e o Movimento Popular Colorado. (PEREIRA, 1997, p.31).

¹² Foram reorganizados os movimentos estudantis, operários e o campesinato, ainda algumas entidades como o Movimento Intersindical de Trabalhadores (MIT), a Federação de Estudantes Universitários do Paraguai (FEUP), o Movimento Democrático Popular (MDP) e a Organização Política de Esquerda (PEREIRA, 1997).

apresentava uma forte ditadura militar, passando nos anos de 1980 para um processo inicial de democratização. O golpe em questão foi anunciado pelo General Andrés Rodríguez que não trouxe inicialmente argumentos de forças democráticas, mas firmou a abertura política no país e manteve acordos entre Forças Armadas, Partido Colorado e o Governo. Nesse sentido, trouxe em suas técnicas, políticas heranças do governo de *stroessnismo*, mesmo porque as mudanças democráticas seriam lentamente aplicadas, ainda considerando que as formas de corrupção e desonestidade sempre estiveram presentes no processo histórico do país, conforme salienta Chiavenato:

Os principais agentes políticos, responsáveis pela execução do golpe, trouxeram a herança do poder de *stroessnismo*. O melhor exemplo é o general Andrés Rodríguez, introdutor no Paraguai da forma “científica” para “lavar” dinheiro de contrabando e tráfico (CHIAVENATO 1980 *apud* Pereira 1997, p. 32).

Entre 1989 a 1992 se manteve no poder o general Andrés Rodríguez, o qual obteve apoio dos Estados Unidos, principalmente ao demonstrar intenções de democratizar o país. Esse governo apresentou em seus planos políticos ideias neoliberais, tendo dificuldade para executar mudanças democráticas devido às condições financeiras do país¹³, não tendo uma visão mais social com políticas públicas sociais para atender a demanda que se apresentava.

Mesmo com todos os avanços significativos ocorridos do ponto de vista político, a economia do país continuava negativa. Durante o governo do general Rodríguez o processo de democratização teve avanços significativos, começando pelas eleições diretas, depois com o desenvolvimento do novo Código Eleitoral (1990), com as eleições municipais (1991), a convocação da assembleia constituinte (1991), a promulgação da Constituição (1992) e novas eleições (1993)¹⁴. Mesmo com todas as dificuldades, esses eventos foram importantes e deram início ao desenvolvimento do processo de democratização no Paraguai, encaminhando a política para rumos, que de certa forma, podem ser considerados como positivos, tirando o país da difícil e cruel ditadura na qual viveu por muitos anos.

¹³ Os projetos neoliberais tiveram como objetivo manter estabilidade econômica do país, assegurar o déficit público e programar uma competitividade de importações e exportações (PEREIRA, 1997).

¹⁴ Nas eleições de 1993 três partidos tiveram vantagens entre a votação, o Partido Liberal Radical Autêntico com o candidato Domingos Laíno, o Encontro Nacional com Guillermo Caballero Vargas e o Partido Colorado com o candidato Juan Carlos Wasmosy (PEREIRA, 1997).

Nos anos 90, houve também expansão das fronteiras agrícolas apresentando a vinda de estrangeiros para o Paraguai em busca de terras¹⁵. Com isso, o governo paraguaio intensificou os investimentos no setor agrário com ampliação de créditos para a lavoura e com projetos de políticas públicas beneficiando o setor para atender a demanda social, elaborando inúmeras reformas estruturais de governo.

A ditadura, mesmo com sua finalização continuou presente na realidade política do Paraguai, podendo ser observada nos inúmeros processos de corrupção no setor público, o que interfere também na concretização da estabilidade econômica, além de se manter presente naquele grupo oligárquico que dominava o país, de acordo com seus interesses particulares, sem estarem preocupados com os interesses do resto da população. O Paraguai apresenta em sua história uma das mais baixas taxas de concretização e estabilidade na democracia entre os países da América Latina.

O Paraguai teve seu processo de democratização inicial no ano de 1990, passando por muitas dificuldades durante seu desenvolvimento, conforme aponta Bondezan. Ao referir-se à educação e a saúde no Paraguai nesse período, a autora relata que: “naquele momento, a situação da Educação e da Saúde eram bem precárias, sendo as mais baixas do continente” (BONDEZAN, 2012, p. 103). Ainda, de acordo com essa autora, com a aprovação da Nova Constituição¹⁶, aumenta a esperança de uma melhor governabilidade, sabendo que antes do processo de democratização a violência era a forma de se chegar e se manter no poder.

Mesmo com processo de democratização em andamento e ocorrendo em 1998 as primeiras eleições democráticas, até esse momento o poder era obtido através da força e da violência, mantendo-se nas mãos de um grupo restrito com dificuldades em aceitar o processo de mudança. O Partido Colorado venceu as eleições e continuou no poder. Foi à primeira eleição organizada pelo poder executivo, mas a realidade do país apresentava graves problemas, principalmente com o aumento da corrupção, o tráfico de drogas que no decorrer dos anos se amplia, o contrabando, essas características ainda eram resultados das antigas administrações.

Em 2008 foi eleito presidente do Paraguai Fernando Lugo, finalizando os anos de poder representados pelo Partido Colorado. Lugo teve muitas dificuldades a enfrentar, pois o Paraguai apresentava muitas falhas no setor administrativo pelos muitos conflitos e

¹⁵ Observa-se a presença de brasileiros, norte-americanos, memonitas, canadenses e japoneses (PEREIRA, 1997).

¹⁶ No ano de 1992 foi promulgada a Nova Constituição Democrática que tinha como objetivo principal elaborar e organizar as eleições livres no país (BONDEZAN, 2012).

dificuldades, além de um longo período de administração apenas do Partido Colorado, aumentando a corrupção e a desonestidade. De acordo com Nickson, em relação aos presidentes anteriores:

Apesar da promulgação de uma nova Constituição democrática em 1992 e da introdução de eleições livres, o legado do passado se fazia sentir com seu enorme peso frente aos esforços para melhorar o governo. Com uma sucessão de presidentes colorados ineptos e venais – Andrés Rodríguez (1989-1993), Juan Carlos Wasmosy (1993-1998) e Luis González Macchi (1999-2003), a corrupção seguiu em aumento. O Paraguai se localizou no posto 129 do índice de percepção de corrupção publicado em 2003 por Transparência Internacional, sobre um total de 133 países (NICKSON 2008, p. 7 *apud* BONDEZAN 2012, p. 104).

Esse novo governo trouxe pontos importantes para os rumos da política no Paraguai, apresentando também novos planos estratégicos. Mesmo com tantas dificuldades, houve projetos e planos para melhora administrativa no país. O governo de Fernando Lugo tinha como objetivo, ou pelo menos apresentava propostas para melhorar a situação na qual se encontrava o país naquele momento, mas a preocupação estava em como dar continuidade ao desenvolvimento econômico, gerando mais emprego e distribuindo melhor a renda diante da realidade que o Paraguai apresentava, diversificando as exportações para estabilizar a economia nacional. Também buscou o fortalecimento do Estado e a melhoria nas políticas públicas, elevando a qualidade dos serviços oferecidos e a estabilidade para oferecer certa garantia para as empresas e investimentos, com o objetivo de atrair maiores recursos financeiros para o Paraguai.

No setor educacional, Fernando Lugo apresentou como plano estratégico investir na educação melhorando sua qualidade, conforme aponta Bondezan, ao afirmar que o presidente se propunha a: “aumentar e melhorar o investimento nas áreas sociais, fundamentalmente na educação e saúde, focalizando o gasto público no combate a pobreza extrema” (BONDEZAN 2012, p. 105). Ainda tinha como projeto incentivar a diversificação na estrutura produtiva do país, intensificar a participação da sociedade civil e privada na economia com a ideia de fortalecer as micro e pequenas empresas, priorizando o setor agrícola e aumentando sua capacidade competitiva, intensificando as ações de governo para projetos descentralizador. (BONDEZAN, 2012).

Devido às condições políticas internas, o governo Lugo conseguiu concretizar poucas ações para melhoria do país, mesmo levando em consideração que tinha muitos projetos, ideias de desenvolvimento e espírito de mudanças. Os fatores que levaram ao não cumprimento de suas promessas, conforme observa Wojciechowski (2003) em sua análise

dos dois anos de governo Lugo são: “três fatores contribuíram diretamente para isso: a inexperiência de Lugo e de seus aliados; o coloradismo arraigado no Estado e demais estruturas, como Poder Judiciário; e a falta de maioria parlamentar na Câmara e no Senado” (WOJCIECHOWAKI, 2010). Fernando Lugo era inexperiente em relação às atividades políticas e enfrentar um país na situação que estava o Paraguai seria um grande desafio; ainda que a política paraguaia carregasse heranças fortes dos seus governos anteriores, seria preciso muito tempo para desconstruir ideias e ideologias arraigadas na política e na nação. Isso resultou em um governo fragilizado, almejando realizar muitas mudanças, mas sem condições estruturais para concretizá-las.

Em 2012 o governo apresentou-se enfraquecido e resultou no *impeachment* de Lugo, levando o Paraguai a uma grave crise política, isolando-o das relações políticas com a maioria das nações latino-americanas. Como consequência assumiu o poder o vice-presidente Federico Franco. O *impeachment* teve uma duração de mais ou menos 24 horas e foi legitimado pelo Tribunal Superior Eleitoral do país, porém foi desconsiderado e avaliado como ilegal pela Comissão Interamericana de Direitos Humanos, ocasionando uma crise internacional, considerado também como uma ação antidemocrática, além de acarretar uma crise diplomática com os países membros do UNASUL e do MERCOSUL, que não aceitaram a forma como foi conduzido o processo do *impeachment*, devido sua rapidez e prazos para defesa que causaram prejuízos no decorrer do processo legal e do amplo direito de defesa (WOJCIECHOWAKI, 2012).

Em 21 de abril de 2013 aconteceram novas eleições à presidência no Paraguai, tendo o Partido Colorado lançado o candidato Horacio Cartez, que com 1.104.169 votos (45,83%), se destacou como vitorioso. Foi a primeira vez na história da política do Paraguai que um candidato superou um milhão de votos. Neste mesmo ano também assumiram 17 governadores, 45 senadores e 80 deputados, de acordo com o Tribunal Superior de Justiça Eleitoral do Paraguai (TSJE).

É importante analisar algumas particularidades apresentadas pelo Paraguai para entender sua conjuntura e dificuldades, que norteiam e encaminha toda sua história, como o tamanho de seu território, suas necessidades de desenvolvimento econômico, a apresentação de um mercado de baixo potencial, mão de obra altamente desqualificada e também uma população muito pequena e muitas questões políticos-institucionais. Além disso, Rolon acrescenta que: “somando a tudo isso o fato de ter como vizinhos, duas grandes potências, mais a contingência de não ter saída para o mar, o que de certo modo o subordinou altamente a Argentina e ao Brasil” (ROLON 2010, p. 27 *apud* BONDEZAN

2012, p. 105). É necessário considerar também a dificuldade econômica que o país em todo seu processo histórico enfrentou, tentando através de jogadas políticas minimizarem suas consequências.

Frente ao processo histórico pelo qual passou o Paraguai e as particularidades apontadas, a visão que se tem do país é negativa, a ponto de não ser capaz de administrar adequadamente seu território ou de apresentar muitas dificuldades em sua organização.

1.2 O atual sistema educacional do Paraguai e suas características

É a partir dos elementos e questões discutidos no item anterior, referentes ao processo de construção social, econômica e política do Paraguai que devemos compreender as características da educação naquele país.

Mesmo com as mudanças políticas que ocorreram no Paraguai nos últimos anos, a população ainda sofre com o resultado de muitos anos de corrupção, conforme destaca Bondezan: “Borda (2007) ainda resalta que apesar de o Paraguai ter uma considerável riqueza natural, a grande maioria da sua população não tem acesso aos direitos fundamentais para uma vida digna, tais como moradia, saúde e educação” (BONDEZAN 2012, p. 107). O Estado não é capaz de oferecer educação e saúde que possam atender com qualidade as necessidades da sociedade, e a educação é considerada uma das mais baixas em qualidade. Mesmo com o aumento da oferta, não foi capaz de manter uma qualidade considerável, talvez pelas dificuldades econômicas que o país sofreu e ainda vem sofrendo.

Para analisarmos as características da educação no Paraguai, optamos em focar a “Ley General de Educación do Paraguay - Poder Legislativo Ley nº 1.264”, de 1998, vigente atualmente. A partir da compreensão dos objetivos, forma de organização e estruturação curricular do sistema de ensino no Paraguai, pretendemos identificar e analisar o papel da Geografia como disciplina escolar. Considerando que essa estrutura apresenta especificidades e diferenças em relação à estrutura educacional brasileira – com a qual estamos mais familiarizados – na sequência deste capítulo faremos uma descrição das principais características dessa estrutura com base em documentos oficiais.

Conforme a Ley General de Educación do Paraguay - Poder Legislativo Ley nº 1.264, toda a população tem o direito a Educação. O Estado deve criar condições para que toda população tenha, sem discriminação, uma educação de qualidade, destacando o

importante papel da cultura inserida na educação. De acordo com a Lei deve existir uma mistura entre cultura da humanidade, ciência e tecnologia; além de atingir uma educação religiosa destaca que deve respeitar diferentes pensamentos ideológicos, através da elaboração de projetos que atendam às necessidades de cada comunidade, levando em consideração a realidade vivida. A Lei é responsável em regular e controlar a educação, seja ela pública ou privada, sem diferenciá-la, estabelecendo as condições e os princípios básicos para um bom funcionamento em sua organização e estrutura.

De acordo com o artigo 5º (p. 2) da referida Lei:

A través del sistema educativo nacional se establecerá un diseño curricular básico, que posibilite la elaboración de proyectos curriculares diversos y ajustados a las modalidades, características y necesidades de cada caso.

A Lei elenca em seu artigo 8º, que as instituições são responsáveis, mas não têm a liberdade para elaborar seus planos e programas de ensino, devem obedecer aos governos de acordo com seu departamento, inclusive devem atender às normas propostas pela política educativa encaminhada através do Ministério de Educação e Cultura para serem aprovados, caso não atendam as normas exigidas pela Lei não são aprovados. De acordo com a Lei no artigo 8º (p.2):

Las universidades serán autónomas. Las mismas y los institutos superiores establecerán sus propias estatutos y formas de gobierno, y elaborarán sus planes y programas, de acuerdo con la política educativa y para contribuir con los planes de estudio de las universidades e institutos superiores, en el marco de un único sistema educativo nacional de carácter público.

Na elaboração da Lei Geral para educação percebe-se uma preocupação em destacar a preparação de um indivíduo pautada na liberdade democrática e isso fica acentuado no decorrer dos artigos, como no art. 9º (p.3) que destaca que: “h. la preparación para participar en la vida social, política y cultural, como actor reflexivo y creador en el contexto de una sociedad democrática, libre, y solidaria.” Este artigo é apenas uns dos muitos que a Lei, no decorrer do seu texto, salienta a questão da sociedade democrática. Isso é compreensível se levarmos em consideração que foi elaborada num contexto em que a sociedade paraguaia recém se liberta de uma ditadura, sentindo a necessidade de sempre reforçar a democracia, a liberdade e a solidariedade. Neste sentido, também é possível destacar que reforçar a identidade paraguaia e o nacionalismo patriótico é uma das características desse país que estão presentes nesse documento.

A aplicação educacional prevista pela Lei indica que a educação deve ser sequencial, apresentando-se em forma de ciclos letivos e que esses ciclos devem estar interligados, um com o outro, como forma de continuação até seu término.

De acordo com a referida Lei a educação deve nortear todo processo educativo de forma criativa, criando possibilidades e condições para que exista um diálogo cultural entre a sociedade, interagindo a cultura nacional e as culturas universais para a formação de um cidadão capaz de lidar com as diferenças.

O sistema educativo é apresentado como um conjunto de níveis e modalidades educativas que estão inter-relacionadas, que são desenvolvidas pelas comunidades educativas e reguladas pelo Estado. O currículo é entendido como um conjunto de objetivos, conteúdos e métodos pedagógicos e também os critérios de evolução de cada um dos níveis, das etapas, dos ciclos, dos graus e das modalidades que envolvem todo o sistema educativo nacional regulando as práticas de todos os docentes.

Em relação ao conceito de educação geral básica e como se dá seu processo, levando também em consideração o desenvolvimento da vida social, está ligado a uma estrutura maior que atinge o âmbito profissional no Paraguai¹⁷, sendo considerada a base para que o indivíduo ingresse e se prepare para participar das atividades sociais e também profissionais, uma vez que a educação se apresenta como o método de aprendizado fundamental para cada indivíduo que deseje se preparar para a vida social e profissional.

Observa-se no art. 11º (p. 4) quando se apresenta o que se entende e o que se espera atingir com a educação básica, destacando-se que:

d. se entiende por educación general básica el proceso de crecimiento de la persona en todas sus dimensiones, para que se capacite a participar activa y críticamente en la construcción y consolidación de un estilo de vida social flexible y creativo, que le permita la satisfacción de sus necesidades fundamentales. La educación general básica, más que un fin en sí mismo, es una base para el aprendizaje y el desarrollo humano permanentes. Implica capacitar para el desarrollo de la personalidad, para el trabajo, para la convivencia, la autoinstrucción y la autogestión.

Além da educação básica mencionada, a Lei também acrescenta que a educação para os grupos étnicos que vivem no Paraguai estará inserida no processo educacional tendo a oportunidade de participarem das comunidades sociais. Estes grupos devem se integrar a nacionalidade paraguaia através da cultura, da língua e das tradições, formando assim uma única comunidade. Para uma educação formal a Lei destaca que esta

¹⁷ É possível observar no decorrer desta pesquisa que a maior preocupação é formar cidadão para atender o mercado de trabalho.

modalidade de ensino deve complementar e suprir os conhecimentos necessários para que o cidadão esteja sempre atualizado e inserido na comunidade e principalmente desenvolva algum método de trabalho¹⁸ que não necessite das exigências da formalidade educacional, como por exemplo, certificados e diplomas.

O Estado é responsável em desenvolver métodos para o funcionamento adequado do processo educativo no país, conforme aponta a Lei Geral da Educação, por meio do art. 18º (p.6), chamando a atenção para a responsabilidade do Estado e aponta o órgão responsável por controlar e regular a educação no Paraguai, destacando que: “las funciones del Estado, en el ámbito de la Educación, se ejercen por medio del Ministerio de Educación y Cultura.”

O sistema educativo vigente no Paraguai apresenta em sua estrutura alguns aspectos considerados como fundamentais, separando o sistema educacional nacional em setores indicativos por modalidades, denominados como educação de regime geral e educação de regime especial. A educação de regime geral está dividida em três categorias importantes e mais comuns que são a formal, não formal e a reflexiva.

O processo de educação formal se estrutura em três níveis: como *primeiro* nível tem-se a *Educação Inicial* e a *Educação Escolar Básica*¹⁹. Em *segundo* nível tem-se a *Educação Média* e em *terceiro* nível se tem a *Educação Superior*. Os níveis ou ciclos devem se articular entre si para facilitar a passagem do aluno e facilitar o entendimento, dando continuidade ao processo educativo.

A Educação Escolar Básica é dividida em três ciclos: o primeiro ciclo compreende três anos, sendo o 1º, 2º e 3º anos; o segundo ciclo é desenvolvido em mais três anos, são eles os 4º, 5º e 6º anos; e o terceiro ciclo compreende mais três anos, são eles os 7º, 8º e 9º anos. Para compreender um pouco melhor a estrutura educacional, deve-se observar no quadro 1 (p. 42) o indicativo a seguir:

¹⁸ Nas escolas são ensinadas algumas formas de trabalhos manuais ou artesanais para os alunos. Este método está inserido no currículo escolar.

¹⁹ A Educação Escolar Básica terá maiores detalhes no decorrer deste trabalho, pois o foco principal está direcionado nas disciplinas de História e Geografia apresentadas no terceiro ciclo.

1º nível - Educação Inicial	0 a 5 anos	
1º nível - Educação Escolar Básica	6 a 8 anos	1º ciclo (1º ano – 2º ano – 3º ano)
	9 a 11 anos	2º ciclo (4º ano – 5º ano – 6º ano)
	12 a 14 anos	3º ciclo (7º ano – 8º ano – 9º ano)
2º nível - Educação Média	15 a 17 anos	1º grau – 2º grau – 3º grau
3º nível - Educação Superior	18 a 19 anos ou mais	

Quadro 1: Organização da Estrutura Educacional de acordo com a idade.

Fonte: Ley General de Educación – Paraguay. Ley nº 1264. Asunción, 26 de mayo de 1998; Org.: PEREIRA, M.L.

O aluno tem o direito e deve ingressar na Educação Escolar Básica com seis anos de idade, e permanecer na Educação Inicial até os cinco anos, cursando a pré-escola.

A Educação Média compreende três anos, sendo divididos entre 1º, 2º e 3º graus. Para melhor entender a divisão dos níveis da Educação Inicial à Educação Média, é possível observar o organograma a seguir, figura 2 da (p. 42) fornecido pela *Ley General de Educación*:

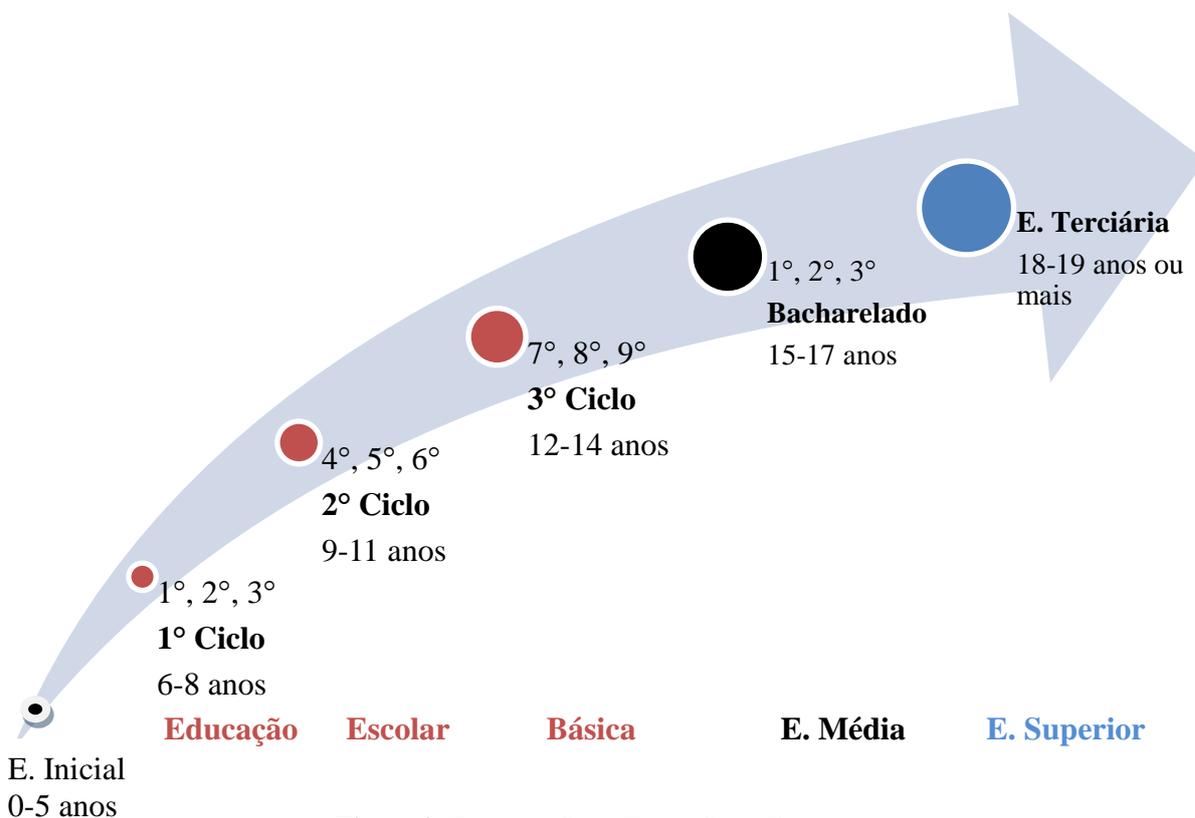


Figura 2: Estruturação da Educação no Paraguai

Fonte: Ley General de Educación – Paraguay. Ley nº 1264. Asunción, 26 de mayo de 1998; Org.: PEREIRA, M.L.

De acordo com a Lei Geral de Educação vigente no país, apresenta-se no art. 29 (p.7), a organização estrutural da *Educação Inicial ou Educação Pré-primária*, estando

dividida em dois ciclos, o primeiro com três anos e o segundo ciclo com quatro anos, que compreende o maternal, o pré-jardim, jardim e a pré-escola (UNESCO 2010/2011), assim quando o aluno completar a idade de cinco anos estará cursando a pré-escola, e com seis anos poderá se matricular no 1º ano do primeiro ciclo da Educação Escolar Básica, conforme elencado no artigo a seguir que declara:

La educación inicial comprenderá dos ciclos. El primer ciclo se extenderá hasta los tres años inclusive y el segundo hasta los cuatro años. El preescolar, a la edad de cinco años pertenecerá sistemáticamente a la educación escolar básica y será incluido en la educación escolar obligatoria por decreto del Poder Ejecutivo iniciado en el Ministerio de Educación y Cultura, cuando el congreso de la nación apruebe los rubros correspondientes en el Presupuesto General de la Nación. El diseño curricular y los propios de estas dos ciclos serán determinados en la reglamentación correspondiente”.

É possível perceber que a idade é o fator indicativo para determinar o nível que o aluno deve frequentar; isso se o aluno iniciar seus estudos desde a Educação Inicial, sem interrupções. Para tanto, aqueles que iniciaram seus estudos depois da idade indicada, provavelmente deverão começar pelo primeiro ciclo.

A *Educación Escolar Básica ou Educación Primaria* se estende por nove anos de duração, compreendidos por nove graus, que vão do primeiro ao nono ano e se dividem em três ciclos, com três anos de duração cada um, organizados por área²⁰, conforme é possível observar no organograma da Figura 2 (p.42).

Os alunos ao terminarem o nono grau recebem um diploma de graduado em Educação Escolar Básica, que se for comparado com o ensino no Brasil, é possível dizer que seria um certificado equivalente ao Ensino Fundamental. Esse diploma de graduado oferece ao aluno o direito de se matricular no próximo nível que é a Educação Média.

A *Educación Média ou Educación Secundaria* compreende três anos de duração, é dividida em bacharelado científico (com ênfase em letras e artes, ciências sociais e ciências básicas e tecnológicas) e em formação profissionalizante denominada de bacharelado técnico (industrial, serviço e agropecuário), desse modo o aluno poderá escolher em qual área atuar (UNESCO, 2010/2011). Se o aluno tiver interesse em continuar seus estudos, provavelmente optarão pelo bacharelado científico, caso queiram ingressar no mercado de trabalho e em áreas relacionadas à produção de bens e serviços é necessário que ingressem

²⁰ As definições das áreas devem ter um caráter global e integrador, seus conteúdos são determinados pelo Ministério da Educação e Cultura. Mais à frente, focaremos a área na qual se encontram as disciplinas de História e Geografia, no 3º ciclo que envolve o 7º, 8º e 9º grau da Educação Escolar Básica. (Ley General de Educación – Paraguay. Ley nº 1264. Asunción, 26 de mayo de 1998, p.8).

na formação profissionalizante. Se for comparada com a Educação do Brasil, a Educação Média no Paraguai seria como o Ensino Médio brasileiro e a formação profissionalizante no Paraguai seria como o Ensino Técnico no Brasil.

A *Educação Média* tem como objetivo principal formar cidadãos críticos e envolvidos com sua cultura, capaz de desenvolverem suas responsabilidades sociais e cumprir com seus deveres de cidadão, ingressando os alunos no mercado de trabalho. Os alunos que estão devidamente matriculados tanto no bacharelado como na formação profissionalizante, poderão exercer uma capacitação dual entre colégio/empresa; se comparada com a Educação no Brasil, seria equivalente a estágios para aprofundar seus conhecimentos e preparar o aluno para o mercado de trabalho.

Os alunos que cursarem os três anos da Educação Média recebem um diploma qualificando-os como bacharelado científico e os que optarem para a formação profissionalizante denominada de bacharelado técnico recebem um certificado de técnico superior de acordo com a especialidade, com autorização para atuar como profissional no mercado de trabalho.

A *Educação Superior* é desenvolvida através das Universidades, Institutos Superiores e outras instituições profissionais de terceiro nível. As Universidades oferecem diferentes áreas específicas de modalidades e conhecimento para capacitação profissional. As Instituições Superiores desenvolvem um campo específico de conhecimento para formação profissional por área ou modalidade e as Instituições de Formação em Terceiro Nível que são institutos técnicos para formação de profissional e o aluno recebe um diploma de técnico superior permitindo o exercício da profissão.

Para se obter a formação como docente apto a atuar até o último ciclo da Educação Básica e também nos ciclos da Educação Média é necessário apresentar um diploma qualificando como professor com ênfase na área que atua, oferecido pelos institutos de formação para docentes, institutos técnicos superiores de nível universitário, institutos superiores que oferecem graduação e pós graduação, e por fim as universidades.

Os institutos de formação para docentes estão destinados a oferecer diversos programas para sua formação, no entanto, a formação de docentes para atuarem na educação inicial tem uma duração de três anos, e para a educação escolar básica sua duração também se estende a três anos, sendo capacitados para atuarem em turmas de primeiro e segundo ciclo. Para atuarem como docente de terceiro ciclo da educação escolar básica é necessário apresentar especialização que envolve quatro anos de duração. Como docente para educação média deve-se apresentar diploma de especialização por área e a

duração é de três anos. Nesse sentido, os programas de licenciatura em nível de estudo superior como universitário podem variar entre quatro a seis anos, na área de ciência da educação, e se estende para cinco anos nos casos de psicologia, trabalho social, engenharia, economia, administração e odontologia, prolongando-se para seis anos no caso de medicina e cirurgia, ciências veterinárias e direito (UNESCO 2010/2011).

Assim como no Brasil, o ano letivo para a Educação Escolar Básica, Educação Média e para Educação Profissional no Paraguai também é caracterizado por duzentos dias letivos durante o ano, sendo o diretor responsável pela instituição educativa e escolar, assim como pela administração.

Os objetivos gerais da Educação no Paraguai, de forma mais ampla e detalhada, norteiam e encaminham as seguintes orientações:

- Despertar e desenvolver aptidões dos estudantes para que cheguem a sua plenitude;
- Formar uma consciência ética dos estudantes para assumirem seus direitos e suas responsabilidades cívicas com dignidade e honestidade;
- Desenvolver valores que propiciem a conservação, defesa e recuperação do meio ambiente e da cultura;
- Estimular a compreensão da função da família como núcleo fundamental da sociedade considerando principalmente seus valores, direitos e responsabilidades;
- Desenvolver nos alunos a capacidade de aprender e sua atitude de investigação e atualização permanente;
- Formar um espírito crítico nos cidadãos, como membros de uma sociedade pluriétnica e pluricultural;
- Gerar e promover uma democracia participativa, constituída de solidariedade, respeito mútuo, diálogo, colaboração e bem estar;
- Desenvolver nos alunos a capacidade de captar e internalizar valores humanos fundamentais e atuar de acordo com eles;
- Criar espaços adequados e núcleos de dinamização social, que se projetem como experiência de autogestão nas próprias comunidades;
- Dar formação técnica aos educandos em respostas às necessidades de trabalho e das diferentes circunstâncias das regiões e do mundo;

- Promover uma atitude positiva dos educandos em respeito ao plurilinguismo paraguaio e promover a informação e o desenvolvimento de suas línguas oficiais;
- Proporcionar oportunidades para que os educandos aprendam a conhecer, apreciar e respeitar seu próprio corpo;
- Orientar os educandos para o aproveitamento dos tempos livres incentivando sua capacidade para jogos e recreações, e;
- Estimular os educandos a desenvolver criativamente o pensamento crítico e reflexivo (MÉNDEZ; MONTANER, 2000).

Os objetivos da educação estão previstos na Lei Geral da Educação, mas seus resultados, muitas vezes, não atingem o que se espera em decreto ou o que se determina em estatuto. Observando a realidade das escolas no Paraguai, é possível verificar que apresentam muitas dificuldades em cumprir e alcançar esses objetivos, mesmo porque a infraestrutura do país ainda é muito precária e os diretores e professores enfrentam uma realidade difícil.

Tendo em vista os objetivos expostos, percebe-se que a educação aponta aspectos importantes e bastante significativos durante o processo de ensino/aprendizagem, buscando a cada dia tornar possível a preparação de alunos na convivência em sociedade e nas possíveis situações da vida, respeitando as diferenças e apresentando formas de amadurecimento pessoal para que possam relacionar-se com toda sociedade na qual vivem, sendo capaz de contribuir de forma positiva com o país, dentro das normas e dos princípios básicos considerados importantes para a sociedade.

Nesse processo se destaca a consciência humana, que se refere ao nacionalismo patriótico paraguaio como um dos fatores fundamentais para a educação. A escola tem a responsabilidade de reforçar e repassar as responsabilidades cívicas e patrióticas, enaltecendo e idolatrando a bandeira paraguaia. Essa característica é bem marcante no processo histórico do país, e diante dessa realidade, é possível perceber que existe a necessidade de reforçar a identidade do cidadão paraguaio como indivíduo principal e ator responsável pela ordem e defesa do seu país.

No processo geral da educação existe, de fato, uma preocupação com a defesa do território paraguaio, essa preocupação territorial é resultado das guerras nas quais o Paraguai, em sua história, esteve envolvido e esse resultado se intensificou principalmente nas áreas de fronteira. É importante que todo ensino esteja norteado pelas ideologias de

defesa territorial e principalmente, manter as questões culturais e de patriotismo do Paraguai sempre em destaque, repassando para a sociedade os costumes e as crenças que transformam e identificam as características do povo paraguaio. Nesse contexto, destacamos que durante o período de investigação realizada nas escolas de Pedro Juan Caballero, notamos que uma das atividades mais importantes realizadas na escola, sendo uma regra obrigatória, de responsabilidade e dever de todos integrantes da escola, era cantar o hino nacional paraguaio todos os dias, ao iniciar a aula e em seu término. Outra questão importante que interfere nos processos educacionais no Paraguai são as dificuldades econômicas, podemos citar como exemplo, a informática que de acordo com o que observamos em campo, algumas escolas não possuem sequer um computador, outras receberam um computador apenas no ano de 2013. Além disso, observa-se a carência de materiais didáticos, entre outros. Essa condição existente nas escolas públicas que levam os alunos a procurarem outras oportunidades de estudo ou abandonarem definitivamente às escolas. As novas oportunidades de estudos estão relacionados às especificidades das regiões de fronteira, desta forma vários estudos têm demonstrado que um número significativo de estudantes paraguaios frequentam as escolas brasileiras.

1.3 A organização curricular

Conforme exposto nos documentos analisados, a definição do currículo escolar geral para os níveis de ensino é formada e desenvolvida de acordo com as experiências de aprendizagem vividas pelos alunos durante sua vida. A estrutura curricular da Educação Escolar Básica²¹ do Paraguai é norteada por três princípios: o fundamental, o acadêmico e o local.

O fundamental aborda o conhecimento com atitudes e valores relacionados com a educação democrática, a educação familiar e a educação ambiental.

Já o acadêmico são as habilidades, atitudes e valores em diversas áreas do conhecimento, promovendo o acesso à cultura sistematizada, os fundamentos teóricos e práticos para resolver problemas da vida cotidiana, o que permite uma melhor qualidade de

²¹ A Educação Escolar Básica é a etapa do ensino na qual será aprofundada com maiores detalhes nesta pesquisa, pois nesta etapa está localizada a disciplina de geografia, mais especificamente no terceiro ciclo, sendo que a disciplina de geografia está integrada à disciplina de história.

vida pessoal e social dos alunos. Está dividido por área em três ciclos: o primeiro ciclo aborda temas como a comunicação, a vida social e trabalho, matemática e o meio natural e da saúde. O segundo ciclo apresenta os seguintes temas: castelhano e o guarani, educação artística, matemática, estudos sociais, trabalho e tecnologia, ciências naturais e ciências da saúde. E no terceiro ciclo: castelhano e guarani, educação artística, matemática, história e geografia, educação ética e cívica, ciências naturais, educação para a saúde, educação física e recreação, trabalho e tecnologia.

O princípio local é o espaço onde há um estímulo para a organização e o desenvolvimento das atividades de caráter comunitário. Abordando as áreas de comunicação, matemática, vida social e trabalho, o meio natural e a saúde, além de projeto comunitário com trinta horas semanais para o primeiro ciclo. Para o segundo ciclo também apresentam trinta horas semanais que são distribuídas em áreas como: castelhano e guarani, educação artística, matemática, estudos sociais, tecnologia e trabalho, ciências naturais, educação para a saúde e projetos comunitários (UNESCO, 2010/2011).

Os princípios estão divididos por modalidade de grau e de ciclos de aprendizagem interligados, através dele são divididas as etapas de conhecimento abordando temas vinculados com o processo de ensino/aprendizagem estabelecidos para cada nível. A disciplina de Geografia está presente na categoria acadêmica, em seu terceiro ciclo juntamente com a disciplina de História.

As características principais que norteiam o currículo das escolas paraguaias estão em incorporar novos conteúdos conforme os alunos apresentarem dificuldades no ensino/aprendizagem. Assim, a aprendizagem estará sempre vinculada à funcionalidade, ainda que existam muitas dificuldades, por parte das escolas, em colocar em prática tais princípios, conforme pudemos constatar nas investigações realizadas *in loco*.

De acordo com o previsto nos documentos oficiais, a Educação Escolar Básica busca satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem de crianças, jovens e adultos desenvolvendo conhecimento, habilidade, aptidões e valores que os mesmos necessitam para resolver seus problemas cotidianos, para que possam aprender de acordo com suas necessidades, habilidades e interesses, e assim melhorar sua qualidade de vida.

O caráter de básica deve ser entendido como nível fundamental, sendo uma condição importante para se viver com dignidade ou a estrutura para se adquirir conhecimentos. As necessidades básicas de aprendizagem envolvem a leitura e a escrita e sua expressão oral nas línguas oficiais (espanhol e guarani), os cálculos, o planejamento, o reconhecimento e a capacidade para soluções de problemas, os conteúdos básicos teóricos

e práticos (artísticos, científicos e técnicos), os valores de identidade, justiça e democracia e suas atitudes na convivência e participação social (ROMERO, 2007).

A meta de aprendizagem para cada ciclo foi pensada levando em consideração as capacidades que devem ser desenvolvidas em cada ciclo, tendo em comum acordo pressupostos variados pela idade, conforme é possível observar no Quadro 2 (p. 49), ou seja, a organização da estrutura educacional de acordo com a idade, indicando a idade que o aluno deve apresentar para estar inserido em cada ciclo. Este fator é importante porque demonstra preocupação com o aluno e aponta que os alunos devem ter, de acordo com a idade, um amadurecimento adequado para ser capaz de adquirir conhecimento e corresponder ao que se propõe nas propostas metodológicas como aptidões fundamentais para o desenvolvimento de capacidades, estratégias e conhecimentos evolutivos ao concluir os respectivos ciclos de ensino/aprendizagem (MÉNDEZ; MONTANER, 2000).

Cada ciclo apresenta uma proposta para distribuição de carga horária escolar em horas semanais²² divididos por ciclos, conforme procuramos demonstrar nos quadros 2, 3 e 4 (p. 49, 51 e 52) a seguir:

Área	%	Total (horas)	Total (minutos)
Componente Acadêmico			
Comunicação	36.67	11	440
Matemática	26.67	8	320
Vida social e trabalho	16.67	5	200
Meio natural e saúde	13.33	4	160
Componente Local			
Desenvolvimento pessoal e social - orientação educacional e vocacional - projeto comunitário (atividades de reforço e orientação)	6.66	2	80
Total	100	30	1.200

Quadro 2: Proposta de distribuição de tempo escolar em horas semanais para o Primeiro Ciclo
Fonte: Dados fornecidos pelo Colégio Nacional “Adela Speratti” retirados do Plano Curricular para Educação Escolar Básica - Ano 2013. Org: PEREIRA, Michele L.

De acordo com o quadro acima, o primeiro ciclo aborda uma menor carga horária destinada à orientação educacional e vocacional e aos projetos comunitários, utilizados para reforço escolar e orientação. Ainda é possível perceber a preocupação com a disciplina de Comunicação na qual são destinadas 36.67% da carga horária total, sendo um

²² O parâmetro para calcular as horas apresentam como referência as horas/aulas pedagógicas de 40 minutos, não incluindo os recessos acadêmicos.

valor consideravelmente alto com onze aulas semanais destinados a esta disciplina, além da disciplina de Matemática com 26,67%, totalizando oito aulas semanais, enquanto para a disciplina Vida Social e Trabalho são destinadas 16,67%, as quais são representadas em cinco aulas semanais e para a disciplina Meio Natural e Saúde são destinadas 13,33%, em quatro aulas semanais.

Ao destinar maior carga horária para as disciplinas de Comunicação e Matemática observa-se que existe uma preocupação em formar os alunos para atenderem o mercado de trabalho, esta preocupação também estará presente no segundo e terceiro ciclos. Mesmo que neste ciclo não apresente a disciplina de História e Geografia, é possível identificar temas pertinentes à disciplina de Geografia nas áreas de Vida Social e Trabalho e também na disciplina de Meio Natural e Saúde.

Na área Meio Natural e Saúde estão incluídos conteúdos que são identificados como temas pertinentes à disciplina de Geografia, por exemplo, se iniciam o conhecimento sobre a matéria e a energia, assim como a utilização dos processos científicos básicos, os vegetais, reconhece os processos do ecossistema, a conservação dos recursos naturais, e principalmente, trabalham o universo, reconhecendo as causas e consequências dos fenômenos naturais que ocorrem no espaço. Neste sentido, a partir dos temas abordados nessa área é possível perceber que o processo de ensino/aprendizagem da Geografia se inicia no primeiro ciclo, mesmo que não sejam apresentados em uma disciplina específica voltada para a área.

A área de Vida Social e Trabalho estão organizados para que o aluno seja capaz de se localizar no tempo e no espaço no qual está presente e possa construir conceitos de tempo e espaço. Construindo também capacidades específicas para identificar a condição do trabalho como forma de educação e direito. Nesta área, também podemos identificar temas e conteúdos que são pertinentes à Geografia, na medida em que com ela, espera-se que o aluno possa situar-se no tempo e espaço, aplicando as referências temporais de acordo com as referências socioculturais, além de manifestar conhecimentos básicos para facilitar a descrição e a interpretação das realidades geográficas que podem ser identificadas no local onde mora, manifestando preparação para o convívio social, criando expectativas de valores de trabalho identificando como necessidades básicas para a vida.²³

Neste ciclo se desenvolve como capacidades e competências específicas de ensino/aprendizagem alguns princípios fundamentais norteados pelas capacidades dos

²³ Dados publicados em <http://www.mec.gov.py/cms/adjuntos/4932> Acesso em 27/04/13 às 13:10h.

alunos de compartilhar com o grupo suas crenças e costumes, assim como com sua família e sua comunidade, apresentando em suas relações sociais cotidianas atitudes e convivências democráticas representando princípios e valores dos direitos masculinos e femininos.

Nota-se que as áreas presentes no primeiro ciclo estão relacionadas com as metas de ensino/aprendizagem compatíveis para este nível, preparando o aluno com competência e habilidades pertinentes para o próximo nível.

Área	%	Total (horas)	Total (minutos)
Comunicação			
Castelhano	16.6	5	200
Guarani	13.3	4	160
Expressão artística	6.6	2	80
Ciências Humanas			
Matemática	16.6	5	200
Estudos Sociais	13.3	4	160
Tecnologia e trabalho	6.6	2	80
Ciências naturais	10.2	3	120
Educação e saúde	6.6	2	80
Desenvolvimento Social			
Projeto Comunitário (atividades de reforço e orientação)	10.2	3	120
Total	100	30	1.200

Quadro 3: Proposta de distribuição de tempo escolar em horas semanais para o Segundo Ciclo

Fonte: Dados fornecidos pelo Colégio Nacional “Adela Speratti” retirados do Plano Curricular para Educação Escolar Básica - Ano 2013. (Org.) PEREIRA, M.L.

Neste segundo ciclo é possível notar que as áreas vão se ampliar em relação ao primeiro ciclo e a carga horária será reduzida para algumas áreas; nesta divisão de carga horária algumas áreas têm prioridade e recebem maior carga horária como o caso da disciplina de Matemática e Castelhano. Isso reforça a preocupação em formar cidadão para o mercado de trabalho, além de desconsiderar as outras disciplinas que são importantes para a formação intelectual.

É possível identificar temas pertinentes à Geografia na área de Ciências Humanas, nas disciplinas de Estudos Sociais, Tecnologia e Trabalho e Ciências Naturais. Essas disciplinas vão formar um elo para o terceiro ciclo, assim inter-relacionando temas fundamentais com as disciplinas de História e Geografia que apenas no terceiro ciclo serão trabalhados mais profundamente.

Área	%	Total (horas)	Total (minutos)
Comunicação			
Castelhano	10,4	4	160
Guarani	10,4	4	160
Educação artística	10,4	4	160
Ciências Humanas			
Matemática	12,9	5	200
História e geografia	7,8	3	120
Educação ética e cívica	6,85	2	80
Tecnologia e trabalho	12,9	5	200
Ciências naturais	6,85	2	80
Educação e saúde	6,85	2	80
Educação física	6,85	2	80
Desenvolvimento Social			
Projeto Comunitário (atividades de reforço e orientação)	7,8	3	120
Total	100	36	1440

Quadro 4: Proposta de distribuição de tempo escolar em horas semanais para o Terceiro Ciclo
Fonte: Dados fornecidos pelo Colégio Nacional “Adela Speratti” retirados do Plano Curricular para Educação Escolar Básica - Ano 2013. (Org.) PEREIRA, M.L.

No terceiro e último ciclo para Educação Escolar Básica observa-se que as áreas se ampliam em relação ao primeiro e segundo ciclo. Nesta etapa, a área de Ciências Humanas aumenta a demanda de disciplinas ofertadas, sendo incluídas as disciplinas de História e Geografia, com uma carga horária de 7,8%, que totalizam três horas aulas semanais para as duas disciplinas. Desta forma, têm-se, então, apenas sessenta minutos semanais para cada uma, que se for comparada com as outras disciplinas é uma quantidade pequena, levando-se em consideração que as aulas devem abordar temas específicos para cada disciplina.

Para a área de Comunicação está distribuída a maior parte da carga horária, sendo que Castelhano e Guarani contam com 12,9% e Educação Artística possui 7,8%, a mesma quantidade destinada para as disciplinas de História e Geografia. A disciplina de Matemática que está inserida na área de Ciências Humanas apresenta uma das maiores cargas horária do ciclo, ou seja, com 12,9% e, para a disciplina de Trabalho e Tecnologia, 10,4%.

Tem-se, ainda, com 5,2% da carga horária para Ciências Naturais, Educação e Saúde e Educação Física, sendo esta uma carga horária reduzida, mas deve-se considerar que estão destinadas apenas a uma disciplina e para a área de Desenvolvimento Social destina-se 8,5%.

Analisando a distribuição da carga horária no terceiro ciclo para as disciplinas de História e Geografia, nota-se que estas são as disciplinas que possuem a menor carga

horária, pois além dessa ser reduzida, devem ser divididas entre as duas disciplinas. Nas observações feitas nas escolas de Pedro Juan Caballero percebemos que nessa junção, a disciplina de História acaba se destacando, pois são trabalhados mais conteúdos ligados às temáticas e questões dessa, enquanto para a Geografia cabe apenas a localização dos fatos. Diante desta perspectiva, a Geografia acaba sendo desvalorizada e se apresenta em segundo plano até mesmo em seus conteúdos, além de ser para o professor apenas um apoio para as aulas de História.

Isso leva a entender que a Geografia por ser trabalhada integrada à disciplina de História induz a desqualificação do seu teor enquanto ciência, enquanto seus conteúdos ao serem trabalhados pelos professores acabam se misturando com os conteúdos de História e muitas vezes nem mesmo o professor é capaz de diferenciar e, assim, utiliza a Geografia para localização dos eventos históricos ou dos lugares, partindo para um pressuposto que leva a pensar em uma Geografia meramente descritiva.

Acreditamos que seria mais adequado que essas disciplinas fossem separadas e a carga horária deveria ser revista para que as disciplinas fossem pensadas no mesmo patamar, como ciências importantes para o desenvolvimento intelectual e para a construção de um pensamento crítico e reflexivo, como previsto nas propostas de ensino apresentadas para a educação no Paraguai, estando presentes também na proposta de ensino em toda estrutura educacional e na organização curricular que norteia e encaminha o ensino/aprendizagem nas escolas.

Neste ciclo as metas de ensino/aprendizagem traçam caminhos metodológicos que enfatizam as questões nacionalistas como forma de reforçar e enaltecer os rituais culturais que criam identidades e grupos sociais definidos e autênticos, com características originais e expressivas do país.

Para finalizarmos este capítulo, apresentamos a Figura 3 (p. 54): Representação Curricular para Educação Básica do Paraguai que mostra o desenvolvimento pessoal e social em cada um dos ciclos apontados para uma educação focada na democracia, no meio ambiente e no meio familiar.



Figura 3: Representação Curricular para Educação Básica do Paraguai
Fonte: Disponível em: <<http://www.mec.gov.py/cms/adjuntos/4932>>. Acesso em: 27 abril 2013

A figura indica que em relação à organização da proposta curricular tem-se ao centro temas pertinentes que norteiam e estão presentes em todo processo educacional, estruturando sua base inicial no Nível Fundamental com um ensino pautado na educação democrática, educação ambiental e na educação familiar.

Essa meta de ensino vai percorrer para o Nível Acadêmico, que estão divididos ao meio por ciclos e apresentando suas áreas de atuação como forma de continuação do nível anterior, aprofundando os três principais temas apresentados ao centro da figura, assim é possível identificar que à sua volta estão presentes áreas que estão voltadas para projetos e desenvolvimentos sociais, os quais já caracterizamos no início deste item.

CAPÍTULO 2 - CARACTERÍSTICAS DO ENSINO DE GEOGRAFIA NO PARAGUAI: CURRÍCULO E CONCEPÇÕES DOS PROFESSORES ATUANTES NA ÁREA

Neste capítulo faremos uma abordagem sobre o ensino de Geografia no Paraguai, tendo como foco principal a Educação Básica, considerando suas possíveis etapas em três níveis de ensino se caracterizando por ciclos. Para elaborar nossas análises vamos nos aprofundar no terceiro ciclo, onde estão estabelecidas as disciplinas de História e Geografia, já que como vimos na estrutura curricular, estas disciplinas são trabalhadas conjuntamente. Como nosso principal objetivo é analisar a disciplina de Geografia procuraremos trazer como foco suas características principais, mas sempre considerando a disciplina de História e as possibilidades de diálogos entre ambas.

Dividimos este capítulo em duas partes, sendo que a primeira consiste numa análise do “*Currículo escolar de Geografia para a Educação Básica*”, no qual abordaremos as principais características curriculares propostas para as disciplinas de História e Geografia tendo como preocupação trazer elementos que norteiam o ensino escolar de Geografia e sua importância para a sociedade e para a educação. Na sequência, apresentamos “*As concepções e práticas dos professores pesquisados*” com base na investigação realizada nas escolas “*Centro Regional de Educación “Dr. Raul Peña” e “Colégio Nacional Adela Speratti*”, localizados na cidade de Pedro Juan Caballero – Departamento de Amambay – Paraguay.

2.1. Currículo escolar de Geografia para a Educação Básica

Conforme demonstramos no capítulo 1 deste trabalho, a Educação básica no Paraguai apresenta três níveis de ensino divididos por ciclos. A disciplina de História e Geografia comparece no 3º ciclo (equivalentes ao 7º grau, 8º grau e 9º grau) e para as duas disciplinas são destinados 120 minutos de aulas semanais em cada um dos graus²⁴. As competências gerais para a disciplina de História e Geografia apresentadas para orientar o

²⁴ Graus são equivalentes ao ano.

currículo da Educação Básica estão norteadas e encaminhadas através das relações espaços-temporais e nas análises dos processos históricos e dos fatores geográficos relevantes à realidade paraguaia e americana.

De acordo com o Programa de Estudo elaborado pelo Ministério de Educação e Cultura para as disciplinas de História e Geografia que são trabalhadas conjuntamente, são traçados e apresentados algumas competências específicas para cada ano que durante o desenvolvimento das disciplinas se espera alcançar, contribuindo assim, para o conhecimento gradual dos alunos até o término do terceiro ciclo e finalizando os ciclos da Educação Básica.

Uma característica importante que podemos perceber na proposta curricular é a preocupação em situar os alunos quanto ao tempo cronológico no qual vivemos, chamando atenção para o passado, presente e o futuro, além de destacar que o ensino-aprendizagem deve partir da realidade paraguaia, o que nos leva a pensar que na prática os professores podem se utilizar da própria realidade vivida pelos alunos para trazer o conhecimento e abrir possibilidades de ensino-aprendizagem para a disciplina de Geografia, mesmo porque, conforme aponta Kaercher (2002, p. 226) a Geografia está presente no cotidiano das pessoas:

Geografia como sinônimo de informações. A lógica é “dar um conteúdo” por meio de muitas informações. Mas, se faltarem às relações entre essas informações se perderão. Logo, o que se deve priorizar não são as informações, os conteúdos, mas sim a lógica do raciocínio espacial, isto é: o que tais dados têm a ver com o espaço e com a vida deles?

Para isso, em nosso entendimento, a Geografia deve ser trabalhada como uma disciplina específica, pois enquanto ciência permite a construção de conceitos próprios, mas isso vai depender de como o professor vai desenvolver suas práticas pedagógicas para que a Geografia deixe de ser uma disciplina complementar e faça cumprir, na prática, o que é proposto em seus currículos.

No 7º grau se apresenta como competência específica e se espera que o aluno ao terminar o curso esteja situado em relação ao tempo ao qual pertence, sendo capaz de analisar os processos históricos e pré-históricos, assim como também os séculos XVI e XVII que configuram a realidade paraguaia e americana, além de analisar os fatores geográficos relacionados com as características físicas dessa realidade.

Assim, as *capacidades para o 7º grau* estão divididas em duas unidades temáticas: a primeira compreende os processos históricos relevantes da realidade paraguaia e

americana e apresenta como capacidades reconhecer os processos fundamentais que configuram a pré-história paraguaia. Nesta unidade, percebemos uma maior ênfase à disciplina de História, como podemos verificar nas capacidades previstas para serem desenvolvidas:

- Analisar e refletir sobre a antiguidade dos grupos humanos, a formação das sociedades caçadoras e coletoras e as formações tribais. Identificar os primeiros colonos das regiões leste e oeste (política, social, econômica e religiosa). Analisar as características Guaraní (espaço, território ocupado, organização baseada na reciprocidade e parentesco, o papel cumprido por crianças e mulheres na família e na sociedade, elementos da religião, canibalismo, cultura material e legado, entender a importância da língua Guaraní).
- Interpretar e identificar as marcas da pré-história americana: Analisar as idades dos grupos humanos e as teorias sobre a origem do homem americano. Os espaços territoriais ocupados e a cultura dos astecas, maias e incas.
- Investigar os principais acontecimentos que marcaram a realidade paraguaia no século XVI: Analisar a importância da expedição de Alejo Garcia e Sebastian Caboto. As características da conquista do Rio Prata, tendo Assunção como centro da conquista do Rio Prata. Analisar as miscigenações hispânicas guaraní, as formas de resistência indígena, assim como a situação geral dos indígenas e das mulheres guaraní. Analisar o exercício do direito à autonomia (Provisão real de 12 de setembro de 1537). As instituições coloniais: Cabildo e bispado, conhecer os tipos e as características.
- Identificar os eixos relevantes do século XVI que influenciaram as mudanças no contexto americano: Analisar a importância e avanços tecnológicos que contribuíram e permitiram aumentar o conhecimento geográfico. Analisar a chegada dos europeus à América, assim como suas causas, consequências e mentalidade do conquistador europeu. As distribuições dos territórios americanos entre as potências europeias, as características do colonialismo espanhol e o impacto entre os nativos. Identificar e refletir sobre os Estados de governo absolutista e sua projeção nas colônias americanas, as autoridades políticas, residentes nos Estados Unidos e adaptação de nativos com as autoridades espanholas e a filiação política do Paraguai ao Vice-Reinado do Peru.

- Analisar as características relevantes que influenciaram a realidade paraguaia no século XVII: Reconhecer a divisão do território da Província Paraguaia, assim como suas causas e consequências. Refletir sobre o sistema econômico implantado no território da Província Paraguaia. Sobre a guerra guaraníca, a situação e consequências sociopolíticas para os aborígenes. As contribuições dos franciscanos e jesuítas na constituição paraguaia.
- Descrever as características históricas distintas da realidade do século XVII americano: As transformações econômicas (estabelecimento de plantações, mineração, comércio). As características da colonização Inglesa, Francesa e Portuguesa. A situação dos índios e negros (luta pela liberdade).²⁵

Podemos identificar que no 7º grau também existe uma preocupação na proposta curricular em relação aos avanços tecnológicos relacionados aos conhecimentos geográficos que apontam para uma possível relação entre os conhecimentos geográficos e os conhecimentos históricos. No entanto, a partir de nossas observações, percebemos que nas práticas docentes escolares a Geografia exerce um papel secundário enquanto ciência ao ser trabalhada conjuntamente com a História, configurando-se como meramente complemento para o entendimento dos fatos históricos. Entendemos que temas como fronteira, formação territorial, economia, entre outros, podem estar presentes na proposta curricular relacionado à História, mas já que no caso do Paraguai as disciplinas são integradas, cabe ao professor direcionar ou focar cada assunto a partir dos objetivos e especificidades da História ou da Geografia. O importante está em sempre deixar claro para o aluno que esses temas propostos podem ser trabalhados tanto pela História como pela Geografia, mas cada uma tem seu enfoque e objetivo ao trabalhá-los ainda que seja importante que exista um diálogo entre as duas.

Assim, destacamos que o fato das disciplinas estarem integradas pode ser utilizado como uma ferramenta importante, mostrando que a integração entre os saberes abre caminhos e possibilidades para uma metodologia não mais de saberes separados, mas em sua totalidade, como aponta Oliveira (1998, p.141):

É necessário, ainda, abrir a possibilidade de efetiva integração metodológica entre as diferentes áreas do ensino, de modo a destruir a compartimentação do saber imposta pelos currículos atuais e construir/reconstruir o conceito da totalidade, de modo que o aluno possa,

²⁵ Ministério de Educación e Cultura. Programa de estudio. Área Historia e Geografía. 7º grado. Disponível em <http://www.mec.gov.py/cms/recursos/9065> Acesso em 13 agosto 2012. 15:48 h.

simultaneamente, pensar o presente/passado e discutir o futuro, que, antes de tudo, lhe pertence.

A *segunda unidade temática* apresenta como temas os fatores geográficos relevantes à realidade paraguaia e americana, com as seguintes capacidades específicas:

- Analisar e refletir sobre a posição geográfica do Paraguai e da América e suas influências sobre as atividades humanas: Localização, limites e área do Paraguai e da América. A posição absoluta e relativa do Paraguai e da América. Analisar as ligações entre posição geográfica e atividades desenvolvidas pela população.
- Relacionar as características das unidades hidrográficas do Paraguai e da América: Topografia do Paraguai e da América, as formas que adquiriu o relevo terrestre americano, a influência da topografia sobre as atividades humanas. Analisar a hidrografia do Paraguai e da América, assim como sua importância e utilidades da hidrovía Paraná-Paraguai, levando em consideração o setor ecológico, social e econômico. Analisar o potencial de recursos naturais e a necessidade de sua preservação.
- Identificar as características climáticas do Paraguai e da América e suas influências sobre as atividades humanas: Os elementos climáticos (fatores que influenciam o clima). Tipos de clima americanos (características climáticas do Paraguai). E as influências do clima sobre as atividades humanas.
- Descrever as características das regiões naturais do Paraguai e da América: As regiões naturais da América (principais características). As regiões naturais do Paraguai (características diferenciadoras). A gestão ambiental desenvolvida pelo Estado paraguaio que envolve a política ambiental nacional, instituições responsáveis pelo meio ambiente e regulamentos relativos ao meio ambiente.²⁶

Nesta segunda unidade, percebemos temas relacionados especificamente com a Geografia, mais voltados para a chamada Geografia Física, tais como localização e clima. Mesmo que a proposta indique que esses temas devem ser relacionados com as atividades humanas, percebemos que nas práticas docentes é difícil fazer essa relação e o que acaba por acontecer é que a Geografia produzida no âmbito escolar se pauta apenas no processo de localização e descrição. A descrição encontra-se em destaque quando surgem temas voltados para paisagens naturais e descrição das características do Paraguai e do mundo.

²⁶ Ministério de Educación e Cultura. Programa de estudio. Área Historia e Geografía. 7º grado. Disponível em <http://www.mec.gov.py/cms/recursos/9065> Acesso em 13 agosto 2012. 15:48 h.

Isso nos remete às ideias de Pereira (1999, p. 31) ao destacar que: “Esta forma de trabalhar a Geografia, além de enfadonha não corresponde à organização humana do espaço, por que não considera que todo arranjo espacial contém em si relações sociais”.

Devemos considerar que o espaço geográfico é criado e transformado constantemente pelo homem, que ao modificá-lo, busca formas de sobrevivência. Não sendo possível termos um espaço geográfico por si só, mas como uma junção entre homem/natureza. Ainda nas palavras de Pereira (1999, p. 31): “A geografia, porém, parece ter-se interessado sempre mais pela forma das coisas do que pela sua formação”.

Se nas práticas docentes observamos apenas abordagens descritivas para acontecimentos históricos tanto do passado, como do presente e futuro, percebemos que a Geografia necessita de avanços, pois deve ser vista como uma ciência e não apenas como um complemento. A Geografia é capaz de explicar como as sociedades produzem os espaços e são capazes de transformá-lo de acordo com suas necessidades e interesses de acordo com cada tempo histórico e essa transformação são constantes.

Nesse sentido, os docentes devem estar atentos para as possíveis e inevitáveis transformações, relacionando essas dinâmicas ao processo de ensino/aprendizagem desenvolvido no cotidiano de suas atividades escolares. Ao atuar como professor de Geografia é fundamental se ter claro qual o papel desempenhado por essa disciplina na formação dos cidadãos.

Para isso deve-se utilizar de uma metodologia que seja capaz de se conectar ou se relacionar com diferentes formas de saberes e ciências, utilizando-se da totalidade e da realidade apresentada para trazer os conceitos básicos que podemos aprender sobre a Geografia. (OLIVEIRA, 1998).

Para o 8º grau e como continuação do grau anterior estão estabelecidas como competências específicas e se espera que o aluno ao término do grau seja capaz de situar-se no tempo ao qual pertence e esteja preparado para o grau seguinte, através das análises dos processos históricos dos séculos XVIII e XIX que configuram a realidade paraguaia e americana. Também que possa se situar no espaço ao qual pertence através de análises geográficas relacionadas às características socioeconômicas e culturais da realidade paraguaia e americana.

As capacidades para o 8º grau são divididas em duas unidades temáticas, tendo como primeira uma análise sistemática relacionada com os processos históricos e relevantes da realidade paraguaia e americana, apresentado as seguintes capacidades específicas:

- Relacionar os principais acontecimentos que caracterizam a realidade paraguaia e americana do século XVIII: A revolução Comunera (causas, eventos importantes, líderes e ideais). O impacto da sociedade política, econômica e social da população paraguaia. A revogação da real Provisão de 12 de setembro de 1537. O trabalho realizado pela Escola dos jesuítas em Assunção (situação econômica e social da época no Paraguai). Analisar a criação dos vice-reis da Nova Granada e do Rio da Prata. O estabelecimento e criação da Portaria Real de Prefeitos para o vice-reinado do Rio da Prata. Refletir sobre as implicações do Regime de Comércio Livre (consequências da expulsão dos jesuítas das colônias americanas).
- Pesquisar os destaques da independência dos territórios que compõem a bacia do Rio da Prata na primeira metade do século XIX: Analisar seus antecedentes ideológicos, o Liberalismo (origem, conceito, representantes, características). A Argentina (Buenos Aires e o Conselho de Administração e do Congresso de Tucumán), o convite para o Congresso de Tucumán em Buenos Aires e ausência Paraguai. A Bolívia (O grito de Chuquisaca e ação do Exército de Libertação). O Brasil (o Grito do Ipiranga). O Uruguai (o Grito de Asencio e dos 33 Orientais). As formas de governo adotadas pelos países, assim como suas consequências e seu processo de independência.
- Analisar os eixos históricos transcendentais do Paraguai na primeira metade do século XIX: A independência do Paraguai (antecedentes, causas, eventos importantes, consequências e ideais revolucionários e finalidades político-patrióticas). Os heróis que participaram do movimento de independência (missão de José de Espínola e Peña, posição de Cabildo de Asunción, missão de Belgrano, vitórias paraguaias sobre o exército porteño de Buenos Aires). Analisar as primeiras formas de governo (Triunvirato, o Conselho do BCE Superior, o First Consulado), as medidas adotadas e a nota de 20 de Julho de 1811. Analisar e entender o Governo de Gaspar Rodríguez de Francia. Consolidação da independência. Consequências do isolamento. Entender as formas de governo sobre a morte do Dr. Francia (Diretoria Provisória, Triunvirato, Armas, Comando Geral), segundo Consulado e as medidas adotadas.
- Analisar os processos vividos pelo Paraguai durante os anos de 1844 a 1862: A política interna de Carlos A. López (obras políticas, econômicas, social e cultural), assim como os pilares do seu governo. Entender a política externa de

Carlos A. López (reconhecimento da independência dos países estrangeiros, análise de tratados de limites firmados com os países vizinhos). A situação política, econômica, social e cultural do Paraguai em relação à morte de Carlos A. López.

- Identificar e questionar a situação vivida pelo Paraguai durante os anos 1862 a 1870: A presidência de Francisco Solano López, a sucessão presidencial, o congresso de 1862, assim como a situação geral do país. Analisar os antecedentes e causas da guerra contra a Tríplice Aliança, a situação dos países da Prata, as doutrinas do equilíbrio, a nota de 30 de agosto de 1864. O tratado secreto da Tríplice Aliança, as campanhas e batalhas, os eixos destacados, o recrutamento, intendente, comunicações e cura. Períodos de campanha, ocupação de Assunción, o governo provisório, o trabalho dos residentes, o papel das mulheres no processo de reconstrução nacional, as consequências demográficas, políticas e econômicas referentes à derrota.
- Estar preparado para criar opiniões e conceitos sobre os eixos que caracterizarão o processo histórico da nação paraguaia no período de 1870 a 1900: As ações do triunvirato, a liquidação jurídica, econômica e diplomática que envolveu a guerra. A Convenção Nacional Constituinte de 1870, as alterações legais, a criação dos partidos políticos e os princípios no quais se sustentaram. A criação de instituições sociais e culturais, as privatizações de propriedades estatais e a constituição de latifúndios²⁷.

Para este grau, a ênfase maior está na capacidade que aluno possa adquirir habilidades em relacionar e analisar os temas propostos, destacando a independência do Paraguai e suas formas de governo. Da mesma forma que no 7º grau, a primeira unidade temática é voltada à disciplina de História.

A *segunda unidade* temática está relacionada a fatores geográficos relevantes para a realidade paraguaia e americana, apresentando as seguintes capacidades específicas:

- Analisar as características demográficas do Paraguai e da América: O povoamento e a diversidade étnico-cultural dos grupos humanos. A configuração da América Anglo-saxônica e latina. Analisar a dinâmica demográfica (fecundidade, mortalidade, esperança de vida, políticas para controle de natalidade). Refletir sobre os movimentos migratórios (migrações, imigrações, causas e consequências). A distribuição da população (espaços povoados, espaços

²⁷ Ministério de Educación e Cultura. Programa de estudio. Área Historia e Geografía. 8º grado. Disponível em <http://www.mec.gov.py/cms/recursos/9065> Acesso em 13 agosto 2012. 15:48 h.

despovoados). Os organismos especializados como a ONU e a OEA relacionados à temática populacional e ações realizadas.

- Identificar as modificações mais relevantes realizadas pelas sociedades humanas na paisagem geográfica do Paraguai e da América: Os elementos da paisagem natural (área, relevo, água, clima, solo, minerais, vegetação, vida animal). As modificações das paisagens naturais de acordo com a cultura (população, habitação, produção, comunicação), a necessidade de cuidar do meio ambiente pelo processo de transformação da paisagem natural.
- Descrever a influência do turismo no desenvolvimento socioeconômico do Paraguai e da América: Antecedentes históricos e a origem do turismo, classes de turismo (interno e externo), a importância do turismo como impulso para as atividades econômicas. Os circuitos turísticos relevantes do Paraguai e da América, a importância dos recursos naturais e culturais como componentes do patrimônio turístico. As organizações de integração continental (OEA, OEI, MERCOSUL, ALADI, SELA, Comunidade Andina, ALBA, NAFTA, UNASUR), seus objetivos e importância. As relações que o Paraguai manteve com os países americanos.²⁸

Nesta unidade, os temas estão voltados para fatores geográficos e salientam em suas especificidades uma possível aproximação com conteúdos da chamada Geografia Humana. No entanto, nas observações que realizamos nas escolas pesquisadas, bem como com base nas informações obtidas, verificamos que esses conteúdos são trabalhados apenas de forma descritiva, não desenvolvendo de forma mais ampla os conceitos geográficos inerentes a eles. Ao apresentar que é importante analisar as paisagens naturais é necessário sempre pensar a natureza e o homem na mesma categoria, porque o homem é o ser que através de suas ações é capaz de transformar a natureza para atender suas necessidades de sobrevivência. De acordo com Pereira (1999, p.32) a construção do espaço geográfico pode ser fruto de contradições, o que dificulta seu entendimento, assim:

A separação entre aspectos naturais e sociais e a tendência de apresentar o espaço físico como algo imutável dificultam a percepção do funcionamento unitário desses dois aspectos responsáveis pela formação do espaço geográfico.

Para que a Geografia não seja transformada apenas em uma complementação de outras disciplinas com o objetivo somente baseado na localização, é importante que

²⁸ Ministério de Educación e Cultura. Programa de estudio. Área Historia e Geografía. 8º grado. Disponível em <http://www.mec.gov.py/cms/recursos/9065> Acesso em 13 agosto 2012. 15:48 h.

existam elementos para compreender a relação entre homem e natureza, além de entender a relação dos homens entre si. Ainda que o currículo aponte a formação acadêmica de cidadãos preparados que adquiram a capacidade de análises e interpretações críticas da realidade, percebemos que nas práticas pedagógicas existe grande dificuldade em articular a realidade com o que se pretende ensinar, o que acarreta no que Pereira (1999, p.33) aponta:

Articulado desta forma, o discurso geográfico despolitiza por que retira a capacidade de reflexão e de fazer história de que somente o sujeito é capaz, além de que a ênfase nos lugares (sejam eles internos ou externos ou Estado-Nação) evita o questionamento da própria expansão do Estado capitalista.

Para o 9º grau e finalizando a Educação Básica, estão estabelecidas como competências específicas e se espera que o aluno ao término deste grau esteja situado no tempo ao qual pertence através de análises dos processos históricos referentes aos séculos XX e XXI que configuram a realidade paraguaia e americana e que também consiga se situar no espaço ao qual pertence através de análises de fatores geográficos relacionados com as características socioeconômicas e políticas da realidade paraguaia e americana.

Da mesma forma que nos graus anteriores, as capacidades para o 9º grau estão divididas em duas unidades temáticas, a primeira refere-se à disciplina de História e a segunda à disciplina de Geografia, sendo que na primeira propõe-se analisar os processos históricos relevantes à realidade paraguaia e americana, articulando as seguintes capacidades específicas:

- Explorar os processos históricos mais significativos desenvolvidos na América a partir de 1900 até a atualidade: Influência das correntes ideológicas totalitárias no processo de configuração dos Estados. Instauração de governos ditatoriais e paternalistas, acentuando suas características. Os antecedentes e características do pensamento pan-americanista e latino-americanista, os grandes pensadores da América. Os movimentos sociais e sindicais, as reivindicações dos direitos dos povos indígenas, a obtenção da igualdade entre mulheres e homens. A luta pelos direitos dos trabalhadores. A vigência do neoliberalismo como modelo econômico, os processos da globalização. As manifestações artísticas, a importância dos estudos para entender a realidade de uma determinada época.
- Compreender os acontecimentos ocorridos no Paraguai entre os anos de 1900 e 1920: O primeiro período nacional republicano, as eleições, os golpes de

Estado, os pactos políticos, os princípios republicanos em economia e política, os intelectuais novecentistas. A demografia envolvendo instalações comerciais, industriais e de comunicações. Os enclaves ervateiros, a organização artesanal e do trabalho. Analisar as frações partidárias e seu papel na revolução de 1904, os princípios liberais na economia e na política. O movimento do livre pensador, a instabilidade política, as revoluções de 1908 e 1912. Analisar o auge econômico durante a Primeira Guerra Mundial, a modernização urbana, os mudanças e os costumes, além das reformas eleitorais e fiscais e as Leis Agrárias.

- Analisar os eixos significativos que caracterizam o período compreendido entre 1920 e 1935 no Paraguai: A Guerra Civil de 1922, o exercito da época de 20, as reformas financeiras e políticas de Eligio Ayala, a legislação eleitoral, os novos movimentos políticos, as reformas universitárias e o papel parlamentar. As crises de 30, as questões limítrofes com a Bolívia, novas ideologias e protestos sociais, as antecedentes da guerra do Chaco (eixos iniciais do conflito, campanhas e batalhas), declaração da guerra. Os recrutamentos, arsenais, saúde, transporte e alimentação durante a Guerra do Chaco, assim como o comportamento das forças bolivianas e paraguaias (cultura, questão étnica, mobilização para combates e população, recursos e adaptação ao território). Papel dos prisioneiros de guerra. Papel desempenhado pelo povo do Paraguai durante a Guerra do Chaco. Consequências da guerra. Protocolo de Paz, Tratado de Paz e sentença arbitral. Situação geral do Paraguai no final da guerra.
- Entender o processo histórico do Paraguai entre o período que abrange 1935-1954: A quebra militar nacionalista, a crise do liberalismo, o pensamento militar nacionalista, a Revolução de 36 e seus princípios, o fim da constituição de 1870, a trégua política e sindical, as reformas legislativas e a legislação agrícola. O governo geral de Higinio Morínigo, repressão social e política. As relações com o Eixo durante a Segunda Guerra Mundial. O apoio financeiro dos Aliados. Criação do Banco do Paraguai, Merchant Fleet Estado, COPACAR, IPS. Intervenção do Estado. Primavera Democrática 46, Guerra Civil 47, os aspectos partidários (os liberais, comunistas, Franco Colorado, Democratas e outros. Consequências políticas e sociais do conflito). Os aspectos educativos culturais (carta, teatro, música, língua, jornalismo e outros) e a Constituição de 1940.
- Assumir atitude crítica perante as situações vividas no Paraguai em relação ao período compreendido entre 1945 e 1989: Governos de Juan Manuel Frutos,

Natalício Gonzáles, Felipe Molas López, Raimundo Rolón e Dederico Chávez. O Governo de Alfredo Stroessner: Estrutura de governo, a atuação dos partidos políticos, Constituição de 1967, o Estado de liberdade pública, partidos políticos opositores, movimentos sociais. As características políticas e sociais do regime ditatorial de Alfredo Stroessner (estabelecimento e permanência no poder, mecanismos de manutenção e legitimidade do regime), os métodos sistemáticos de representação do Estado (objetivos, modalidade e características de representação), os mecanismos de resistência utilizados pelo setor popular contra o terrorismo de Estado. Crises e queda do regime stronista, o golpe de Estado de 02 e 03 de fevereiro de 1989, a educação para a paz e a vigência dos direitos humanos como forma de luta contra o autoritarismo.

- Interpretar as transformações produzidas no Paraguai no período de tempo compreendido entre 1989 até a atualidade: As eleições gerais (presidenciais e parlamentares), municipais e convencionais. O governo de Andrés Rodríguez, a Constituição de 1992. O Governo de Juan Carlos Wasmosy, a reforma do poder judicial, a reforma educativa e da saúde, a institucionalização das forças armadas, o estado de liberdades individuais e sociais da democracia e o auge dos partidos políticos, os movimentos sociais durante a transição e a integração social. As eleições gerais de 1998, o governo de Raul Cubas, os acontecimentos que marcaram o Paraguai em 1999, o papel cumprido pela cidadania, o governo de Luiz Gonzáles Macchi, o processo de reforma do Estado e o papel do Estado. O Governo de Nicanor Duarte Frutos, a concentração dos partidos políticos, as reformas econômicas, a situação geral do país durante seu governo, a queda do partido Colorado (eleições de abril de 2008), o Governo de Fernando Lugo, gestão nos âmbitos político, social, econômico e cultural.²⁹

Nesta etapa final da Educação Básica podemos identificar uma preocupação relacionada às questões ideológicas influenciadas pelo Estado e, ao mesmo tempo, relacionando as questões de movimentos sociais ao trabalhar as questões ideológicas. Mesmo nos outros graus, notamos sempre a evidência do Estado atuando como força ativa para encaminhar a sociedade, o que reflete uma característica bastante presente na formação da sociedade paraguaia, conforme discutimos no capítulo 1 deste trabalho.

²⁹ Ministério de Educación e Cultura. Programa de estudio. Área Historia e Geografía. 9º grado. Disponível em <http://www.mec.gov.py/cms/recursos/9065> Acesso em 13 agosto 2012 às 15:59 h.

Outra característica que podemos destacar nesta etapa são as transformações dos espaços e suas organizações e demografia, temas que estão presentes na Geografia e podem ou devem ser também analisados pelo viés, dependendo de como o professor vai conduzir e encaminhar a aula. Ainda nesta unidade, notamos que a ideia é formar análises críticas em relação à realidade na qual vivem e também sobre o processo histórico do país.

A *segunda unidade* temática está relacionada a fatores geográficos relevantes para a realidade paraguaia e americana, apresentando as seguintes capacidades específicas:

- Analisar a situação atual do Paraguai e da América com relação ao comércio, transporte e comunicações: O comércio, transporte e comunicação (características, redes de transporte na América). A situação do comércio, do transporte e a comunicação no Paraguai, o intercâmbio comercial entre os países americanos, portos francos do Paraguai e o Estado e suas relações com o comércio, transporte e comunicações. Os espaços agrários e industriais (características e transformações e a aplicação da tecnologia na indústria, no transporte e no comércio).
- Analisar a realidade política do Paraguai e da América na atualidade: a divisão política do Paraguai e da América, as formas de Estados e Governos adotados pelos países americanos, as características dos Estados democráticos e sociais de direito, a democratização do Paraguai.
- Identificar as características dos países em desenvolvimento na América: as características que diferenciam os países desenvolvidos e em desenvolvimento, os indicadores de desenvolvimento e de exclusão que influenciam na qualidade de vida da população paraguaia na atualidade (educação, saúde, bem estar, economia, democracia e participação, tecnologia).
- Ser capaz de criar opiniões sobre as características econômicas do Paraguai e da América: os recursos naturais (solo, flora, fauna, água e minerais), as formas de utilização e a importância do uso racional. A atividade econômica primária, secundária e terciária desenvolvida pelas populações, a necessidade de fomento para a agricultura familiar no Paraguai. A população economicamente ativa no Paraguai, a situação do emprego, desemprego e subemprego. A juventude e o

emprego, as políticas que orientam e geram os primeiros empregos e os objetivos do SENADE.³⁰

Nesta unidade, notamos que temas importantes estão sendo considerados como objeto de estudo geográfico, como os transportes, o comércio, a comunicação, os espaços agrários e as indústrias. No entanto, tudo dependerá da forma com que o professor vai apresentar e encaminhar esses temas nas aulas, pois notamos que, muitas vezes, são confundidos e acabam sendo apresentados como de História e até mesmo o professor acaba apresentado a Geografia apenas como complemento para se localizar os fatos históricos.

Assim, a Geografia sendo trabalhada como complemento da História acaba sendo desconsiderada quanto à sua capacidade de reflexão e análise crítica, conforme aponta Pereira (1999, p.32):

O temário geográfico, caracterizado como um discurso sobre os diferentes lugares, ocupa-se fundamentalmente com uma nomenclatura vazia que se esconde por detrás de uma pretensa cientificidade.

As unidades temáticas apresentadas para o 7º, 8º e 9º graus que norteiam a construção do currículo das disciplinas de História e Geografia estão divididas em duas partes e, podemos observar, que a primeira sempre procura trabalhar temas voltados à disciplina de História numa perspectiva cronológica, embora estejam presentes alguns eixos que podem ser analisados por um viés geográfico.

Na segunda unidade identificamos, de forma mais evidente, temas relacionados à Geografia tais como: localização, limites, áreas, hidrografia, topografia, relevo terrestre, clima, entre outros.

Diante das características do currículo de História e Geografia aqui apresentadas, percebemos algumas dificuldades enfrentadas pelos professores: primeiro decorrentes da união das duas disciplinas e, segundo, pela carga horária destinada para as mesmas. Ao trabalhar História e Geografia juntamente, notamos que a História acaba se destacando em temas e conteúdos e a Geografia acaba se tornando uma forma de se localizar e descrever possíveis eventos históricos. Desta forma, os alunos acabam interpretando que a Geografia serve apenas para localização, enquanto que a História se apresenta como ciência de maior importância entre as disciplinas.

Mesmo que cada unidade apresente temas e conteúdos específicos, na prática se confundem por serem trabalhados juntamente e destaca-se o viés da História. O que

³⁰ Ministério de Educación e Cultura. Programa de estudio. Área Historia e Geografía. 9º grado. Disponível em <http://www.mec.gov.py/cms/recursos/9065> Acesso em 13 agosto 2012 às 15:59 h.

podemos perceber nos currículos propostos são traços que indicam uma disciplina que está preocupada em formar cidadão que seja capaz de fazer uma análise crítica da realidade, mas nas práticas pedagógicas ainda encontramos muita resistência, indicando que a educação ainda sofre com heranças da administração do passado, traçados por governos militares e dominadores conforme apontamos no capítulo anterior.

De acordo com as orientações curriculares para o ensino de História e Geografia, podemos perceber que também existe preocupação com temas interdisciplinares e propõe-se um ensino integrador entre as disciplinas, no entanto, nas práticas pedagógicas percebemos maior ênfase à disciplina de História.

As orientações trazem com clareza que vai depender do professor, ele pode trabalhar as duas disciplinas integrando-as em um projeto de acordo com o desenvolvimento histórico e os fatores geográficos ocorridos ou pode trabalhar de acordo com as unidades temáticas, não desconsiderando a separação dos temas e conteúdos que inclusive estão identificados para cada disciplina na proposta curricular. Conforme as orientações curriculares (p. 54) para ensino de História e Geografia consideram-se importante e mostrando para o professor que ao:

Enseñar Historia y Geografía a los estudiantes de hoy no sólo se trata de la recordación de hechos, fechas, paisajes, etc., sino que se refiere al abordaje de procesos rigurosos de comprensión de la realidad social que faciliten el aprendizaje de los conceptos científicos que explican la actuación de las sociedades en el tiempo y en el espacio, tanto en el presente como en el pasado. Por ello, es conveniente abordar los procesos históricos y factores geográficos de forma tal que el estudiante los relacione cobrando así mayor dinamismo al evitar su separación y al considerar el aporte de la sociedad en su conjunto. Se busca que la nueva escuela paraguaya se constituya en un espacio en que la memoria social cobre vigencia de manera activa.

Destaca-se, ainda, a importância de que os conceitos sejam a base para a ligação entre um grau e outro facilitando, assim, o ensino/aprendizagem proposto, além da necessidade de clareza sobre as estratégias e orientações específicas para o desenvolvimento em cada área, considerando como fator fundamental a questão da diversidade.

Considerando as questões curriculares aqui destacadas, percebe-se a importância de analisar como essas se apresentam no cotidiano da escola e como o professor se utiliza dessas ferramentas para trabalhar conceitos na área da Geografia.

2.2 As concepções e práticas dos professores pesquisados

Após a análise dos documentos que embasam o currículo escolar de Geografia no Paraguai, passamos a investigar professores atuantes na área de Geografia em escolas públicas do Paraguai e, para isso, tomamos como caso duas escolas “*O Centro Regional de Educación “Dr. Raul Peña” e o “Colégio Nacional Adela Speratti”*”, localizados na cidade de Pedro Juan Caballero – Departamento de Amambay – Paraguay.

Para melhor identificação e visualização da localização da cidade de *Pedro Juan Caballero, Departamento de Amambay, Paraguai* e das escolas pesquisadas, destacamos os Mapas 4 e 5 (p. 71-72), a seguir:



Figura 4: Localização da Cidade de Pedro Juan Caballero – Departamento de Amambay - Paraguai

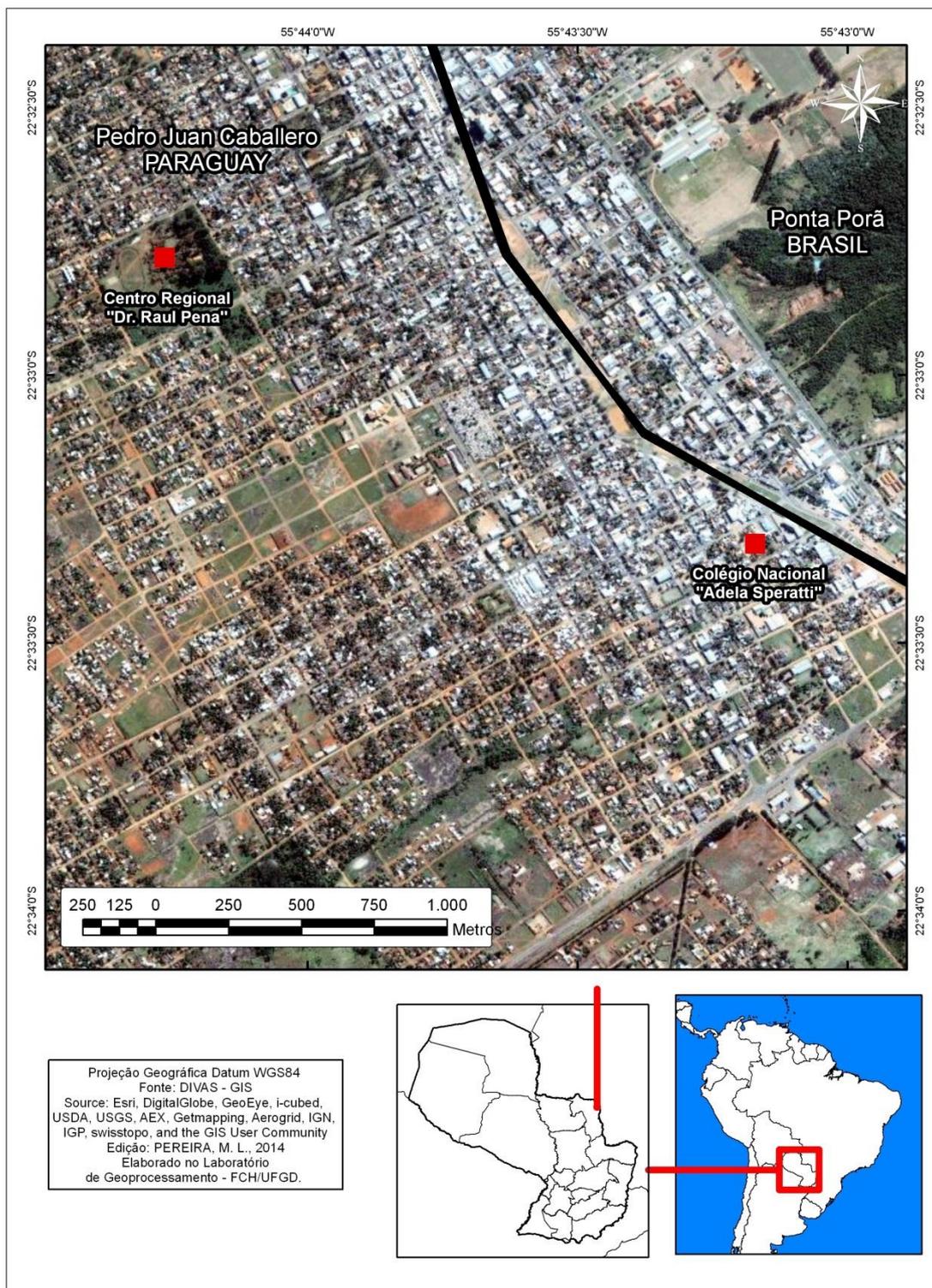


Figura 5: Localização das Escolas “Dr. Raul Pena” e “Adela Speratti”

No mapa 5 (p. 72), podemos identificar a localização da Escola Centro Regional “Dr. Raul Pena” e do Colégio Nacional “Adela Speratti”; percebemos que a segunda escola se encontra numa área próxima à linha internacional de fronteira entre Pedro Juan Caballero (Paraguai) e Ponta Porã (Brasil). Essa condição é um fator muito importante que

atinge as escolas que se encontram nessa região. Pudemos constatar que existe muita dificuldade em manter os alunos nas escolas do Paraguai localizadas nessa área porque muitas vezes os alunos preferem estudar nas escolas do outro lado da fronteira, uma vez que não há nada que impeça o contato com o outro lado.

Ainda que a fronteira represente uma divisão entre os países, não é capaz de separar o contato entre seus habitantes, nessa condição são capazes de construir uma realidade específica que se transforma a cada dia e é na escola que essas relações se materializam e criam possibilidade de trocas de experiências significativas contribuindo para um multiculturalismo que dinamiza e movimenta as relações do cotidiano desta região, sendo capaz de criar e recriar novas identidades, novos grupos sociais. E nesse sentido nos aponta Pereira que: "Cada grupo social conserva sua cultura, mas tende a receber influencia da cultura do outro" (PEREIRA, 2011, p.16).

Existe uma fácil mobilidade entre uma cidade e outra, essa prática facilita aos alunos paraguaios irem estudar no Brasil acreditando que terão mais oportunidades futuramente, desconsiderando sua cultura e desvalorizando a educação no Paraguai. Como resultado disso, identificamos que muitas escolas paraguaias têm dificuldades para terem alunos, principalmente no período noturno. Algumas escolas paraguaias no ano de 2013, tiveram que encerrar a oferta de Ensino Médio noturno, como o caso do Colégio Nacional "Adela Speratti" que passou a oferecer apenas as séries iniciais e a Educação Básica.³¹

A dinâmica e as relações sociais do cotidiano afetam a educação, pois a condição de fronteira não separa o contato entre seus habitantes, uma vez que Fedatto em seus estudos sobre fronteira nos aponta que:

Ponta Porã e Pedro Juan Caballero, constituem uma única unidade urbana, delimitada por uma avenida. Entre as duas cidades não existem barreiras, que dificultam ou impeçam a comunicação entre seus habitantes (FEDATTO, 2005, p.493).

O *Centro Regional Dr. Raul Pena* foi criada em 1976 pela Resolução Nº 754 de 10 de Abril de 1985. A instituição ocupa uma área de nove hectares disponibilizando um total de 148.200 metros quadrados com 14 pavilhões onde funcionam diferentes cursos, desde a educação básica, ensino médio e cursos técnicos profissionalizantes. É a maior escola pública da cidade, possuindo um centro administrativo dividido por setores de níveis educacionais, com diretores em cada nível e um diretor geral encarregado pela instituição, a Licenciada Mirian Lucia Jara de Nogueira. Podemos observar a Figura 6 (p. 74), a

³¹ Informações obtidas pela Diretora da Escola.

entrada da Escola foi recentemente reformada, é uma Escola grande dividida em blocos, embora com uma estrutura de construção bem antiga como podemos ver a Figura 7 (p. 74).



Figura 6: Entrada da Escola Centro Regional “Dr. Raul Pena”
Autora: PEREIRA. M. L.



Figura 7: Bloco de salas de aula da Escola Centro Regional “Dr. Raul Pena”
Autora: PEREIRA. M. L.

A Escola oferece cursos de Bacharelado técnico em contabilidade, administração de negócios, informática e saúde comunitária, Bacharelado Científico e atende também a educação escolar básica, além de oferecer curso de formação docente inicial para escola básica e para professor de ensino médio.

A escola contava com um total de 2.888 alunos matriculados no ano de 2013, sendo que a Educação Escolar Básica possuía 580 alunos, o Bacharelado Técnico 869 alunos e o Bacharelado Científico 800 alunos matriculados. A escola contava com 200 professores atuantes no ano letivo de 2013.³²

O “*Colégio Nacional Adela Speratti*” iniciou suas atividades funcionais no ano de 1983, sendo conhecido como Colégio “General Alfredo Stroessner” e somente a partir de 1990³³ passou a ser denominada de “Colégio Nacional Adela Speratti” em homenagem a uma professora que desde sua fundação muito contribuiu com a educação na escola. A Escola está localizada na Avenida España nº 1566, no Bairro San Blas na cidade de Pedro Juan Caballero, Paraguai. Na Figura 8 (p. 75), a seguir, podemos observar a entrada da Escola, e na Figura 9 (p. 76), a quadra de jogos com algumas salas de aula onde funciona a Educação Básica ao fundo.



Figura 8: Entrada do Colégio Nacional “Adela Speratti”
Autora: PEREIRA. M. L.

³² Informações disponibilizadas pela Escola.

³³ Após muitas insatisfações pelo corpo docente e discente da Escola e almejando sua mudança, pois seu nome antigo relembra um período muito severo para a educação no Paraguai.



Figura 9: Quadra de esportes da Escola “Adela Speratti”
PEREIRA. M. L.

Percebe-se, a partir das fotos a precária infraestrutura das escolas. Apesar do “Centro Regional Dr. Raul Pena” ser uma escola maior e englobar diferentes cursos, existe uma preocupação mais intensa com a infraestrutura, podemos perceber isso se compararmos a Figura 05 (p. 72), e a Figura 07 (p. 74), as fachadas de entrada de cada uma das escolas, a Escola “Dr. Raul Pena” possuiu uma guarita para vigia em boas condições com muro reformado em toda sua volta, enquanto na Escola “Adela Speratti”, a fachada e portão de entrada são antigos e em condições precárias. Embora as duas escolas sejam de construções antigas, percebe-se que na Escola “Dr. Raul Pena” os móveis são de melhor qualidade e novos, enquanto na Escola “Adela Speratti” os móveis são bem antigos, inclusive permanecendo carteiras que agrupam dois lugares. Na Escola “Dr. Raul Pena”, conforme podemos observar na Figura 6 (p. 74), nos pátios, em diferentes locais, encontram-se bancos para melhor acomodar os alunos, enquanto na Escola “Adela Speratti” há dificuldades até de carteiras para as salas de aulas.

Na Figura 08 (p. 75), observamos a única quadra de esporte disponível na Escola “Adela Speratti”, onde os alunos praticam esportes; esta possui apenas as traves para jogo de futebol e encontra-se sem edificação, já na escola “Dr. Raul Pena” a quadra de esportes já se encontra com uma edificação propícia para que os alunos possam realizar as atividades específicas da disciplina de Educação Física e outras atividades de lazer.

A Escola “Adela Speratti” é uma escola pequena e suas dependências estão divididas em dez salas de aula, como podemos observar na Figura 08 (p. 75): nos fundos

da quadra de esportes um bloco de 03 salas de aula mostrando as dificuldades enfrentadas no cotidiano das escolas no Paraguai. A escola possui também uma pequena sala para secretária que foi dividida para acomodar também os professores, sua infraestrutura é muito antiga e no ano de 2013 a escola foi contemplada com o Projeto “FONACIDE” (Fundo Nacional de Saúde e Desenvolvimento e Investimento) e considerando a precariedade do prédio foi apontada como urgência a reforma do telhado e construção de uma cozinha e uma sala para refeitório.

Assim, diante de tantas dificuldades em manter a escola devido à precariedade em sua infraestrutura, no ano de 2013 a escola deixou de oferecer para a sociedade a Educação Média passando a oferecer durante o dia as séries iniciais e no período noturno a Educação Básica. A Escola possuía no ano de 2013 uma média de 100 alunos matriculados na Educação Básica e contava com 08 professores atuantes, sendo que 03 são da área de Ciências Sociais, responsáveis pela disciplina de História e Geografia.³⁴

Realizamos diversas visitas às escolas no intuito de obtermos informações, dados e documentos relativos à organização, estrutura e funcionamento das mesmas, com destaque para o ensino de Geografia. Nessas visitas, tivemos maior contato com o Diretor e Administrador do Bacharelado Científico, o Licenciado Mario López Sanabria do “Centro Regional Dr. Raul Pena” e na Escola “Adela Speratti” com a Diretora e Professora Alcía Verneques.

Optamos em pesquisar as duas escolas visando realizar uma análise mais detalhada em relação à organização estrutural das escolas e principalmente para termos dados mais apurados sobre as práticas docentes na área da Geografia.

Na Escola “Dr. Raul Pena” foi muito difícil o contato com os professores, enquanto na Escola “Adela Speratti” foi possível uma maior aproximação e pudemos até mesmo observar algumas aulas³⁵, o que contribuiu significativamente com nossa pesquisa, possibilitando uma maior aproximação do ensino de Geografia e das práticas docentes no cotidiano escolar permitindo aprofundar nossas análises.

Na Escola “Dr. Raul Pena” realizamos conversas e aplicamos um questionário junto ao diretor que também atua como Professor de Ciências Sociais. No Quadro 5 (p. 78), podemos observar nas respostas obtidas:

³⁴ Informações disponibilizadas pela Escola.

³⁵ No próximo capítulo deste trabalho faremos o relato e análise dessas observações.

1) Existe algum tipo de Projeto sobre o sistema de ensino aplicado na escola? ?(

¿Hay algún tipo de diseño en el sistema de enseñanza aplicada en la escuela?)

R: Esta en etapa de elaboración

2) Quais materiais didáticos de Geografia são utilizados pela Escola? ?(Lo que importa libros de texto de Geografía son utilizados por la escuela?)

R: Mapas, vídeos, projectores, planisférios

3) Existe algum órgão que encaminha o processo da educação no Paraguai? Se sim, como funciona? ?(¿Existe algún organismo que dirige el proceso de la educación en Paraguay? En caso afirmativo, ¿cómo funciona?)

R: M.E.C Del ministério a las coordinaciones y esta a los distintos colégios.

4) Quantos professores de Geografia possui a Escola? (¿Cuántos profesores tienen la escuela de Geografía?)

R: 15

5) Na sua opinião, qual a função da Geografia no ensino escolar? (En su opinión, ¿cuál es el papel de la geografía en la escuela secundaria?)

R: Dos a conocer como es la geografía de un país, departamento, ciudad.

Quadro 5: Informações fornecidas pela direção da escola “Dr. Raul Pena”

Fonte: Questionário aplicado, Org.: PEREIRA, Michele L., 2013.

A partir das conversas, também tivemos conhecimento de que o processo de ensino em diferentes etapas, principalmente da Educação Média nos três graus consecutivos, possui atividades com projetos que são apresentados pelos alunos ao termino de cada grau.

Segundo o diretor, a escola possui recursos didáticos e trabalha com diversos materiais, mas dá destaque aos mapas, também pela facilidade de serem apresentados em sala aula e principalmente para a localização de eventos ocorridos historicamente, facilitando assim uma conexão entre as duas disciplinas que são trabalhadas integradas, História e Geografia.

No ano de 2013 a escola “Dr. Raul Pena” contava com 15 professores de Ciências Sociais e suas tecnologias que atuam e ministram disciplinas nessa área, principalmente as disciplinas de História e Geografia.

O entendimento do diretor em relação ao papel do professor de Geografia na escola está voltado mais para termos descritivos, principalmente quando ele aponta que a disciplina é importante conhecer a Geografia de um país.

Na Escola “Adela Speratti”, tivemos a oportunidade de realizar uma entrevista com a Diretora e Professora Alícia Verneques, ao invés de aplicar questionário, o que foi

importante, pois nos aproximou ainda mais da realidade da escola. Em relação ao projeto de ensino que encaminha a educação na escola, a professora nos informou que o M.E.C. (Ministério da Educação e Cultura) é o responsável pela elaboração e organização dos Currículos escolares para cada etapa do ensino. Neste sentido, é possível perceber que não existe participação da escola e nem da sociedade na elaboração do projeto e o mesmo projeto é encaminhado para todas as escolas do país. De acordo com os diretores das escolas pesquisadas, esses projetos devem ser apresentados à sociedade para conhecimento, pois as diretrizes já estão prontas e devem ser seguidas rigorosamente pelas escolas e professores. Ainda neste sentido, durante entrevista com um dos professores, ele nos esclareceu em suas palavras que: “Professor não deve ter opinião, deve seguir as normas estabelecidas pelo MEC”, assim como também as escolas.

Sobre os materiais didáticos utilizados pelos professores, o principal deles é o livro didático, inclusive a Diretora da Escola “Adela Speratti” destacou que a escola não possui muitos recursos e que cada professor tem que adaptar suas aulas com o material que tem disponível na escola e que infelizmente são poucos. Devido às dificuldades econômicas, não há muita variedade; desde sua criação e após receber os primeiros exemplares de livros didáticos, somente no ano de 2013 a escola foi contemplada com um computador, além disso, o livro didático é a ferramenta mais importante para o professor e para o aluno, tendo também o quadro negro, salientou a professora. Ainda, em relação aos materiais didáticos, a professora destacou que a escola recebeu uma coletânea de mapas no ano de 2013 que iria muito contribuir para o ensino de Geografia.

Sobre o ensino de Geografia, a Diretora nos surpreendeu, pois ao contrário do diretor da Escola “Dr. Raul Pena”, acredita que a disciplina não pode ser apresentada como complemento, mas sim como uma única disciplina e chamou atenção para as dificuldades dos professores em trabalharem com as duas disciplinas juntas. Em relação aos alunos, a Diretora destacou que:

Podemos perceber que até mesmo os alunos acabam misturando os conteúdos e não sabem identificar o que é de História e o que é de Geografia, felizmente temos os mapas para mostrar a diferença para eles dos conteúdos de Geografia para os de História. (Entrevista realizada com a professora Alícia, em outubro de 2013, concedida a Michele Liliane Pereira).

Com base nas palavras da diretora, podemos perceber que o ensino de Geografia está encaminhado para o processo de localização e descrição, pois ao dizer que a Geografia se diferencia pela utilidade dos mapas, notamos uma proximidade com as palavras do

Diretor da Escola “Dr. Raul Pena” que também acredita que a Geografia está na localização dos lugares e eventos históricos enquanto os conteúdos e suas análises competem à disciplina de História.

A partir das informações que obtivemos, bem como nos levantamentos documentais verificamos que no Paraguai os professores que atuam como professores de Geografia são Licenciados em Pedagogia, com ênfase em Ciências Sociais ou Pedagogia com ênfase na área da Educação, como o caso dos professores pesquisados.

Após a realização das entrevistas com os diretores, buscamos dados e informações junto aos professores de História e Geografia atuantes nas escolas. Essas informações foram obtidas por meio de entrevistas e questionários conforme podemos observar nos quadros³⁶ em sequência.

No caso da Escola “Dr. Raul Pena” foram aplicados questionários junto aos três professores atuantes em Ciências Sociais que trabalham com as disciplinas de História e Geografia. No caso do Colégio Nacional “Adela Speratti” foram entrevistados também três professores, sendo suas identidades preservadas e aqui os identificamos de forma numérica por 1, 2, 3, 4, 5 e 6, conforme apresentamos no Quadro 6 (p. 81-82).

³⁶ Na Escola “Dr. Raul Pena” foi possível obter os questionários cujas respostas foram organizadas em quadros. Na Escola “Adela Speratti” foi possível realizar entrevistas, assim organizamos as informações obtidas em forma textual.

Quadro 6: Informações fornecidas pelos professores da escola “Dr. Raul Pena”

Questões	Professor 1	Professor 2	Professor 3
Área de formação acadêmica	Lic. en Pedagogia en Ciencias Sociales – Año 2000 – Universidade Católica.	Licenciado en Ciencias Sociales en la Universidad Católica “Nitra. Pro. de la Asunción de Pedro Juan Caballero em año 1990.	Lic. en Pedagogia com Enfasis en Ciencias Sociales, UCA – 1987.
Outras especializações	Maestria en Ciencias de la Educación	Realice curso de: - Post grado en didáctica Universitaria - Orientador Educacional - Varias talleres de actualización como: Plan Curricular, evaluación, elaboración de proyecto	Si, Post Grado en Didáctica Universitaria.
De acordo com o professor a função da Geografia como disciplina escolar	Es importante para ubicarnos y conocer la geografía de país y del mundo.	Es importante para ubicarnos y conocer la geografía de país y del mundo.	Proporcionar la ubicación espacial – la comprensión de la relación entre las actividades humanas, sus características geográficas del lugar que habita.
Conteúdos e temas trabalhados em Geografia	Geografía de America, Paraguay	Análisis de las características físicas e humana, relieve orográfico e hidrográficos de los países seguir continentes, actividades, poblaciones.	Características geográficas: todo relieve-clima-hidrografía-orografía-actividades humanas-interpretación-países-estados.
Metodologia de ensino de Geografia	Videos, mapas, globo terráquico.	Las actividades: utilización de mapas, viaje escolar, investigación en internet,	Investigación – proyectos – talleres (metodología), recursos: libros-internet-mapas interactivos-atlas periódicos
Material didático utilizado pelo professor de Geografia	Videos, mapas, globo terráquico, cartografía, imágenes.	Materiales: libros, mapas, proyectores, cuadernos	Libros-periódicos-revistas-documentales-mapas-globos-imagenes.

O que é Geografia para o professor	Es para conocer la geografia de los países.	Ciencias que estudia espacio-tiempo que ubica AL hombre para comprender el mundo donde vive seguir sus funciones.	Es una ciência y una hemogenita de conocimiento para comprender y utilizar los aportes de la ciência para su desarrollo em el ambiente que vive.
Dificuldades existentse para ensinar Geografia de acordo com o professor	No existe inconvenientes	La falta de materiales didacticos, recursos para elaborar y presentar proyectos.	-En la malla curricular tienes pocas horas destinadas (en el Nivel Medio) solo se estudia em el ú Hino año y en una especialidad (ciências sociales). - Está integrada a la adjuntura Historia y Geografia.

Fonte: Questionário aplicado. Org.: PEREIRA, Michele L., 2013.

Constatamos que os professores que atuam na área de Geografia são Licenciados em Pedagogia com ênfase em Ciências Sociais, possuindo cursos de especialização e pós-graduação na área de educação (como orientação educacional, administração educacional). Diante dessa informação é importante pensarmos que Ciências Sociais englobam um conhecimento mais amplo não abordando assuntos mais detalhados, compartimentando as ciências, dividindo os conteúdos e objetivos de cada uma, o que pode acarretar na dificuldade do professor ter claras a identidade e função de cada área.

Assim, percebe-se que a Geografia enquanto disciplina escolar no Paraguai se qualifica e desempenha a função principal de localização espacial do país em relação ao mundo, mas desconsidera a realidade vivida pelo aluno, a partir do momento em que se converte apenas em um complemento de outra disciplina, a História. Por exemplo, os temas e conteúdos abordados e que norteiam as questões sobre a América dando ênfase ao Paraguai, são restritos apenas à localização enquanto outras questões são entendidas como pertinentes à História. Quanto aos recursos didáticos, são utilizados mapas para localização, além de livros didáticos, os cadernos e o quadro negro. Essa informação reforça a constatação de que as escolas possuem poucos recursos didáticos.

Também é possível perceber que os professores têm uma visão de Geografia como uma ciência que nos ajuda a conhecer o mundo em que vivemos e assim poderemos compreender suas relações e dinâmica. Mesmo em sua maioria expressando essa concepção, os professores, na prática se contradizem, trabalhando a Geografia restrita à localização dos fatos.

Em relação às dificuldades existentes no ensino de Geografia, os professores apontam que uma das maiores é o fato da Geografia estar integrada à História, o que limita o ensino dessas disciplinas, muitas vezes confundindo temas e conteúdos de História com os da Geografia.

Ainda existe a dificuldade econômica enfrentada pela escola, o que dificulta as práticas docentes que acabam tendo que se adaptar com a falta de materiais didáticos, poucas horas/aulas para se trabalhar as duas disciplinas integradas, poucos recursos para se elaborar e apresentar projetos.

Pelo que pudemos perceber, o professor acaba destacando mais a disciplina de História devido à organização curricular, pois nos currículos a disciplina de História possui mais conteúdos e temas do que a Geografia. Isso acaba criando a ideia tanto por parte dos professores, quanto dos alunos de que quando são trabalhados conteúdos é a disciplina de História e quando for necessário localizar os fatos é a disciplina de Geografia.

Os professores Licenciados em Pedagogia com ênfase para Ciências Sociais necessitam estar sempre se aperfeiçoando, assim podemos observar nas respostas da questão número dois, que existe uma preocupação por parte dos professores para uma formação continuada, pois todos apresentam algum curso de aperfeiçoamento após a formação. Esse fator é muito importante porque um professor deve estar sempre atento para os acontecimentos atuais utilizando essa própria realidade local e mundial para elaborar e conduzir suas aulas.

Em relação à função da Geografia para a formação escolar, podemos identificar que há uma consciência de que a Geografia não tem apenas a finalidade da localização ou descrição, os professores destacam temas como economia, o que nos leva a entender que têm consciência de que a Geografia não serve apenas para localização, embora as práticas observadas sejam contraditórias em relação a esse entendimento.

Pudemos também perceber muita resistência por parte dos professores que atuam nas escolas públicas do Paraguai em relação às mudanças, principalmente em suas práticas pedagógicas. Embora tragam em seus conhecimentos a relação entre a Geografia Humana e Geografia Física, notamos que se limitam aos conhecimentos da Geografia Física, sem fazer uma relação específica e com clareza para que os alunos possam entender que a Geografia não é apenas uma forma de localizar. Nas palavras de Kaercher (1999, p.11) fica bem claro que:

O cerne desta ciência, contraditoriamente à própria gênese da palavra, não é, no ponto de vista, nem a Terra (= geo) nem tampouco a descrição (= grafia), mas sim o “espaço geográfico” entendido como aquele espaço fruto do trabalho humano na necessária e perpetua luta dos seres humanos pela sobrevivência. (KAERCHER, 1999, p.11).

Assim, não podemos entender Geografia sem entender as condições e dinâmicas da humanidade, nem simplesmente desconsiderá-la como apenas forma de localização, pois um mapa pode indicar muitas outras condições para análise, então, cabe principalmente ao professor estar sempre atento e aberto para as inovações, utilizando-as nas práticas escolares.

Na Escola “Adela Speratti” devido às condições propícias foi possível termos uma maior aproximação com os professores e realizamos entrevistas diretas seguindo o mesmo roteiro de questões aplicado aos professores da Escola “Dr. Raul Pena”.

Foram entrevistados três professores³⁷, todos Licenciados em Pedagogia com ênfase em Ciências Sociais. Durante as entrevistas, ao realizarmos uma pergunta, iniciávamos solicitando a “opinião” do professor em relação à função da Geografia escolar e as respostas dos professores 4, 5 e 6 nos surpreenderam de imediato, deixando claro em suas palavras que: “Professor não pode ter opinião, segue as instruções do M.E.C.”

Considerando essa resposta, percebemos que os professores seguem, em suas práticas pedagógicas, rigorosamente as orientações curriculares, assim acabam presos aos livros didáticos trabalhando-os de forma sequencial e muitas vezes não conseguem chegar ao final do livro durante o ano³⁸.

Os professores 4, 5 e 6 afirmaram que seguem as orientações estabelecidas pelo M.E.C. para a aplicação dos temas e conteúdos apresentados nas aulas de Geografia, assim como os professores 1, 2 e 3 no Quadro 6 (p. 81-82), em suas respostas apontaram alguns dos temas trabalhados em Geografia de acordo com as orientações curriculares.

As metodologias de ensino, de acordo com os professores 4, 5 e 6 estão embasadas principalmente nos livros didáticos com a utilização de mapas políticos. Apenas o professor 5 apontou que gosta de utilizar o globo terrestre, mas que é difícil trabalhar com ele porque está muito velho, com as letras apagadas, além dos alunos que não entendem como localizar os países e pela facilidade de carregá-lo de uma sala para a outra.

Ao questionarmos os professores sobre o que é a Geografia para cada um deles, foi muito interessante ouvirmos suas respostas, pois acreditam que a Geografia tem como mais importante à análise da paisagem natural. O professor 6, sobre a interferência humana e suas transformações, destacou as relações culturais e em suas palavras acrescentou que: “Deus cria e o homem transforma”. Afirmando que o homem ao transformar a natureza modifica e altera o espaço para viver em comunidade que estão se modernizando e para isso o espaço vai se alterando numa dinâmica constante.

Em relação às dificuldades enfrentadas pelos professores foi possível identificar nas palavras do professor 4 que: “ O professor deve estar preparado e se virar para fazer uma aula com criatividade, porque na época da ditadura nós não tínhamos nada e agora temos tudo para ensinar”. Podemos perceber na fala do professor 4 que ele trabalha satisfeito com o que se tem hoje para o ensino, pois teve oportunidade de participar do processo de

³⁷ Foram identificados por ordem numérica por 4, 5 e 6.

³⁸ Sobre a utilização do livro didático e outros recursos, faremos uma análise mais detalhada no Capítulo 3 deste trabalho.

democratização no país e acredita que a educação teve muitos avanços se comparada com o período da ditadura.

Ainda em relação às dificuldades apontadas pelos professores está a distribuição da carga horária e o fato da História e a Geografia serem trabalhadas conjuntamente, conforme já destacado no Quadro 6 (p. 81-82), pelos professores 1, 2 e 3. Acreditamos que os professores até querem relacionar a Geografia aplicada na sala de aula com a realidade vivida pelos alunos e com os fatos que acontecem atualmente no país. Mesmo assim, o professor acaba enfrentando muitas dificuldades por diferentes motivos³⁹ e isso acaba levando-o ao método mais prático que é a reprodução dos livros didáticos.

A fim de melhor fundamentarmos as constatações aqui apresentadas em relação às práticas docentes, no próximo capítulo procuraremos analisar o desenvolvimento dessas práticas com base na observação de aulas e no material didático utilizado.

³⁹ Como falta de infraestrutura, econômico, pouca horas/aulas para trabalhar as duas disciplinas integradas.

CAPÍTULO 3 – O ENSINO DE GEOGRAFIA NO PARAGUAI: PRÁTICAS DOCENTES E LIVRO DIDÁTICO

Este capítulo foi estruturado para apresentar e trazer reflexões sobre as práticas docentes, tendo como base observações de aulas e de materiais didáticos utilizados pelos professores atuantes na área de Geografia nas escolas públicas do Paraguai. Apresentamos o tema denominado de “*Reflexões a partir das práticas docentes e dos Livros Didáticos*” a fim de constatar a realidade que se apresenta nas aulas de Geografia e identificar como se desenvolvem as práticas docentes dos professores atuantes nas escolas tendo como base as orientações curriculares, as práticas docentes e os materiais didáticos utilizados pelos professores para o ensino/aprendizagem da disciplina de História e Geografia, aprofundando as relações e funções da Geografia para o ensino escolar.

3.1 Reflexões sobre o ensino de Geografia a partir das práticas docentes e dos Livros Didáticos

A fim de verticalizarmos a discussão iniciada no capítulo anterior foram necessárias algumas observações em sala de aula, tendo como objetivo aproximar nossa pesquisa da realidade apresentada nas aulas de Geografia e identificar e analisar como se desenvolvem as práticas dos professores atuantes nas escolas. Neste sentido, procuramos aprofundar nossas análises em relação ao desenvolvimento das práticas pedagógicas propostas pelos currículos escolares e identificar como as mesmas se desenvolvem no cotidiano escolar.

Inicialmente, encontramos muita resistência por parte da escola e principalmente dos professores em observar as aulas. Na Escola “*Centro Educacional Dr. Raul Pena*” não foi possível à observação de aulas, pois o diretor ficou preocupado em relação aos professores e alegou que poderíamos atrapalhar a aula e constranger o professor na sua atuação prejudicando a metodologia aplicada em sala de aula para o ensino/aprendizagem dos alunos. Além de destacar que não seria necessário observar aula, o professor aponta que a Geografia aplicada na escola estava voltada para a localização dos fatos históricos, assim, em suas palavras o professor destacou que:

Enquanto o professor explicava os conteúdos que eram de História cabia a Geografia o papel de localização que muitas vezes poderia ser através dos mapas que estão nos livros didáticos ou através de um mapa Mundi que o professor leva para as aulas. (Entrevista realizada com o professor Mario Lopez, em abril de 2013, concedida a Michele Liliane Pereira).

Mesmo não sendo possível a observação das práticas docentes nessa escola, o Diretor foi muito atencioso contribuindo bastante com nossa pesquisa, disponibilizando materiais que nos serviram como referencial para entendermos como é estruturada a Educação no Paraguai e como é a realidade das escolas e dos professores no seu cotidiano.

Além disso, o professor Mario Lopez, no decorrer de nossa entrevista, procurou esclarecer como é trabalhada a Geografia em sala de aula, utilizando um mapa do Paraguai, indicando como o professor ensina Geografia utilizando os mapas em sala de aula. Ele destacou que a Geografia do Paraguai é importante para o ensino e que através dos mapas os professores conseguem chamar a atenção dos alunos e estimular as aulas de História e Geografia, utilizando-se da metodologia da observação e descrição, trazendo para a sala de aula a capacidade dos alunos de descrever o território paraguaio e suas características.

Neste sentido, o professor chama a atenção expondo o mapa e destacando que na sala de aula, enquanto trabalhamos os conteúdos, o mapa é utilizado para a localização. O professor Mario, ainda em nossa entrevista, procurou destacar a importância do livro didático utilizado pelos professores, principalmente para a disciplina de Geografia, pois ele acredita que o material didático traz imagens que são importantes para a metodologia de ensino, pois o professor pode mostrar as imagens, os mapas e os gráficos através do livro didático e acrescentar os textos que são conteúdos da disciplina de História, podendo assim, trabalhar as duas disciplinas ao mesmo tempo.

Desta forma, percebemos que a finalidade do ensino de Geografia para a educação no Paraguai acaba se perdendo, uma vez que sua essência é desconsiderada conforme nos aponta Pereira (1999, p. 30):

A ênfase dada aos elementos físicos, carregando no aspecto meramente descritivo, acaba por determinar a hegemonia da abstração. Seguindo por este caminho a Geografia ignora os inúmeros problemas sociais do mundo circundante e privilegia situações gerais e abstratas que pouco dizem de si mesmo.

De acordo com o que foi relatado pelo professor Mario quanto às aulas de Geografia, podemos inferir que a relação da sociedade e sua dinâmica no mundo se tornam abstratas e os conteúdos dos aspectos naturais acabam sendo priorizados e isto elimina as possibilidades de um ensino escolar que apresenta em seu currículo a formação de

cidadãos capazes de analisar e identificar a realidade na qual vivemos, compartimentando o ensino geográfico em processos descritivos e meramente voltados para a prática da localização.

Em busca de mais informações e elementos sobre as práticas docentes, na Escola “Adela Speratti” as entrevistas com os professores foram muito produtivas, pudemos perceber a simpatia dos professores e da diretora para nos fornecer informações importantes, inclusive abrindo as portas da sala de aula para nossa pesquisa.

Em nossas observações em sala de aula pudemos verificar que os alunos se organizam da forma tradicional, todos sentados uns atrás dos outros obedecendo à regra da escola de manter uma distância entre uma carteira e outra. Foi possível notar que as dificuldades econômicas se apresentam intensamente, pois as carteiras são bem antigas existindo ainda algumas em madeira e conjugadas em dois lugares. Encontramos também alguns móveis danificados que foram sendo descartados aos fundos das salas de aulas; o quadro negro muito desgastado, mas ainda utilizado pelos professores. O estado de conservação da escola é ruim, as pinturas da parte interna das salas são muito antigas, inclusive na fala de um professor identificamos que embora as dificuldades econômicas sejam fortes, os professores consideram e valorizam o apoio pedagógico que recebem, destacando que: “Hoje nós temos materiais para trabalhar em sala de aula, antigamente na época da ditadura, não tínhamos nada”. (Entrevista realizada com um professor, em outubro de 2013, concedida a Michele Liliane Pereira).

As aulas são realizadas no idioma oficial do país, o espanhol. Os professores destacaram a importância do livro didático para o ensino, porque a sequência de trabalho segue o material didático.

A coleção de livros didáticos utilizada na escola foi elaborada pelo MEC – Ministério de Educación y Cultura em Asunción – Paraguay, no ano de 1999⁴⁰. Foram os primeiros exemplares de livros didáticos produzidos no país e estão em uso até a atualidade⁴¹, mas de acordo com as informações que recebemos da Diretora, a escola recebeu no final do ano de 2013, livros didáticos atualizados pelo MEC e que seriam utilizados a partir do ano de 2014, assim como também receberam uma nova coleção de mapas como apoio e ajuda ao trabalho metodológico do professor. Essas informações foram apresentadas pela diretora e professores com bastante entusiasmo e acreditando que

⁴⁰ No Ano de 2000 foi distribuído mais exemplares de livros didáticos, inclusive o livro que tivemos acesso (7º Ano) foi impresso em 1999, já os livros do 8º e 9º ano foram impressos no ano de 2000.

⁴¹ Utilizados até o final do ano de 2013, quando foram realizadas as entrevistas.

para o ensino de Geografia, esses novos materiais trariam uma nova aparência para as aulas, motivando também os alunos no processo de ensino/aprendizagem, além do professor que poderia utilizar esses materiais didáticos como apoio em suas metodologias de ensino.

A coleção de livros didáticos elaborada pelo MEC faz parte do “MECES (*Programa de Mejoramiento de la calidad de la educación secundaria*)” denominado pela área de *Ciencias Sociales – Historia y Geografía*. Os livros que vamos analisar neste trabalho são os equivalentes aos de 7º, 8º e 9º Ano, que são os anos em que a disciplina de História e Geografia está presentes.

O *livro didático* traz algumas informações em suas primeiras páginas para orientação dos professores e alunos, como uma forma de introdução ao ensino de História e Geografia que aborda conceitos básicos sobre esta disciplina destacando que:

Estudiamos Ciencias Sociales: Historia y Geografía porque estas materias nos possibilitan tener una mayor y mejor comprensión de los procesos históricos y del desarrollo cultural, político, social, económico de los pueblos con una visión más universal y efectiva (Livro didático, 1999).

O objetivo indicado para a proposta de estudo de Ciências Sociais, especificamente das disciplinas de História e Geografia destaca que a elaboração do material didático pretende indicar uma metodologia de ensino capaz de formar cidadãos que relacionem tempos históricos e reflitam quanto às suas modificações estando atentos para observar e analisar a realidade em que vivemos. No entanto, acreditamos que o professor deve guiar as informações indicadas no livro, direcionando o conhecimento transmitido para o aluno. O professor deve estar preparado para saber quando deve direcionar e encaminhar suas atividades para além da simples localização, conforme nos aponta Cavalcanti (2005, p.14):

Então, o objetivo é o de formar raciocínio espacial; formar esses raciocínios é mais que localizar, é entender as determinações e implicações das localizações, e isso requer referenciais teórico-conceituais.

É por meio dos conceitos geográficos que podemos compreender e analisar a dinâmica da humanidade, além de possibilitar uma leitura fundamentada na ciência no mundo do ponto de vista geográfico. Mesmo porque os conteúdos de Geografia acabam encaminhando por si só uma reflexão mais ampla de conteúdos para serem trabalhados (CAVALCANTI, 2005).

Ao se referir a Geografia, os livros didáticos, quanto ao seu objeto de estudo aponta que:

La Geografía tiene por objeto el estudio de fenómenos físicos, biológicos y humanos localizados en la superficie del globo terrestre. Se desarrolla en ramas diversas como la Geografía física que define caracteres físicos del planeta, regiones, componentes y ubicación de acuerdo a coordenadas fijas. La Geografía económica analiza la relación entre producción y recursos naturales, locales o regionales; en tanto que la Geografía humana estudia las poblaciones humanas y su relación con el medio físico.

Podemos identificar que a Geografia possibilita desenvolver reflexões e análises abordando conteúdos como instrumento de ensino dividido em áreas de conhecimento, que ao serem compartimentados acabam limitando-se aos aspectos descritivos. Isso fica claro quando o próprio livro didático traz como objetos de estudos as relações entre os fenômenos físicos, biológicos e humanos, nesse sentido o papel fundamental da Geografia é construir um saber que ao se utilizar de outros saberes não perca sua identidade ou seu próprio objeto de estudo, além de pressupor um raciocínio espacial que indique caminhos de análise a partir da transformação do ser humano e sua dinâmica na superfície terrestre. Neste sentido, é fundamental que o professor esteja preparado para abordar temas relacionando-os como um conjunto de elementos que se complementam, conforme nos aponta Pereira (1999, p. 36):

Para ensinar uma geografia que não isole sociedade e natureza, que não fragmente o saber sobre o espaço reduzindo sua dimensão de totalidade, o professor de geografia precisa conhecer a origem deste conteúdo.

Nos livros didáticos identificamos uma forma de divisão em relação aos conteúdos de História e Geografia, conforme podemos observar nas imagens 11 e 12 (p. 93-94) a seguir: no início das Unidades estão os conteúdos de História escritos no idioma Espanhol; em relação à disciplina de Geografia estão localizados nas últimas Unidades e se apresentam no idioma Guarani. Mesmo assim, podemos identificar conteúdos do que conhecemos por Geografia nas primeiras unidades.

Podemos observar nas imagens 10 e 11 (p. 92-93), como são organizados os temas do livro didático no 7º Ano: na Unidade 1, 2 e 3 são os conteúdos que compõem a disciplina de História; a partir da Unidade 4, 5 e 6 estão os conteúdos que norteiam a disciplina de Geografia.

Índice

Un largo recorrido	7
Guía de recorrido	11
Unidad 1: Episodios de un milenio	
Un milenio	14
Nuestro planeta	16
La transición	22
Ciclos de transición	25
Imperio Carolingio	35
Imperio Bizantino	38
El Islam	43
La Tierra	50
Viaje por el mundo	53
América	55
Los Mayas	60
Puntos cardinales	65
La sociedad feudal	67
Siglos XI y XII	75
Crisis del siglo XIV	85
Autoevaluación	91
Unidad 2: Aventura llamada Indias	
Indias	94
Reinos Cristianos	96
Otros mundos	106
Formas de relieve	113
Pueblos aborígenes	125
Etnias chaqueñas	139
Los Guaraníes	146
Población actual	155
Geografía económica	157
Edad Moderna	160
Inventos chinos	163
En pos de las indias	170
Líneas imaginarias	182
Autoevaluación	186
Unidad 3: Los tiempos modernos	
Tiempos modernos	188
El Renacimiento	190
Reforma religiosa	202
Absolutismo	209
La conquista	218

Figura 10: Índice do Livro Didático referente ao 7º Ano
Fonte: MEC (Ministério de Educação e Cultura do Paraguay)

Zonas climáticas	231
Conquista espiritual	243
Imperios coloniales	248
La colonia	252
Geografía Humana	265
Paraguay colonial	269
Sociedad provincial	286
Autoevaluación	290
Unidad 4: Historia ha Geografía kuaapy	
<i>Geografía</i>	292
<i>Geografía ñemohakã</i>	293
<i>Historia ñembo'e</i>	295
<i>La Reforma</i>	296
<i>Contrarreforma</i>	299
Réi Katolikokuéra	300
<i>Absolutismo</i>	302
Európaguei-Amérikape	303
<i>Absolutismo</i> Paraguáiipe	305
Temiandukuaapy	306
Unidad 5: Ñamoha'anga ñande rekoha: Yvy	
Yvy ñemoha'anga	308
Jaiporukuaa yvyra'anga	311
<i>Líneas imaginarias</i>	312
<i>Latitud ha longitud</i>	314
Temiandukuaapy	316
Unidad 6: Yvypóra ha hekoha	
Klíma	318
<i>Medio Natural</i>	320
Yvy'ape <i>elementos</i>	326
Amerikagua ypykuéra	328
Amerikagua <i>conquista</i>	329
Guaranikuéra	330
Temiandukuaapy	332
Anexo	
Anexo	334
Glosario histórico	340
Vocabulario geográfico	345 ✓
Bibliografía	350

Figura 11: Índice do Livro Didático referente ao 7º Ano
Fonte: MEC (Ministério de Educação e Cultura do Paraguay)

De acordo com o exposto, podemos perceber que a organização do livro didático segue a sequência de assuntos previstos na proposta curricular apresentada no capítulo 2 deste trabalho.

Verificamos, em nossas observações, que dentro de cada sala de aula foram instalados alguns armários em madeira onde os livros didáticos utilizados pelos alunos são guardados durante o ano, pois os livros são de uso exclusivo dentro da escola, a não ser

que o professor encaminhe tarefas para casa que necessitarão utilizar os livros⁴². Neste caso, o professor é responsável por controlar a saída do livro didático da escola. Nesse sentido, percebemos que existe um rigoroso controle também pela direção da escola.

Durante a aula, percebemos que o livro didático é o principal material utilizado pelo professor para encaminhar sua metodologia de ensino, pois o professor inicia suas atividades distribuindo os livros didáticos para cada aluno. O próprio professor prefere pegar os livros e levar de carteira em carteira para que os alunos mantenham-se sentados e em silêncio.

Durante todo tempo da aula os alunos permanecem sentados em suas carteiras, sem levantar e sem fazerem nenhum tipo de pergunta, situação que remete à concepção de que o professor é o “dono do saber” e os alunos devem estar atentos para receber o conhecimento, mantendo a ordem dentro da escola e da sala de aula. Tal situação nos remete a Kimura (2008, p. 74):

As concepções sobre a transmissão do conhecimento julgavam que o aluno permanecia em uma relação muito passiva no ensino-aprendizagem, sendo tratado como um receptáculo vazio e dócil, pronto para ser preenchido pelo conhecimento emanado do professor, que, sendo o dono do saber, era o único a expressar-se.

Após a distribuição do livro didático, o professor realiza uma chamada oral para identificar a presença dos alunos. Dando sequência à aula, o professor anota no quadro negro as páginas e o título do capítulo a ser estudado pedindo que os alunos abram o livro didático e copiem no caderno, chamando a atenção para que devam fazer isso em vinte minutos.

Relataremos aqui uma aula observada no 7º ano a fim de trazeremos elementos para a reflexão sobre as práticas pedagógicas em Geografia. O assunto da aula era “*Población actual*”, constante na p. 155 do livro didático. O professor pediu para que os alunos copiassem no caderno o texto indicado no livro didático; após alguns minutos, iniciando uma leitura do texto, que apresentava um mapa do Paraguai e seus departamentos com a localização das etnias do país.

Nessa aula, o professor indicou o mapa conforme figura 12 (p. 96), extraída do Livro Didático do 7º Ano, para mostrar a localização das etnias por regiões, consideradas como naturais pelo professor e também no livro didático.

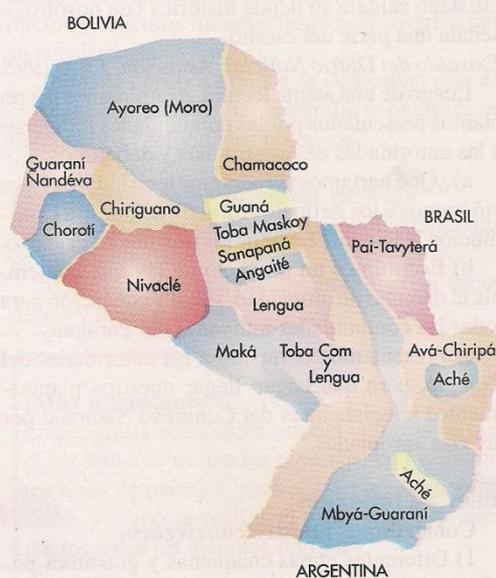
⁴² O que podemos observar é que a maioria das vezes os alunos copiam os textos do livro para o caderno.

Ainda, constatamos que ao mesmo tempo em que se trabalham conteúdos de História, o professor se utiliza do mapa indicando onde ocorreu ou onde podemos localizar o processo histórico que se estuda. Desta forma, podemos perceber, novamente, que há uma ênfase nos conteúdos de História cabendo à Geografia apenas o papel da localização dos fatos.

O livro didático traz mapas e imagens com a finalidade ilustrativa e descritiva, muitas vezes é o único instrumento de trabalho que o professor possui e que os alunos têm acesso, o que dificulta um ensino de qualidade e acaba levando o professor a se prender aos conteúdos deste e utilizando-o apenas como demonstração da localização e das descrições da superfície terrestre e do mundo atual.

Población actual

De las siete familias lingüísticas que habitaban el Paraguay en el siglo XVI, sólo quedan cinco, que están constituidas por 18 etnias. Éstas habitan ambas regiones naturales de nuestro país.



Los siguientes documentos se refieren a los indígenas que viven actualmente en el país, lémoslos con atención:

Documento N° 1

Población Guaraní actual.

“La gran población guaraní del Paraguay se encuentra en la Región Oriental y está formada por cuatro etnias: *Paĩ Tavyterä*, *Ava Guaraní*, *Mbyá Guaraní* y *Axe Guayakí*. Otras etnias habitan la Región Occidental y son los *Guarayo* o *Ñandeva*, *Chiriguano* y *Tapieté*. Las que habitan la Región Oriental están constituidas de la siguiente manera: Los *Paĩ Tavyterä*, compuestos por 47 comunidades, tienen una población aproximada de 9 900 a 10 000 personas.

Los *Ava Guaraní*, llamados también *Ava Chiripá*, que viven en 55 comunidades con una población entre 10 000 a 10 500 personas.

Los *Mbyá Guaraní*, constituidos por unos 132 *Tekoha* o asentamientos comunales habitados por familias extensas, con una población estimada en 12 000 a 13 500 personas.

La etnia *Axe Guayakí* está establecida en 5 asentamientos con 850 a 900 residentes.”

Extraído de S.A.I, setiembre de 1995.

Flia. lingüística	Etnia	Región geográfica
Lengua – Maskoy	Lengua, Angaité, Sanapaná, Guaná, Toba – Maskoy	Occidental
Tupí – Guaraní	Paĩ Tavyterä, Ava Chiripá, Mbya Guaraní, Axe Guayakí, Chiriguano, Tapieté, Nandeva	Oriental Oriental Occidental
Zamuco	Ayoreos, Chamacoco	Occidental
Matakó – Mataguayo	Nivaclé, Maká, Manjuy	Occidental
Guaikurú	Toba - Qon	Occidental

Figura 12: Página do Livro Didático utilizado para aula do 7º Ano
Fonte: MEC (Ministério de Educação e Cultura do Paraguay)

Ainda nesta aula, o professor iniciou com os alunos os exercícios que estão no final do capítulo; os alunos deveriam copiar os exercícios para depois responder, isso seria continuado na próxima aula. Os exercícios estão na página 156, conforme Figura 13 (p. 97), a seguir:

Documento N° 2

“Los indígenas *Enxet*, conocidos como los *Len-gua*, *Sanapanás* y *Angaités* pertenecientes a la familiar lingüística *Maskoy*, habitan en la actualidad varias zonas de la Región Occidental del Paraguay. De acuerdo al censo indígena de 1981 su población llegaba a 11 016 personas. Antes de la ocupación de su territorio, los *Enxet* vivían como pueblos cazadores – recolectores, agrupados en comunidades de 25 a 100 personas, que recorrían largas distancias en busca de comestibles. En la actualidad unos 4 000 indígenas que se encuentran al sur de las Colonias menonitas en el Chaco, están luchando por reivindicar y legalizar una parte de su antiguo territorio.”
«*Tierraviva*», Junio de 1995.

Taller de análisis y comprensión

1) Analizamos las siguientes cuestiones:

a) Si los *tobas* pertenecían a una familia lingüística diferente a la familia *maskoy*. ¿Porqué en la actualidad existe una etnia *toba -maskoy*?

b) Si el hábitat original de los guaraníes fue la región Oriental, ¿porqué en el presente algunas etnias viven en la región Occidental?

2) Leemos este artículo periodístico sobre los planteamientos presentados por los indígenas al Congreso Nacional: “**Tierra, salud y educación reclamaron los indígenas**”

Los indígenas marcharon ayer desde la cabecera del puente Remanso hasta el Congreso Nacional en reclamo de varias reivindicaciones, entre las que se destacan principalmente la tenencia de tierras, alimentos, educación y salud.

Alrededor de 2 000 nativos llegaron hasta la capital en protesta por la marginación constante de que son víctimas y al mismo tiempo para reivindicar sus derechos largamente postergados. Doce líderes indígenas fueron recibidos por el presidente y los vicepresidentes del Senado, además de otros legisladores en la sala de sesiones de la Cámara Alta.

En la oportunidad entregaron una nota donde detallaron sus planteamientos a las autoridades legislativas.

«Nuestro reclamo principal sigue siendo el de la tierra, necesitamos que nos devuelvan por lo menos parte de lo que nos han quitado, sólo así el Estado saldrá su deuda histórica con nosotros», señala una parte del escrito.

Extraído del Diario Noticias, Asunción, 13-X-1998.

Luego de una atenta lectura, examinamos los reclamos presentados por las comunidades indígenas a las autoridades de nuestro país y debatimos:

a) ¿Qué haríamos si fuéramos legisladores y nos ciéramos a los Artículos 62 al 67 de nuestra Constitución Nacional? Leemos los mismos en el anexo.

b) Escribimos un proyecto de ley que contemple el derecho de propiedad, salud y educación para todas las comunidades indígenas del Paraguay.

c) Presentamos el mismo a las autoridades del Colegio, para que hagan llegar nuestros planteamientos a legisladores del Congreso Nacional por las vías apropiadas.

Taller de reflexión

Construimos nuestra convivencia

1) Diferentes etnias chaqueñas y guaraníes poblaron nuestro territorio desde tiempos remotos. Cada una contaba con ricas expresiones culturales, muchas de las cuales forman parte de los elementos de nuestra nacionalidad, razón por la que debemos valorarlas y conservarlas.

Con ayuda de los y las docentes de Estudios Sociales, Artística, Guaraní, Tecnología y Trabajo y el apoyo de nuestros familiares, organizamos una feria a la que llamamos *Ñande ypykuera*, en la que exponemos trabajos de origen indígena: adornos, cerámicos, tejidos, cesterías, utensilios y juguetes elaborados en maderas, arcillas, hueso y fibras.

2) Destacamos los elementos constitutivos de la religión guaraní y ensayamos diversas danzas *-jeroky ñembo'e-* inspiradas en el mito de la creación y la danza canción, que formaron parte del acervo cultural guaraní.

Figura 13: Ejercicios do Livro Didático do 7º Ano, p. 156
Fonte: MEC (Ministério de Educação e Cultura do Paraguay)

Diante dos exercícios propostos identificamos que apresentam potencial para análises e reflexões sobre o tema, no entanto, é na prática do professor que a intenção das atividades propostas ganha uma determinada finalidade, uma vez que o professor possui um caderno elaborado por ele, contendo todas as respostas e os alunos devem responder de forma idêntica para assim estudarem para prova, memorizando as respostas. As questões

da prova são idênticas para facilitar as respostas dos alunos, destacou o professor durante nossa entrevista.

De acordo com o professor, a Geografia, nesta aula foi trabalhada na medida em que identificaram as localizações de cada etnia no território do Paraguai. Neste caso, as atividades visaram apenas relacionar o conteúdo (histórico) e o mapa trouxe a localização. A Geografia, nesse sentido se caracteriza apenas em localizar, não trazendo possibilidades para a formação de um cidadão capaz de realizar uma leitura e análise do espaço geográfico ou do próprio espaço em que vive de forma crítica, capaz de perceber os acontecimentos cada qual há seu tempo e diferenciá-los, conforme é proposto nas orientações curriculares.

O *livro didático do 7º Ano* apresenta uma série de textos, mapas e gráficos distribuídos de acordo com suas 6 Unidades totalizando 350 páginas, conforme podemos observar nas Figuras 10 e 11 (p. 92-93). O livro inicia-se com a “*Unidad 1: Episodios de un milênio*”, conforme podemos observar na Figura 10 (p. 92). Esta primeira unidade apresenta o mapa mundi que assim como os outros não informa a fonte original de sua elaboração, mas traz outros elementos como hemisférios e paralelos, assim notamos estar mais voltado para identificar e localizar fatos na superfície terrestre.

Esta unidade traz diferentes abordagens relacionadas ao conceito de Geografia e sua importância para o conhecimento do espaço. Apresenta também um mapa conceitual de Geografia como ciência e suas divisões em ramos do conhecimento: a Geografia Geral estuda separadamente cada elemento composto na superfície terrestre e divide-se em Geografia Física, Geografia Biológica e Geografia Humana. A Geografia Regional está baseada nos elementos que compõem uma determinada região, esses elementos são identificados pelas suas características, tais como as montanhas, os rios, os bosques entre outros, e os elementos humanos como a formação das cidades, a agricultura que vão proporcionar diferentes aspectos para a superfície terrestre. Neste sentido, a preocupação maior é identificar elementos que formam as paisagens regionais.

Conforme vemos na Figura 14 (p. 99) a seguir, fica bem claro que a Geografia ali proposta ainda apresenta a ideia da separação, compartimentando o conhecimento geográfico, que trabalha separadamente físico/humano, concepção que há alguns anos vem sendo criticada no Brasil e em outras partes do mundo. Sobre isso, Pereira (1999, p. 32) destaca que:

A separação entre os aspectos naturais e sociais e a tendência de apresentar o espaço físico como algo imutável dificultam a percepção do funcionamento unitário desses dois aspectos responsáveis pela formação do espaço geográfico.

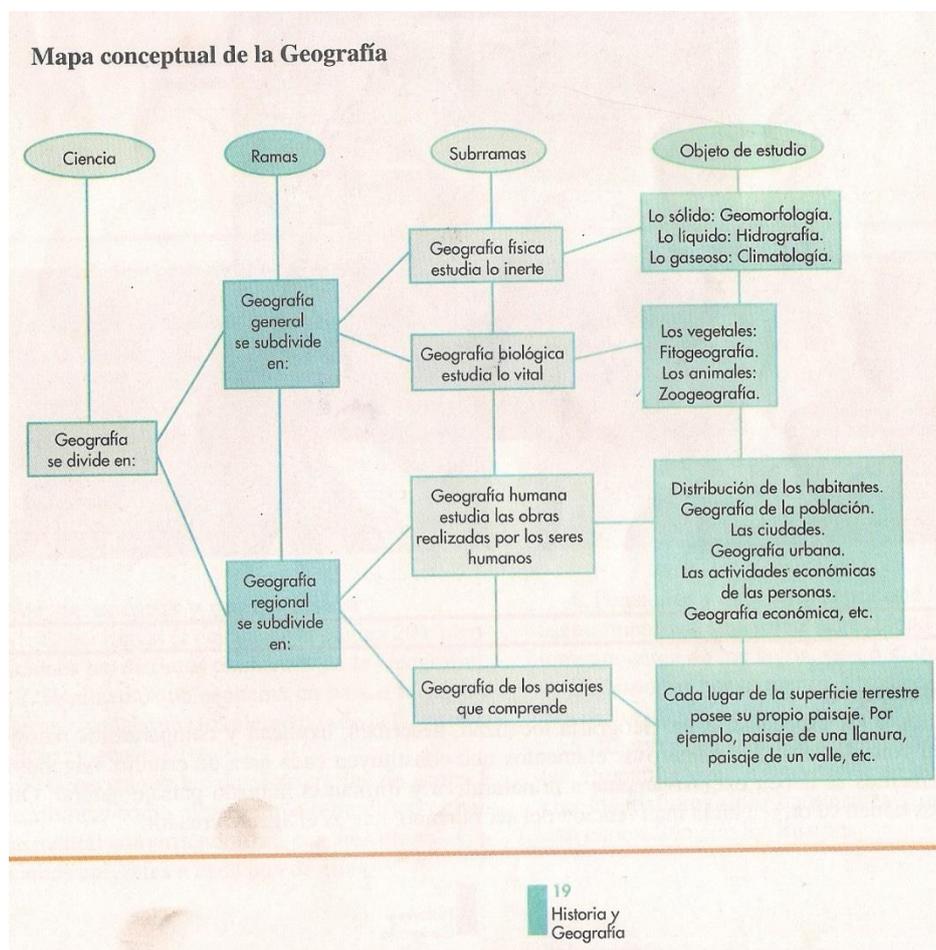


Figura 14: Mapa Conceitual de Geografía - Livro Didático do 7º Ano p. 19
Fonte: MEC (Ministério de Educação e Cultura do Paraguay)

Podemos ainda identificar temas de Geografia nas outras Unidades, por exemplo, na Unidade 3 (p. 265) do livro didático, encontramos o tema “Geografia Humana” que apresenta dados estatísticos da população e sua distribuição no território, além das regiões. Esses dados são bastante superficiais e acabam trazendo elementos mais descritivos do país, reafirmando que a concepção de Geografia está voltada para o fato da localização de possíveis fatos e eventos na superfície terrestre, pois separa o homem e a natureza. Ainda nessa Unidade se trabalha o crescimento populacional, mas não se apresenta uma análise mais aprofundada sobre a dinâmica da sociedade e as causas e consequências do aumento da população.

De acordo com a divisão de conteúdos proposta no livro didático, as Unidades 4, 5 e 6 são voltadas a temas específicos da Geografia. Na Unidade 4 estão assuntos sobre as

reformas territoriais no Paraguai, na sequência, na Unidade 5, são trabalhados temas específicos como linhas imaginárias, latitude e longitude, elementos ligados à Cartografia. Ainda na Unidade 6 são propostos temas sobre o meio natural e seus elementos como forma de descrição, com mapas e imagens.

As Figuras 15 e 16 (p. 100) trazem dois mapas utilizados na unidade 6 para abordar elementos que nos demonstram a preocupação em apresentar uma Geografia baseada apenas na localização dos fatos, como no mapa climático (Figura 16) que traz elementos apenas para indicar onde ocorrem os fatos. Ainda a Figura 17 confirma essa constatação, apresentando o mapa da América, apenas para indicar a localização. Assim como esses dois mapas, os outros mapas que aparecem nos livros didáticos de todos os anos (7º, 8º e 9º) apresentam a mesma finalidade, da simples e mera localização e descrição.

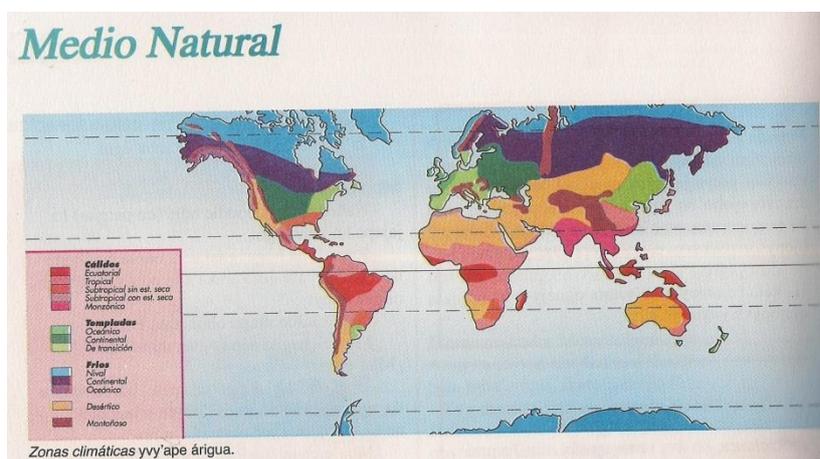


Figura 15: Mapa representando as zonas climáticas – Livro Didático de 7º ano, p. 320
Fonte: MEC (Ministério de Educação e Cultura do Paraguai)

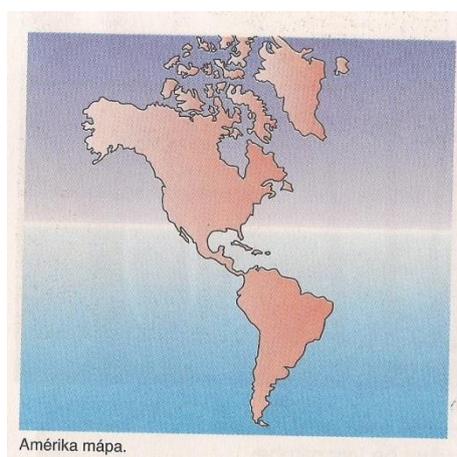
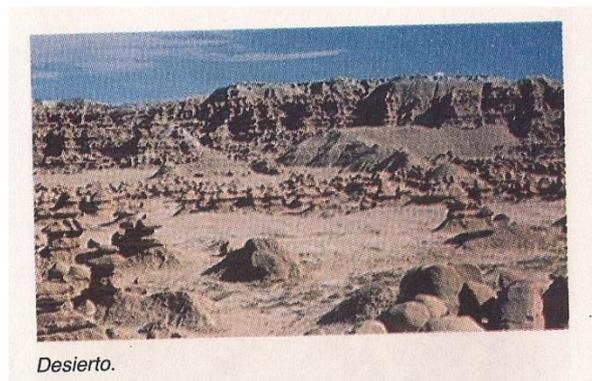


Figura 16: Mapa da América – Livro Didático de 7º ano, p. 320
Fonte: MEC (Ministério de Educação e Cultura do Paraguai)

Além dos mapas, temos também como exemplo algumas imagens que podem esclarecer melhor a preocupação da Geografia trabalhada, através das quais percebemos a preocupação com os procedimentos descritivos. Apresentamos, a seguir, quatro imagens e podemos perceber nas figuras 17, 18, 19 e 20 (p. 101-102), que ao apresentar as paisagens não identificamos a ação humana e nem sua presença nesse ambiente.



Desierto.

Figura 17: Livro Didático, p. 319

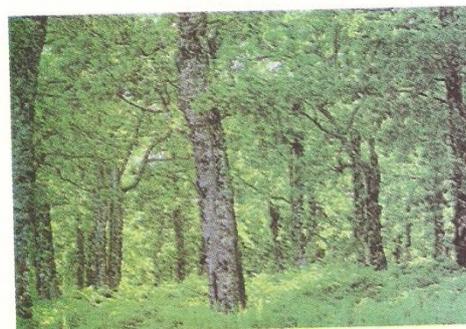
Fonte: MEC (Ministério de Educação e Cultura do Paraguay)



Tenda medio continental-pegua.

Figura 18: Livro Didático, p. 323

Fonte: MEC (Ministério de Educação e Cultura do Paraguay)



Tenda sóna templada-pegua.

Figura 19: Livro Didático, p. 323

Fonte: MEC (Ministério de Educação e Cultura do Paraguay)

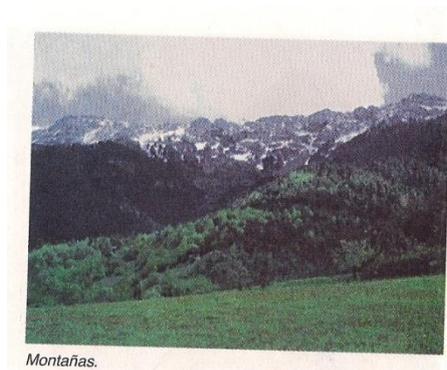


Figura 20: Livro Didático, p. 325

Fonte: MEC (Ministério de Educação e Cultura do Paraguay)

As características identificadas até o momento, tanto no livro didático, quanto nas práticas desenvolvidas pelos professores, nos remetem às ideias de Pereira (1999, p.32) que ressalta que:

A separação entre aspectos naturais e sociais e a tendência de apresentar o aspecto físico como algo imutável dificultam a percepção do funcionamento unitário desses dois aspectos responsáveis pela formação do espaço geográfico.

Para sermos capazes de compreender e analisar nossa realidade é fundamental sermos capazes de pensar o espaço natural e a ação humana sobre ele, mesmo porque não podemos imaginar o espaço natural sem o ser humano. Assim, compartimentar o ensino acaba dificultando o entendimento e o papel da Geografia quanto disciplina escolar. (PEREIRA, 1999)

Para o 8º Ano o professor observado utilizou-se da mesma metodologia da aula anteriormente relatada, por meio do livro didático apresentou a proposta indicada na p. 292, com o tema “*Movimientos migratorios en América*”. Nesta aula, o professor destacou as consequências do final do século XIX e início do século XX, com o processo de reconstrução política, econômica, cultural, social e demográfica do Paraguai. Durante a explicação, o professor utilizou-se de um mapa apresentado no livro didático na p. 299, conforme Figura 21 (p. 103) abaixo, com o tema “*Colonización extranjera en el Paraguay*”. Podemos identificar que este mapa traz dados bastante superficiais, mas que atendem o objetivo proposto para a aula, identificando as localizações das colônias no Paraguai.

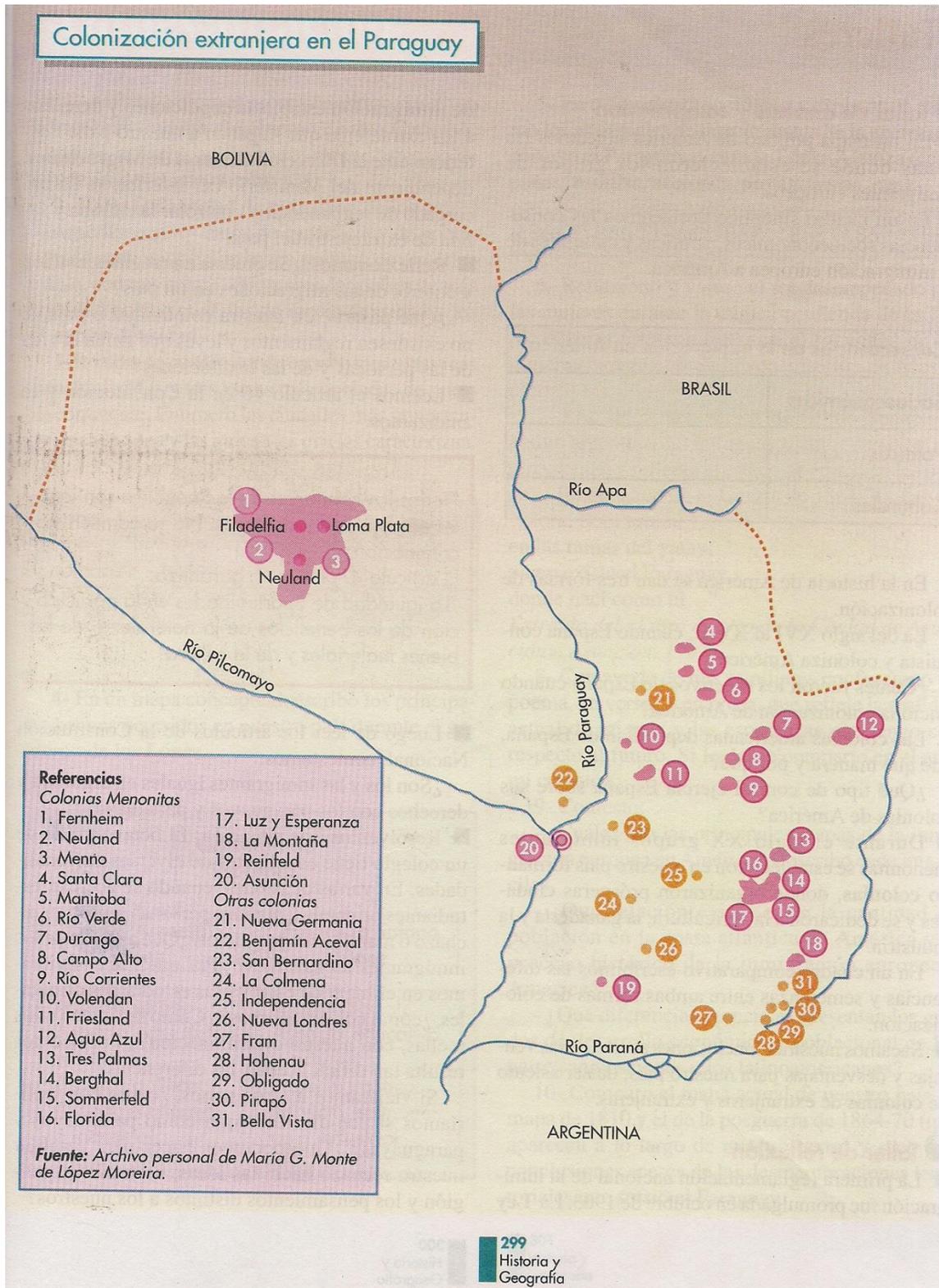


Figura 21: Mapa da Colonização Estrangeira no Paraguai - Livro Didático do 8º Ano, p. 299
Fonte: MEC (Ministério de Educação e Cultura do Paraguai)

Talleres

Taller de análisis y comprensión

- En un mapa político de América ubicamos las zonas donde se establecieron los grupos de inmigrantes europeos.
- En un cuadro sinóptico destacamos las consecuencias socioeconómicas, políticas y culturales de la inmigración europea a América.

Consecuencias de la inmigración en América	
Socioeconómicas	
Políticas	
Culturales	

- En la historia de América se dan tres formas de colonización.

La del siglo XVI al XVIII, cuando España conquista y coloniza América.

¿Cuáles fueron los objetivos de España cuando inició la colonización de América?

Las colonias americanas dependían de España, ¿de qué manera y por qué?

¿Qué tipo de control ejercía España sobre sus colonias de América?

- Durante el siglo XX grupos inmigrantes menonitas se establecieron en nuestro país formando **colonias**, donde organizaron prósperas ciudades y se dedicaron a la agricultura, la ganadería y la industria.

En un cuadro comparativo escribimos las diferencias y semejanzas entre ambas formas de colonización.

- Sacamos nuestras conclusiones acerca de las ventajas y desventajas para nuestro país, de ser asiento de **colonias** de extranjeros y extranjeras.

Taller de reflexión

- La primera reglamentación nacional de la inmigración fue promulgada en octubre de 1903. La **Ley**

de inmigración establecía condiciones y derechos a los extranjeros que llegaban a nuestro país. Posteriormente la **Dirección General de Migraciones**, dependiente del Ministerio del Interior, se ha encargado de reglamentar y controlar la entrada y salida de extranjeros del país.

- Reflexionamos: ¿Se precisa una reglamentación y control de las migraciones en un país?

¿Qué pasaría, en nuestra comunidad o país, si no existiesen reglamentos y leyes que guíen la vida de las personas y de las instituciones?

- Leemos el artículo 46 de la Constitución y lo analizamos.

“Todos los habitantes de la República son iguales en dignidad y derechos. No se admiten discriminaciones”.

El artículo 47, inciso 4, garantiza:

“La igualdad de oportunidades en la participación de los beneficios de la naturaleza, de los bienes materiales y de la cultura”.

- Luego de leer los artículos de la Constitución Nacional, contestamos:

¿Son los y las inmigrantes iguales en dignidad y derechos con los paraguayos y paraguayas?

- Resolvemos esta situación: El octavo grado de un colegio tiene estudiantes de diversas nacionalidades. En varias ocasiones, cuando se acercan estudiantes orientales, algunas personas muestran rechazo o manifiestan prejuicios. ¿Qué aspecto de los inmigrantes rechazamos? ¿Por qué? Si estuviéramos en el lugar de esos y esas estudiantes orientales, ¿cómo nos sentiríamos? ¿Cómo se sienten ellos o ellas, con nuestra discriminación? ¿Por qué nos resulta tan difícil aceptar las diferencias?

Si viajáramos a otros países, ¿cómo nos sentiríamos si nos discriminaran como paraguayos y paraguayas? ¿Qué podemos hacer para cambiar nuestro rechazo hacia las ideas, costumbres, religión y los pensamientos distintos a los nuestros?

Figura 22: Atividades proposta pelo professor - Livro Didático do 8º Ano, p. 300
Fonte: MEC (Ministério de Educação e Cultura do Paraguay)

Ainda nesta aula, o professor se utilizou do Livro Didático propondo as atividades que podemos constatar na Figura 22 (p. 104). Cada aluno deveria copiar os exercícios no caderno e responder. Os exercícios trazem elementos de análises e reflexões bastante

significativos, mas percebemos que ao trabalhar as atividades propostas no livro didático a preocupação maior do professor é a memorização, nesse sentido os alunos têm que responder as questões copiando do texto, sem mudar nenhuma palavra.

Com isso, detectamos que ao realizarem as atividades, os alunos estão apenas fazendo cópia do texto do livro didático, não exercitando outras habilidades necessárias à Geografia, memorizando apenas conceitos prontos apresentados pelos livros didáticos e, o professor, ao trabalhar apenas com esse material acaba não contribuindo para o propósito fundamental da Geografia que é possibilitar ao aluno a capacidade de análises e reflexões do mundo e, principalmente, da realidade em que se encontra presente.

O *livro didático do 8º Ano* está dividido em 5 Unidades apresentando temas relacionados à formação da América e à formação da República Paraguáia, totalizando um conjunto de 372 páginas conforme verificamos nas Figuras 23 e 24 (p. 106-107) abaixo, que trazem o “Índice” do livro didático para 8º Ano. Muitos de seus temas apresentam mapas, imagens e gráficos para ajudar os professores em suas práticas docentes.

Índice



Unidad 1: El ocaso del colonialismo

Escenario geográfico.....	10
Accidentes costeros.....	11
Un siglo de crisis.....	13
Talleres.....	14
El Antiguo Régimen.....	15
Talleres.....	24
Siglo de las Luces.....	26
Talleres.....	36
Accidentes costeros de América.....	41
Talleres.....	45
Movimientos populares.....	46
Talleres.....	59
Reformas Borbónicas.....	62
Talleres.....	72
Edad Contemporánea.....	75
Talleres.....	82
Revolución Industrial.....	84
Talleres.....	90
El cetro rompió.....	91
Talleres.....	108
Autoevaluación.....	111

Unidad 2: El nacimiento de los Estados criollos

El nacimiento de los Estados criollos.....	114
Talleres.....	127
Relieves de América.....	129
Talleres.....	136
Los Libertadores.....	137
Talleres.....	152
La Dictadura Perpetua.....	154
Talleres.....	165
Recursos de América.....	166
Talleres.....	180
Sociedad y Economía.....	182
Talleres.....	194
Zonas agroganaderas.....	196
Talleres.....	206
Autoevaluación.....	207

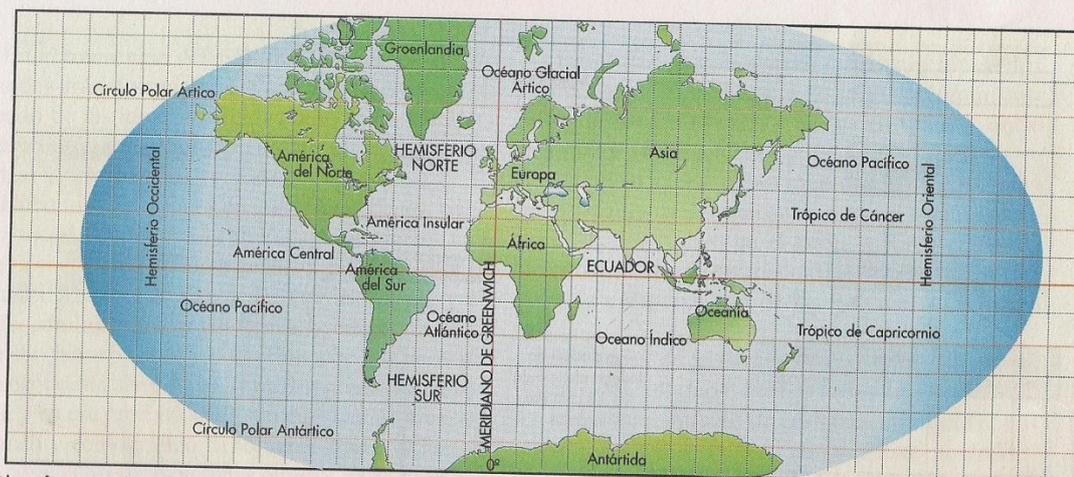
Figura 23: Índice do Livro Didático referente ao 8º Ano
Fonte: MEC (Ministério de Educação e Cultura do Paraguay)

Unidad 3: ¡Viva la República del Paraguay!	
¡Viva la República del Paraguay!	210
La transición	212
Talleres	218
Organización política	219
Talleres	233
La población americana	235
Talleres	248
Cultura, Sociedad y Economía	249
Talleres	259
Zonas industriales	261
Talleres	270
La Epopeya de los Siglos	271
Talleres	291
Movimientos migratorios en América	292
Talleres	300
Autoevaluación	301
Unidad 4: Ñamopu'ã jey Paraguái	
Paraguái Pyahu	304
Léi Guasu 1870-peguare	310
Ñorairõ Guasu rire	313
Goviernokuéra ohóva 1880 guive 1904 peve	316
Tetãnguéra Amerikagua oñomoirũ ha oñomombarete	321
Paraguái oĩ <i>MERCOSUR</i> -pe	326
Temiandukuaapy	328
Unidad 5: Amérika ha Paraguái mba'ejepurupy	
Amérika yvy	330
Mba'ejepurupy ha Indústria	337
Turismo Amérikape	340
Temiandukuaapy	348
Anexos	
Anexos	350
Glosario	369
Bibliografía	372

Figura 24: Índice do Livro Didático referente ao 8º Ano
 Fonte: MEC (Ministério de Educação e Cultura do Paraguay)

Considerando a divisão do livro didático, os temas que identificamos para a disciplina de Geografia estão localizados em diferentes unidades. Mas podemos identificar temas que consideramos geográficos em outras Unidades, como por exemplo, na Unidade 1, como podemos observar no índice do livro didático que se inicia com o tema “Escenario Geográfico” apresentando um mapa mundi (Figura 25, p. 108), que se relacionarmos o texto explicativo percebemos a preocupação em trazer a mapa com o objetivo de indicar a possível localização e observação do espaço geográfico, identificando que o texto tem a preocupação de apresentar as características físicas, tais como ilustrações de montanhas, rios e lagos.

Escenario geográfico



Planisferio sin alteraciones físicas notables en los últimos tiempos.

En el séptimo grado hemos estudiado diferentes aspectos de la Historia de la Humanidad, en el tiempo comprendido entre la Edad Media y parte de la Edad Moderna, hasta el siglo XVII. En el siglo siguiente, el XVIII, se inician en Europa grandes cambios: políticos, económicos, sociales y culturales, que tuvieron sus causas en siglos anteriores.

Por otro lado, al observar el espacio geográfico donde se sucedieron estas transformaciones, notamos que el mismo no sufrió cambios físicos.

Al iniciar esta unidad nos ubicamos en el tiempo y en el espacio físico donde ocurrieron los distintos acontecimientos históricos y cuyos efectos llegaron hasta nuestros días, como, por ejemplo, los

principios republicanos de igualdad, fraternidad y libertad.

La cronología de la Historia de la Humanidad nos ayuda a situar temporalmente los hechos históricos.

Exploramos

- En un cuadro comparativo escribimos los límites de los continentes, teniendo en cuenta los puntos cardinales.
- En un planisferio localizamos una isla, un archipiélago y una península.
- Ubicamos en el continente americano las montañas, los ríos y lagos que recordamos.

Figura 25: Mapa representando o Cenário Geográfico Mundial - Livro Didático do 8º Ano, p. 10
Fonte: MEC (Ministério de Educação e Cultura do Paraguay)

Ainda, nessa unidade temos abordagens geográficas que nos indicam descrições das paisagens; percebemos isso claramente quando se trata de temas distantes da realidade Paraguai, como as áreas marítimas, apresentando imagens ilustrativas de suas paisagens, conforme podemos confirmar na imagem 26 (p. 109), que tem a finalidade de apresentar ilustrações afirmando a preocupação do ensino escolar com a descrição dos lugares.

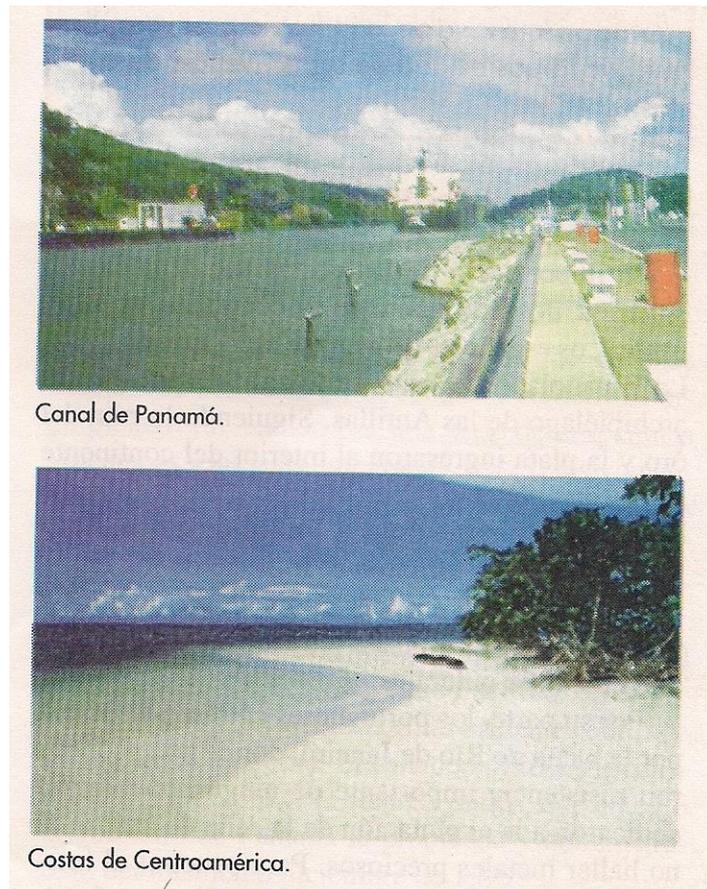


Figura 26: Imagens representando as características das regiões marítimas - Livro Didático do 8º Ano, p. 41
 Fonte: MEC (Ministério de Educação e Cultura do Paraguay)

De acordo com o texto apresentado no livro didático, podemos identificar a preocupação em transmitir uma Geografia baseada na descrição. Na Figura 27 (p. 109) a seguir chamamos atenção para as palavras que apresentam a subunidade que destacam as características físicas do território onde se desenvolveram os fatos históricos, reafirmando uma ideia de Geografia que está preocupada com as formas e não com a formação e transformações dos processos.

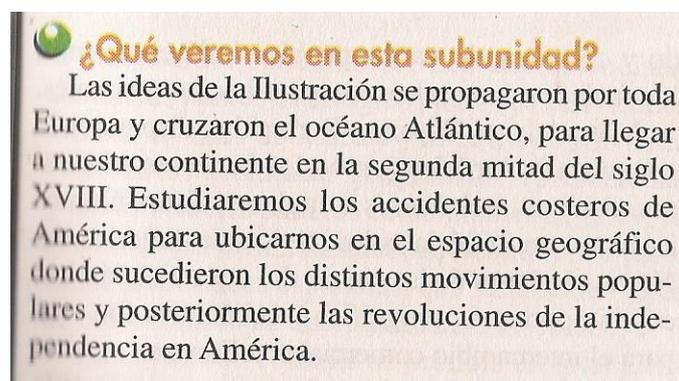


Figura 27: Parte do texto da Unidade 1 - Livro Didático do 8º Ano, p. 41
 Fonte: MEC (Ministério de Educação e Cultura do Paraguay)

Nas práticas docentes identificamos que o professor entende estar trabalhando a Geografia no momento em que apresenta o mapa ou uma imagem que está no livro didático que demonstre a localização ou descrição dos fatos históricos abordados. Desta forma, a Geografia é entendida como um complemento da História.

Na aula observada no 9º Ano a dinâmica foi diferenciada; após realizar a chamada e distribuir os livros didáticos, o professor propôs aos alunos que formassem grupos de quatro pessoas para trabalharem diferentes temas por grupos, totalizando oito grupos. Então, o professor indicou as páginas do livro para cada grupo que deveria fazer as leituras e um resumo no caderno, o qual seria apresentado para a turma como forma de seminário.

O tema da aula foi “*El Paraguay durante el proceso de 1935 a 1954*”. Após finalizarem o resumo deveriam responder às atividades localizadas na página 239 e 240 do livro didático. Embora não tenha ocorrido uma discussão em relação ao tema, cada aluno, em silêncio fez o resumo em seu caderno e copiaram as atividades indicadas. Na Figura 28 (p. 110) podemos verificar quais foram às atividades realizadas pelos alunos durante essa aula; são questões com caráter de memorização e que seria conteúdo de prova, conforme destacou o professor durante a aula.

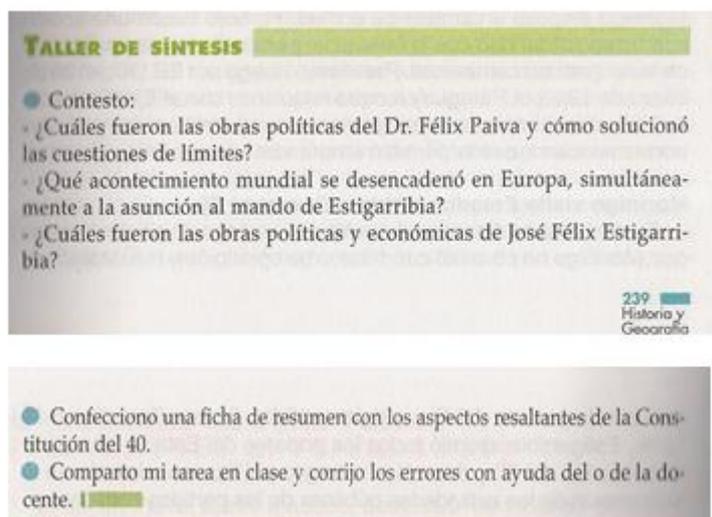


Figura 28: Atividades proposta pelo professor – Livro Didático do 9º Ano, p. 239-240
Fonte: MEC (Ministério de Educação e Cultura do Paraguay)

O livro didático para o 9º Ano se apresenta dividido em 6 unidades com 397 páginas, trazendo temas variados conforme podemos identificar nas Figuras 29 e 30 (p. 101-102), que apresentam o “Índice” do livro didático para a turma de 9º Ano.

Índice



Unidad 1: El mundo contemporáneo

Panorama general del siglo XIX	9
Talleres	48
La Primera Guerra Mundial	50
Talleres	61
El mundo después de la Primera Guerra Mundial	64
Talleres	75
La Segunda Guerra Mundial	77
Talleres	86
El mundo después de la Segunda Guerra Mundial	88
Talleres	98
Autoevaluación	100



Unidad 2: Panorama geográfico mundial

El escenario geográfico	105
Talleres	123
Rasgos políticos y humanos del mundo	124
Talleres	127
Rasgos demográficos del mundo	128
Talleres	135
Escenario geográfico americano	137
Paraguay	142
Talleres	153
América, nuestro continente	155
Talleres	157
Países desarrollados, países en desarrollo	158
Talleres	165
Autoevaluación	166



Unidad 3: Paraguái siglo XX-pe

Ñane retã oñakārapu'ã ha oñemopyenda jey	171
Paraguái ekonomía, opávo siglo XIX	180
Kuaapy ha ñomomanduha	186
Rrevolucion 1904-peguare	189
Ñane retã rembiasakue 1904 guive 1912 peve	192
Paraguái rembiasakue 1912 guive 1920 peve	202
Temiandukuaapy	210

Figura 29: Índice do Livro Didático referente ao 9º Ano
Fonte: MEC (Ministério de Educação e Cultura do Paraguay)

	Unidad 4: Paraguay contemporáneo	
	El Paraguay bajo los gobiernos liberales	213
	Talleres	223
	La Guerra del Chaco	224
	Talleres	233
	El Paraguay durante el proceso de 1935 a 1954	235
	Talleres	244
	El Paraguay en la segunda mitad del siglo XX	246
	Talleres	261
	Autoevaluación	264
	Unidad 5: América siglo XX-pe	
	América siglo XX oñepyrũ guive, mbohapyra ary peve	269
	Latinoamérica siglo XX oñemombytévo	275
	América política, economía ha arandupy siglo XX mbyte guive	280
	Temandukuaapy	293
	Unidad 6: América ha Paraguái oñemoakārapu'ã	
	Paraguái economía	297
	Demografía	322
	Tetãnguéra Amerikagua oñombyaty	333
	Arandupy rechauka Paraguáipe siglo XX opávo	343
	Industriakuéra omoambuéva	347
	Paraguái, Mercosur ryepýpe	354
Temandukuaapy	359	
	Anexo	
	Anexos	362
	Glosario	393
	Bibliografía	397

Figura 30: Índice do Livro Didático referente ao 9º Ano
 Fonte: MEC (Ministério de Educação e Cultura do Paraguay)

A Unidade 2 “Panorama geográfico mundial” traz uma diversidade de conteúdos, com imagens e mapas que podemos identificar como relativos à Geografia Física pautada na descrição dos lugares do mundo. Na parte do texto do livro didático apresentada na Figura 29 (p. 111) podemos confirmar o que os professores das escolas já haviam nos apontado: os conteúdos são da disciplina de História enquanto para a Geografia temos os mapas e as imagens para as localizações dos eventos e descrições das paisagens.

De acordo com que pudemos verificar, o professor se baseia nas instruções do livro didático seguindo suas orientações. No entanto, entendemos que muitas vezes, as propostas do livro nos indica o caminho, mas quem deve conduzir os temas das aulas é o professor. Assim, é importante destacar que devemos estar atentos para o ensino/aprendizagem não confundido os temas propostos para as disciplinas de História e Geografia, mas tentando mostrar e analisar com os alunos cada tema de acordo com conceitos daquilo que entendemos por História e daquilo conceituamos e identificamos com olhares geográficos

trazendo para nossa realidade os assuntos e conceitos capazes de construir uma análise crítica da nossa realidade.

Durante nossa visita à Escola “Adela Speratti” foi possível observar uma aula realizada pela Professora Alícia Verneques. No quadro negro a professora apresenta um mapa mundi chamando atenção para a localização dos eventos históricos. O tema apresentado para a aula era sobre a “População Paraguai” e a localização do Paraguai no mundo, considerando que o Paraguai é um país que não possui saída para o mar, mas que mesmo assim conseguiu desenvolver suas atividades comerciais, e que nesse sentido o país passa por muitas dificuldades econômicas. Durante a explicação a professora mostra no mapa mundi a localização do País e destaca que em suas fronteiras não existem acesso marítimo. Nesta aula, mais uma vez reforçamos nossas análises e constatamos que mesmo a aula apresentando elementos e conteúdos geográficos, para os professores, a geografia esta apenas nas localizações dos eventos. A professora ainda destaca que os textos do livro didático são da disciplina de História e os mapas são da disciplina de Geografia e tem como objetivo localizar os eventos ocorridos na história.

Nesta aula percebemos que estavam reunidos alunos dos 7º, 8º e 9º Ano. A professora estava aplicando uma revisão de conteúdo para a prova de exame final, a professora destacou que como poucos alunos de cada turma ficaram retidos para exame, a metodologia utilizada foi a de escolher um tema trabalhado durante o ano e assim, trabalhar todas as turmas juntas de forma geral, através de aulas expositivas, preparando-os para uma prova.

Conforme vimos no capítulo 2 deste trabalho, a proposta curricular do Paraguai apresenta como fundamento de ensino/aprendizagem a própria vivência e conhecimento que os alunos apresentam no cotidiano de suas vidas, abrindo possibilidade para o ensino/aprendizagem, principalmente quando trabalhamos a disciplina de Geografia.

Enquanto nas orientações curriculares existe uma preocupação entre um ensino que forme um cidadão capaz de entender as diferentes situações do mundo e que seja capaz de analisá-las, verificamos que as práticas dos professores e os materiais didáticos utilizados limitam esse objetivo. O que na realidade acontece e que podemos considerar é que as propostas curriculares estão definidas apenas como proposta e não são efetivamente colocadas em prática. As práticas docentes seguem um modelo fechado, que não se abre a outras possibilidades de ensino e restringe-se aos conteúdos apresentados nos livros didáticos. Neste sentido, os livros didáticos trazem conceitos e temas que apontam para uma Geografia voltada para a localização e descrição dos eventos por meio de mapas e

imagens, enquanto para a disciplina de História cabem as análises e reflexões, por meio dos textos escritos.

Acreditamos que os professores atuantes no ensino de Geografia no Paraguai, que pesquisamos, necessitam ampliar suas concepções acerca da ciência geográfica, bem como sobre o papel da Geografia como disciplina escolar. Entretanto, salientamos que muitas dessas limitações estão relacionadas à própria formação desses professores e à própria concepção de Geografia predominante em âmbito científico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo central identificar e analisar as características do ensino de Geografia no Paraguai, tomando como caso a cidade de Pedro Juan Caballero.

Diante de nossas análises, pudemos constatar que o Paraguai sofreu durante sua formação e estruturação política graves problemas, considerando como o principal deles a precariedade econômica, que desencadeou diferentes situações de crises no país.

A construção do território paraguaio foi desenvolvida em meio a envolvimento com guerras e conflitos, afetando significativamente sua estrutura política e econômica - quando o país não estava envolvido em guerras internacionais, estava ocorrendo algum conflito interno. Além das penalidades de guerra que levou o Paraguai a perder boa parte de seu território, como país derrotado teve que arcar com uma dívida alta, que acabou resultando na dominação estrangeira e o país ficou alienado a países externos.

A instabilidade da política interna do Paraguai era tão intensa que qualquer desacordo entre os setores que controlavam o país, significaria uma ameaça de golpe de Estado ou uma possível rebelião interna. O que é possível, de certa forma concluir, é que as forças armadas, além de seu papel como defensor do território, tinham também interesses em participar de forma ativa nas políticas do país e controlar a nação.

Essa relação dos militares com o processo político do Paraguai acabou resultando, além da tão aparente instabilidade política e econômica que permaneceu em todo trajeto histórico do país, muitos anos de repressão, violência e medo que afetou toda população paraguaia.

Neste contexto de construção econômica, social e política tem-se a educação pública. Constata-se que o Estado paraguaio não é capaz de oferecer educação e saúde que possam atender com qualidade as necessidades da sociedade e a educação é considerada uma das mais baixas em qualidade. Mesmo com o aumento da oferta, não foi capaz de manter uma qualidade considerável, talvez pelas dificuldades econômicas que o país sofreu e ainda vem sofrendo.

De acordo com a “Ley General de Educación do Paraguay - Poder Legislativo Ley nº 1.264”, de 1998, vigente atualmente, a educação deve ser sequencial, apresentando-se em forma de ciclos. O sistema educativo é apresentado como um conjunto de níveis e modalidades educativas que estão inter-relacionadas, que são desenvolvidas pelas comunidades educativas e reguladas pelo Estado. O currículo é entendido como um

conjunto de objetivos, conteúdos e métodos pedagógicos e também os critérios de evolução de cada um dos níveis, das etapas, dos ciclos, dos graus e das modalidades que envolvem todo o sistema educativo nacional regulando as práticas de todos os docentes.

Verificamos que os objetivos gerais da educação previstos em Lei, muitas vezes não são atingidos de forma satisfatória. Apesar de a Lei ser muito clara em suas definições, existem espaços de contradições que possibilitam avanços positivos e significativos para a educação no país. Neste sentido, os profissionais que trabalham na educação, principalmente os professores devem estar atentos e buscar na Lei formas que possibilitem avanços na educação, que represente na prática esses avanços.

Observando a realidade das escolas no Paraguai, é possível verificar que apresentam muitas dificuldades em cumprir e alcançar esses objetivos, mesmo porque a infraestrutura do país ainda é muito precária e os diretores e professores enfrentam uma realidade difícil.

A Educação Escolar Básica é dividida em três ciclos: o primeiro ciclo compreende três anos, sendo o 1º, 2º e 3º anos; o segundo ciclo é desenvolvido em mais três anos, são eles os 4º, 5º e 6º anos; e o terceiro ciclo compreende mais três anos, são eles os 7º, 8º e 9º anos.

Identificamos a disciplina de História e Geografia no terceiro ciclo da Educação Básica, com uma carga horária de 7,8% que totaliza três horas aulas semanais para as duas disciplinas. Desta forma, têm-se, então, apenas sessenta minutos semanais para cada uma, que se for comparada com as demais disciplinas do currículo, é uma quantidade pequena, levando-se em consideração que as aulas devem abordar temas específicos para cada disciplina.

O fato de a Geografia ser trabalhada integrada à disciplina de História induz à diminuição e limitação de seu papel enquanto ciência, na medida em que seus conteúdos ao serem trabalhados pelos professores acabam se misturando com os conteúdos de História e, muitas vezes, nem mesmo o professor é capaz de diferenciar e, assim, utiliza a Geografia apenas para localização dos eventos históricos ou dos diversos pontos na superfície terrestre, o que leva a caracterizar a Geografia como meramente descritiva.

Acreditamos que seria mais adequado que essas disciplinas fossem separadas e a carga horária deveria ser revista para que as disciplinas fossem pensadas no mesmo patamar, como ciências importantes para o desenvolvimento intelectual e para a construção de um pensamento crítico e reflexivo, como previsto nas propostas de ensino apresentadas para a educação no Paraguai, estando presentes também na proposta de ensino em toda

estrutura educacional e na organização curricular que norteia e encaminha o ensino/aprendizagem nas escolas.

De acordo com o currículo estabelecido para a disciplina de História e Geografia, percebemos algumas dificuldades enfrentadas pelos professores: primeiro decorrentes da união das duas disciplinas e, segundo, pela carga horária destinada para as mesmas. Ao trabalhar História e Geografia juntamente, notamos que a História destaca-se em temas e conteúdos e a Geografia torna-se uma forma de localizar e descrever possíveis eventos históricos. Desta forma, os alunos acabam interpretando que a Geografia serve apenas para localização, enquanto que a História se apresenta como ciência de maior importância entre as disciplinas. Mesmo que cada unidade apresente temas e conteúdos específicos, na prática se confundem por serem trabalhados juntamente e destaca-se o viés da História.

Com base na investigação junto aos professores atuantes na área de Geografia em escolas públicas de Pedro Juan Caballero, especificamente no “*Centro Regional de Educación “Dr. Raul Peña”* e no “*Colégio Nacional Adela Speratti*” percebemos que os professores que atuam na área de Geografia são licenciados em Pedagogia com ênfase em Ciências Sociais, possuindo cursos de especialização e pós-graduação na área de educação (como orientação educacional, administração educacional). Diante dessa informação é importante pensarmos que a formação em Ciências Sociais engloba um conhecimento mais amplo não aprofundando as especificidades de cada ciência, o que pode acarretar na dificuldade do professor ter claras a identidade e função de cada área.

Pelo que foi possível perceber, o professor confere maior ênfase à área de História devido à organização curricular, pois nos currículos a disciplina de História possui mais conteúdos e temas do que a Geografia. Isso acaba criando a ideia, tanto por parte dos professores, quanto dos alunos, de que quando são trabalhados conteúdos é a disciplina de História e quando for necessário localizar os fatos é a disciplina de Geografia. Nesse sentido, a Geografia acaba sendo desvalorizada e considerada apenas como complemento de outras disciplinas com o objetivo de localização.

A proposta curricular do Paraguai traz em suas orientações a importância da vivência e conhecimento que os alunos apresentam no cotidiano de suas vidas, o que abre as possibilidades de ensino/aprendizagem e cada professor tem como instrumento utilizar esse conhecimento para o ensino de Geografia.

Mas é nas práticas dos professores e nos materiais didáticos que o conhecimento vai se desenvolvendo e se produzindo como real, e é nessa realidade que podemos perceber que as propostas são consideradas apenas como propostas, e não são colocadas

efetivamente em prática, limitando o ensino que, ao mesmo tempo em que desqualifica a disciplina de Geografia, segue para um viés que apresenta a Geografia como complemento, não como uma ciência capaz de ter seus métodos e conteúdos.

Os professores seguem uma linha voltada para os livros didáticos, deixando assim de construir um conhecimento juntamente com os alunos. Neste sentido, os livros didáticos trazem conceitos e temas que apontam para uma Geografia voltada para a localização e descrição dos eventos por meio de mapas e imagens, enquanto à área de História cabem as análises e reflexões, por meio dos textos escritos.

Por fim, destacamos que é fundamental expandir e aprofundar as concepções que norteiam e encaminham o ensino de Geografia no Paraguai, principalmente quanto ao papel da Geografia escolar e de sua importância para nossas vidas.

BIBLIOGRAFIA

ANTUNEZ, Nestor Cabral. And Gladys Orrego. **La Enseñanza de las ciencias geográficas em la Universidad Nacional de Assunción**. S/D. Disponível em: sites.maxwell.syr.edu/clag/AAGParaguay.pdf. Acesso em 11 abril 2013.

BONDEZAN, Andreia N. **Educação Inclusiva em região de fronteira: políticas e práticas**. 2012. Tese (Doutorado em Educação). Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – Universidade Estadual de Maringá. Maringá.

BETONI, Walteir L. **O trabalho e a terra para o índio Guarani**. 1994. 38 f. Monografia (Especialização em História da América Latina) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Dourados.

CABALLERO, Augusto Ocampos. **Testimonios de un Presidente**. Entrevista al Gral Higinio Morinigo. Editora Litocolor. Asuncion - Paraguay, 1983. 300 p.

CANDAU, Vera M. Direitos Humanos, Educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. **Revista Brasileira de Educação**, v.13 n.37 jan/abr. p. 45-54, 2008.

CAVALCANTI, Lana de S. **Geografia e Práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2005, p. 11-28.

CARVALHO, Evandro Menezes de. A fronteira no direito e os direitos sem fronteira. In: SCHULER, Fernando; BARCELLOS, Marília A. (Orgs.) **Fronteiras: arte e pensamento na época do multiculturalismo**. Porto Alegre: Sulina, 2006, p.57-71.

CHIAVENATO, Julio José. **Stroessner: Retrato de uma Ditadura**. Livraria Brasiliense Editora S.A. 1ª edição 1980. 2ª edição s/d. São Paulo.

CUNHA, Célio da. **O Mercosul e a Educação Básica**. Brasília. Ano 15, n68. Out/dez. 1995.

Datos mundiales de educación. 7ª edición, 2010/2011. Disponível em: http://www.academia.edu/2250644/La_educacion_superior_en_el_Mercosur._Argentina_Brasil_Paraguay_y_Uruguay_hoy Acesso em 05 junho 2013. 21:52 h (p.236-237)

Destituição de Fernando Lugo. Disponível em: http://pt.wikipedia.org/wiki/Crise_pol%C3%ADtica_de_2012_no_Paraguai Acesso em 23 maio 2013. 10:50 h.

Dirección General de Curriculum, Evaluación y Orientación Educativa. Disponível em: <http://www.mec.gov.py/cms/adjuntos/4932> Acesso em 27 abril 20.

Educación Escolar Básica. Disponível em: <http://www.slideshare.net/pyapora/educacion-escolar-basica-en-paraguay-presentation>. Acesso em 23/05/13 às 10:50 h.

FEDATTO, Nilce A. S. F. Educação em Mato Grosso do Sul: limitações da escola brasileira numa divisa sem limites na fronteira Brasil-Paraguai. In: OLIVEIRA, Tito M. de (Org) **Território sem limites: estudos sobre fronteiras**. Campo Grande: Ed. Da UFMS, 2005, p. 491-510.

Fines de la educación Paraguaya. s/d. Disponível em: <http://www.slideshare.net/pyapora/educacion-escolar-basica-en-paraguay-presentation> Acesso em: 25 maio 2013.

FRANCISCO, Wagner de Cerqueira e. **Paraguai**. Disponível em: http://www.portalbrasil.net/americas_paraguai.htm Acesso em 26 abril 2013.

GUSMÃO, Neusa M. M. de. Os desafios da diversidade na escola. In: GUSMÃO, Neusa M. M. de (Org.) **Diversidade, cultura e educação: olhares cruzados**. São Paulo: Ed. Biruta, 2003, p. 83-105.

IBÁÑEZ, Clara Almada; et al. **Red Iberoamericana de investigaciones en políticas públicas. La educación superior en el Mercosur: Argentina, Brasil, Paraguay y Uruguay hoy**. 1ª ed. - Buenos Aires: Biblos, 2012. Pag.191 à 296.

Investigación: “Deserción en la educación media.” Disponível em:<http://www.mec.gov.py/cms/adjuntos/2410>. Acesso em 27 abril 2013.

KAERCHER, Nestor A. A Geografia *Escolar: gigante de pés de barro comendo pastel de vento num fast food?* **Terra Livre**, n. 28. Pres. Prudente, AGB, 2007, p. 27-44.

KAERCHER, Nestor. A. O gato comeu a geografia crítica? Alguns obstáculos a superar no ensino-aprendizagem da geografia. In: PONTUSCHKA, Nídia N.; OLIVEIRA, Ariovaldo U. de. (Orgs) **Geografia em Perspectiva: ensino e pesquisa**. São Paulo: Contexto, 2002, p. 221-231.

KAERCHER, Nestor A. A Geografia é o nosso dia-a-dia. In: CASTROGIOVANNI, Antônio C. *et. al.* **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. Porto Alegre. Ed da UFRS/AGB – Porto Alegre,1999, p. 11-21.

KIMURA, Shoko. **Geografia no ensino básico: questões e propostas**. São Paulo: Contexto. 2008.

LEY GENERAL DE EDUCACIÓN – PARAGUAY. **Poder Legislativo. Ley nº 1264**, Asunción 26 de mayo de 1998. Ministério de Educación y Cultura. Acesso em 28 fevereiro 2013.

MALINOWSKI, Izabel. **Antropologia Paraguaya**. CEADUC - Centro de Estudos Antropologicos de la Universidad Católica “Nuestra Señora de la Asunción”.s/d. Asunción – Paraguay

MÉNDEZ, Fernando Lugo.; MONTANER, Luiz Alberto Riart. **Plano de Estudo. Área. Historia y Geografia. 7º, 8º e 9º grado**. *Ministerio de Educación y Cultura*. Paraguay, s/d.

MERCOSUR. **O ensino de História e Geografia no contexto do Mercosur.** Santiago de Chile, 2001.

MINISTÉRIO DE EDUCACIÓN E CULTURA. **Programa de estudio. Área Historia e Geografía. 7º, 8º e 9º grado.** Disponível em <http://www.mec.gov.py/cms/recursos/9065> Acesso em 13 de agosto de 2012.

MINISTÉRIO DE EDUCACIÓN Y CULTURA. **Livro Didático. Ciencias Sociales. Historia y Geografía. 7º Año.** Editorial Don Bosco. Asunción – Paraguay. 1999.

MINISTÉRIO DE EDUCACIÓN Y CULTURA. **Livro Didático. Ciencias Sociales. Historia y Geografía. 8º Año.** Editorial Don Bosco. Asunción – Paraguay. 2000.

MINISTÉRIO DE EDUCACIÓN Y CULTURA. **Livro Didático. Ciencias Sociales. Historia y Geografía. 9º Año.** Editorial Don Bosco. Asunción – Paraguay. 2000.

MORAES, Ceres. **As Políticas Externas do Brasil e da Argentina: O Paraguai em jogo (1939-1954).** 2003. 396 f. Tese (Doutorado em História) – PUCRS/RS, Porto Alegre.

MORAES, Ceres. **Paraguai: A consolidação da ditadura de Stroessner – 1954-63.** 2000. 115 f. Dissertação (Mestrado em História) – PUCRS/RS, Porto Alegre.

MOREIRA, Mary Monte de López. **Portal Guarani.** Disponível em: http://www.portalguarani.com/672_mary_monte_de_lopez_moreira.html, acesso em 01 de março de 14.

OLIVEIRA, Arioaldo U. de. Educação e ensino de geografia na realidade brasileira. In:___ Para onde vai o ensino de Geografia? (Org) São Paulo: Contexto, 1998, p. 135-144.

OLIVEIRA, Tito C. M. Tipologia das relações fronteiriças: elementos para o debate teórico-prático. In: OLIVEIRA, Tito M. de (Org.) **Território sem limites: estudos sobre fronteiras.** Campo Grande: Ed. da UFMS, 2005, p. 377-408.

OLIVEN, Ruben G. Território, fronteiras e identidades. In: SCHULER, Fernando; BARCELLOS, Marília A. (Orgs.) **Fronteiras: arte e pensamento na época do multiculturalismo.** Porto Alegre: Sulina, 2006, 157-167.

Paraguai. Disponível em: <http://www.suapesquisa.com/paises/paraguai/> Acesso em 23 maio.

PEREIRA, Diamantino, A. Geografia escolar: conteúdos e/ou objetivos? **Caderno Prudentino de Geografia**, n. 17. Pres. Prudente: AGB, 1995, p. 62-74.

PEREIRA, Jacira H. do V. **Migrações de Estudantes na Fronteira do Brasil com o Paraguai.** 1997. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Centro de Ciências Humanas e Sociais. Campo Grande/MS.

PEREIRA, Michele L. **O conceito de Fronteira no ensino de Geografia: uma análise a partir das práticas docentes em Ponta Porã.** 2011. 99 f. Monografia (Especialização em Geografia – Licenciatura) Universidade Federal da Grande Dourados. Dourados/MS.

PEREIRA, Raquel M. F. Amaral. **Da geografia que se ensina à gênese da geografia moderna**. 3ª edição. Florianópolis: Ed da UFSC. 1999.

PEREIRA, Jacira Helena da Valle. Diversidade Cultural nas Escolas de Fronteiras Internacionais: o caso de Mato Grosso do Sul. **Revista Múltiplas Leituras**, v. 2, n. 1, p.51-63. jan./jun. 2009.

PLANO DE AÇÃO DO SETOR EDUCACIONAL DO MERCOSUL. 2011-2015

PINHO, Angela. **Brasil fica no 88º lugar em ranking de Educação da UNESCO**. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/saber/882676-brasil-fica-no-88-lugar-em-ranking-de-educacao-da-unesco.shtml> Acesso em 26 abril 2013.

PLANO CURRICULAR PARA EDUCAÇÃO BÁSICA DO PARAGUAY. Asunción - Paraguay. 2013.

PRIETO, Justo José. **Constitución y Regimen Politico en el Paraguay**. Apéndice: curso de Derecho Constitucional. Protocolo de Rodrigo Campos Cervera. s/d. Asunción - Paraguay.

PROY. RESOL. GRATUITA. **Por la cual se aprueba el reglamento de procedimientos para la transferencia y rendición de cuenta de recursos asignados a instituciones educativas del nivel Medio del sector oficial en el marco de Ley nº 4.088/2010**. Disponível em: www.mec.gov.py/cms/adjuntos/4413 Acesso em: 29 maio 2013.

RAFFESTIN, Claude. A ordem e a desordem ou os paradoxos da fronteira. In: OLIVEIRA, Tito M. de (Org.) **Território sem limites: estudos sobre fronteiras**. Campo Grande: Ed. da UFMS, 2005, p. 9-15.

Resultados de Elecciones 2013. Disponível em: <https://tsje.gov.py/e2013/resultados-elecciones-2013.html> Acesso em: 25 fevereiro 2014.

ROMERO, A. T. **Educación Escolar Básica**. Outubro 2007. Disponível em: <http://www.slideshare.net/pyapora/educacion-escolar-basica-en-paraguay-presentation> Acesso em: 23 maio 2013.

SALLES, Ricardo. **Guerra do Paraguai: escravidão e cidadania na formação do exército**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1990.

SANTIAGO, Léia A. da S. O ensino de História no setor educacional do Mercosul. **Revista Percursos**. Florianópolis, v. 11, n. 01, jan. / jul. 2010, p. 1-17.

SANTOS, Douglas. **O que é geografia?** São Paulo, 2007, apostilado.

STRAFOTINI, RAFAEL. **Ensinar Geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais**. São Paulo: Annablume, 2004.

TERENCIANI, Cirlani. **Interculturalidade e ensino de Geografia em escolas na fronteira Brasil-Paraguai em Mato Grosso do Sul**. Dissertação de mestrado. Universidade Federal da Grande Dourados. Faculdade de Ciências Humanas-FHC. Dourados/MS. 2011.

ZANATTA, Beatriz A. *As práticas de ensino na escola e as propostas de ensino na Geografia*. Anais do 8º Encontro Nacional de Prática de ensino de Geografia. Dourados, UFMS, 2005, s/p.

WOJCIECHOWSKI, G. D. **Análise: dois anos do governo Lugo**. 2010. Disponível em: <http://sopabrasiguaia.blogspot.com.br/2010/08/analise-dois-anos-de-governo-lugo.html>
Acesso em: 17 abril 2003.

World data on educación données mondiales de l'education datos mundiales de educación.
Disponível em:
http://www.ibe.unesco.org/fileadmin/user_upload/Publications/WDE/2010/pdf-versions/Paraguay.pdf Acesso em: 31 maio 2013.

ANEXOS

ANEXO I- Questionário aplicado aos professores das escolas participantes da pesquisa

– Roteiro para entrevistas com os professores de Geografia das escolas

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
FACULDADE DE CIENCIAS HUMANAS - FCH
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSO EM GEOGRAFIA
Concepções e práticas de ensino de Geografia no Paraguai: uma análise a partir de Pedro Juan Caballero

Entrevistas com professores de Geografia das Escolas: (Nome da escola)

Las entrevistas con los profesores de las Escuelas de Geografía: (Nombre de la escuela) _____

Nome do Professor: (Nombre del maestro): _____

- 1) Qual sua área de formação? Quando se formou e onde? (¿Cuál es su área de entrenamiento? Cuando se graduó y donde?)
- 2) Fez algum outro curso após ter se formado? Se sim, quais?(¿Tuvo algún otro curso después de graduarse? Si es así, ¿qué?)
- 3) Na sua opinião, qual a função da Geografia no ensino escolar?(En su opinión, ¿cuál es el papel de la geografía en la escuela secundaria?)
- 4) Quais conteúdos e temas são trabalhados em Geografia?(¿Qué contenido y los temas se trabajan en Geografía?)
- 5) Como é a metodologia de ensino do professor para ensinar Geografia (quais procedimentos e recursos didáticos ele utiliza)?(¿Cómo es la metodología de enseñanza del profesor para enseñar geografía (que los procedimientos y recursos didáticos que utiliza)?)
- 6) Qual o material didático de Geografia utilizado pelo professor?(¿Qué materiales de enseñanza utilizados por el profesor de Geografía?)

7) O que é a Geografía para o profesor?(¿Cuál es la geografía de la maestra?)

8) Quais as dificultades existentes para ensinar Geografía na opinión do profesor? (¿Cuáles son las dificultades para enseñar geografía en opinión de la maestra?)

ANEXO II- Questionário aplicado aos coordenadores das escolas participantes da pesquisa

– Roteiro para entrevistas com coordenadores das escolas

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS
FACULDADE DE CIENCIAS HUMANAS - FCH
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSO EM GEOGRAFIA
Concepções e práticas de ensino de Geografia no Paraguai: uma análise a partir de Pedro Juan Caballero

Entrevista com coordenador pedagógico da Escola: (Nome da Escola)

Las entrevistas con los profesores de las Escuelas de Geografía: (Nombre de la escuela) _____

Nome do Coordenador: (Nombre del Coordinador): _____

- 1) Existe algum tipo de Projeto sobre o sistema de ensino aplicado na escola?(¿Hay algún tipo de diseño en el sistema de enseñanza aplicada en la escuela?)
- 2) Quais matérias didáticos de Geografia são utilizados pela Escola?(Lo que importa libros de texto de Geografía son utilizados por la escuela?)
- 3) Existe algum órgão que encaminha o processo da educação no Paraguai? Se sim, como funciona?(¿Existe algún organismo que dirige el proceso de la educación en Paraguay? En caso afirmativo, ¿cómo funciona?)
- 4) Quantos professores de Geografia possui a Escola? (¿Cuántos profesores tienen la escuela de Geografía?)
- 5) Na sua opinião, qual a função da Geografia no ensino escolar? (En su opinión, ¿cuál es el papel de la geografía en la escuela secundaria?)